



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**



MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS

**ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS-LIBRAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE
FEIRA DE SANTANA-BA**

**FEIRA DE SANTANA-BA
2024**

MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS

**ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS-LIBRAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE
FEIRA DE SANTANA-BA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana para a obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros.

**FEIRA DE SANTANA- BA
2024**

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

M2896e

Marins, Midian Jesus de Souza

Estudo toponímico Português – Libras das unidades de saúde de Feira de Santana-Ba / Midian Jesus de Souza Marins. – 2024.

146 p.: il.

Orientadora: Liliane Lemos Santana Berreiros.

Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Feira de Santana,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2024.

1. Toponímia. 2. Libras. 3. Mimetopônico. 4. Unidades de Saúde – Feira de Santana, Ba. I. Berreiros, Liliane Lemos Santana, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 81'373.21(814.22)

TERMO DE APROVAÇÃO

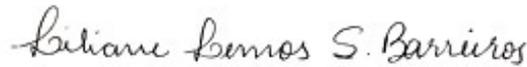
MIDIAN JESUS DE SOUZA MARINS

ESTUDO TOPONÍMICO PORTUGUÊS-LIBRAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA-BA

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do grau de Doutora em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 12 de março de 2024.

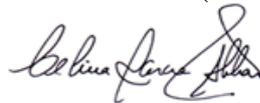
Banca examinadora:



Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros
Orientadora (UEFS)



Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Avaliador Externo (UFAL)



Profa. Dra. Celina Márcia de Souza Abbade
Avaliadora Externa (UNEB)



Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo
Avaliador Interno (UEFS)



Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida
Avaliadora Interna (UEFS)

AGRADECIMENTOS

Poderia agradecer por inúmeros fatores, afinal ninguém consegue passar pelo processo de construção de uma tese sem apoio. Porém, aqui gostaria de fazer meus agradecimentos a partir de um sentimento entregue a mim durante este percurso: acreditar. Só foi possível chegar ao final destes quatro longos anos, porque muitos acreditaram em mim. Assim, meus mais sinceros sentimentos de gratidão...

À Deus, por sempre me proporcionar o melhor desta Terra, derramando bênçãos sem medidas a cada passo da minha jornada com seu amor que excede todo entendimento.

Aos meus pais, Geilson e Magda, que por muitas vezes deixaram de viver seus sonhos e planos para viver os meus e principalmente, por sempre acreditarem no meu potencial. Desde pequena, eles sempre brincaram dizendo que teriam uma filha doutora. E não é que eles acertaram?

Ao meu esposo, Társis, por ser mais que um companheiro, um verdadeiro parceiro de vida em todos os momentos. Disponível para me confortar nos momentos de angústia sempre com a certeza que eu finalizaria este processo. Uma mão sempre forte para me apoiar em todas as etapas e áreas da vida. Auxílio durante as aulas online no auge da pandemia e meu consultor particular em saúde para questões específicas da tese. Amo você!

Ao meu filho, Pedro, que muitas vezes parecia entender minhas aflições e sempre disposto a atender quando “tinha uma mamãe precisando do abraço de filho em nossa casa”. Em muitos momentos, Peú foi o combustível que eu precisava para seguir em frente durante estes quatro anos.

À minha orientadora, Liliane, pessoa que aprendi a admirar durante o processo desta tese. Sua disciplina, responsabilidade e compromisso são inspiradores. Cada orientação finalizada era o ânimo que necessitava para continuar a jornada, afinal desistir não era uma opção. Além de sempre entender e apoiar minhas ausências quando necessárias durante o processo de reabilitação do meu filho. Você foi à orientadora que eu precisava nestes quatro anos.

Aos amigos do grupo de pesquisa, Daniela, Carlos, Manu, Iago e Carol por me apresentarem a toponímia, pelas discussões, risadas e partilha durante a pesquisa.

À UEFS por ser minha casa acadêmica, finalizar o doutorado nesta instituição que abriu meus olhos para a ciência e a docência no início da graduação tem um significado singular. Em especial ao Programa de Estudos Linguísticos (PPGEL) e seus docentes pelo

empenho, dedicação e excelência no trabalho que desenvolvem. Tenho orgulho em ser aluna deste programa.

Aos docentes desta banca, professores Sandro Marengo, Norma Almeida, Alexandre Sousa e Celina Abbade, pela leitura atenciosa e disponibilidade em contribuir com esta pesquisa. A colaboração de vocês foi imprescindível.

À professora Celina Abbade, da UNEB, e aos membros do ATOBAH (Atlas Toponímico da Bahia) pelo acolhimento e excelentes discussões sobre a toponímia que claramente enriqueceram meu trabalho.

À CAPES, pelo incentivo financeiro para finalização desta pesquisa.

À UFRB/Cetens por incentivar a produção desta pesquisa, acreditando em sua relevância, e pela licença-capacitação, possibilitando a construção desta tese.

À amiga Sátilla Ribeiro, pelas trocas acadêmicas e pessoais, além de oportunizar meu afastamento para a capacitação.

Aos amigos surdos, que tão carinhosamente, me cederam sua língua e cultura, construindo a profissional que sou hoje. Em especial ao amigo e professor Marcílio Vasconcelos pelo encorajamento na pesquisa e incentivo no processo de nomeação dos espaços de saúde de Feira de Santana-BA.

A Associação de Surdos de Feira de Santana por abrir suas portas fornecendo dados e aqueles que se disponibilizaram a serem participantes desta pesquisa.

RESUMO

O campo de estudo da linguística sobre o ato de nomear pelos falantes de uma língua possibilita identificar características sociais e culturais de um povo. A toponímia é um caminho para tal reflexão. Uma disciplina linguística, a toponímia estuda os nomes próprios de lugar, sua origem e evolução analisando suas relações com a cultura numa perspectiva interdisciplinar. Nesta perspectiva, esta pesquisa de doutorado versa sobre o estudo toponímico bilíngue das unidades de saúde de Feira de Santana-BA. O objetivo geral deste trabalho é inventariar as motivações dos topônimos das unidades de saúde de Feira de Santana-Ba em Língua Portuguesa e em Libras. Investigaram-se as unidades de saúde a partir dos três níveis de complexidade postulados pelo Ministério da Saúde (baixa, média e alta complexidade). A coleta de dados foi realizada na secretaria de saúde do município, na base de dados do DataSUS e na Associação de Surdos de Feira de Santana. Alguns dos referenciais teóricos que subsidiaram este estudo no campo dos estudos lexicológicos e toponímicos foram Biderman (1984; 1998; 2001), Haensch (1982), Werner (1982), Vilela (1983), Barreiros, L., (2017), Dauzat (1926), Dick (1990, 1992), Seabra (2004, 2006) e nos estudos sobre Libras Felipe (2006), Ferreira (1995), Gesser (2009), Souza Júnior (2012), Karnopp, Quadros (2004), Quadros (2019), Sousa (2017, 2020) entre outros. Como resultado propõe-se a criação da taxa mimetopônimo a partir das características encontradas em alguns topônimos estudados, a reflexão sobre o acesso dos surdos ao sistema de saúde do local estudado e como produto, construiu-se o website TopoLibras como ferramenta para sistematizar e divulgar esta pesquisa. Esta tese contribui com os estudos toponímicos da Bahia, facilitará o acesso ao sistema de saúde de Feira de Santana-Ba pelos surdos desta cidade, além de possibilitar uma compreensão sobre como acontece o processo de nomeação entre surdos e ouvintes feirenses.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Libras; Mimetopônimo; Unidades de saúde; Feira de Santana.

ABSTRACT

The field of study of linguistics on the act of naming by speakers of a language makes it possible to identify social and cultural characteristics of a people. Toponymy is a path to such reflection. A linguistic discipline, toponymy studies the proper names of places, their origin and evolution, analyzing their relationships with culture from an interdisciplinary perspective. From this perspective, this doctoral research deals with the bilingual toponymic study of health units in Feira de Santana-BA. The general objective of this work is to inventory the motivations of the toponyms of the health units in Feira de Santana-Ba in Portuguese and in Libras. Health units were investigated based on the three levels of complexity postulated by the Ministry of Health (low, medium and high complexity). Data collection was carried out at the municipality's health department, in the DataSUS database and at the Feira de Santana Association of the Deaf. Some of the theoretical references that supported this study in the field of lexicological and toponymic studies were Biderman (1984; 1998; 2001), Haensch (1982), Werner (1982), Vilela (1983), Barreiros, L., (2017), Dauzat (1926), Dick (1990, 1992), Seabra (2004, 2006) and in studies on Libras Felipe (2006), Ferreira (1995), Gesser (2009), Souza Júnior (2012), Karnopp, Quadros (2004), Quadros (2019), Sousa (2017, 2020) among others. As a result, it is proposed to create the mimetoponym tax based on the characteristics found in some studied toponyms, reflection on the access of deaf people to the health system in the studied location and as a product, the TopoLibras website was built as a tool to systematize and disseminate this research. This thesis will contribute to toponymic studies in Bahia, facilitate access to the Feira de Santana-Ba health system for deaf people in this city, in addition to providing an understanding of how the naming process happens between deaf and hearing people in Feira de Santana-Ba.

KEYWORDS: Toponymy; Libras; Mimetoponym; Health units; Feira de Santana.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Configurações de mãos proposta pelo INES	25
Figura 2 - Sinal em Libras para SAÚDE	25
Figura 3 - Sinal em Libras para EXAME DE SANGUE	26
Figura 4 - Sinal em Libras para VIDA/VIVER	26
Figura 5 - Sinal em Libras para MÉDIC@	27
Figura 6 - Sinal em Libras para VOMITAR	27
Figura 7 - Sinal em Libras para TRISTEZA e ALEGRIA	28
Figura 8 - Sinal em Libras para PERFUMAR e PERFUME	30
Figura 9 - Sinal em Libras para AUTOPSIA	30
Figura 10 - Incorporação de numeral no sinal MÊS	31
Figura 11 - Sinal em Libras para ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	32
Figura 12 - Exemplo de referência no discurso em Libras	33
Figura 13 - Expressão facial para sentenças negativas	35
Figura 14 - Exemplo de polissemia em Libras	36
Figura 15 - Sinal em Libras para CASA	39
Figura 16 - Sinal em ASL para HOUSE	40
Figura 17- Escrita do sinal SURDO em SW	47
Figura 18- Sinal em Libras para COVID-19	51
Figura 19 - Sinal e logomarca da CASA DE SAÚDE SANTANA	67
Figura 20 - Sinal em Libras para o MONUMENTO DO CAMINHONEIRO em Feira de Santana	67
Figura 21 - Criação do primeiro sinal para a CASA DE SAÚDE SANTANA	68
Figura 22- Sinal em Libras para o HOSPITAL DOM PEDRO DE ALCÂNTARA e sua logomarca	68
Figura 23- Sinal em Libras para o HOSPITAL SANTA EMÍLIA sua logomarca	69
Figura 24- Frente das USF Videira e Campo Limpo I, V e VI respectivamente	82
Figura 25- Proposta de Sinal em Libras para o PSF Pampalona	83
Figura 26 – Sinal em Libras para POSTO DE SAÚDE	116
Figura 27 – Sinal em Libras para UPA	117
Figura 28 - Sinal em Libras para HOSPITAL PÚBLICO e HOSPITAL PRIVADO respectivamente	117
Figura 29 – Sinal em Libras para CENTRO ESPECIALIZADO	118

Figura 30- Frente do PSF Alto do Rosário	119
Figura 31 - Percentual das classificações toponímicas em língua portuguesa	122
Figura 32 - Percentual das classificações toponímicas em Libras	124
Figura 33 - Design da página inicial do website TopoLibras	128
Figura 34- Explicação dos elementos que constituem a logomarca do projeto TopoLibras	129
Figura 35 – Aba <i>O projeto</i> do site TopoLibras	129
Figura 36 – Aba <i>Sinais das unidades de saúde</i>	130
Figura 37 – Aba <i>Saúde em Libras</i>	131

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Taxes para topônimos de natureza física	58
Quadro 2 - Taxes para topônimos de natureza antropocultural	59
Quadro 3 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica	80
Quadro 4 – Ficha lexicográfico-toponímica da Policlínica George Américo	84
Quadro 5 – Ficha lexicográfico - toponímica da Policlínica Emília Freitas da Cruz	85
Quadro 6 – Ficha lexicográfico - toponímica da Policlínica Dr. João Durval Carneiro	86
Quadro 7 – Ficha lexicográfico – toponímica da Policlínica Dr. Francisco Martins da Silva	87
Quadro 8 – Ficha lexicográfico – toponímica da Policlínica Dr. Osvaldo Monteiro Piraja	88
Quadro 9 – Ficha lexicográfico – toponímica da Policlínica Yara e Esteffany Bispo	89
Quadro 10 – Ficha lexicográfico–toponímica da UPA Feira de Santana	90
Quadro 11 – Ficha lexicográfico–toponímica UPA Jairo de Jesus Santos	91
Quadro 12 – Ficha lexicográfico–toponímica do Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso	92
Quadro 13- Ficha lexicográfico-toponímica do Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil Osvaldo Brasileiro Franco	93
Quadro 14- Ficha lexicográfico-toponímica do Centro de Referência CEREST	94
Quadro 15 – Ficha lexicográfico–toponímica do Centro de Saúde Especializado Dr. Leone Coelho Leda	95
Quadro 16- Ficha lexicográfico-toponímica do Centro Municipal de Controle de Zoonoses José Machado de Amorim	96
Quadro 17 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Casa de Saúde Santana	97
Quadro 18 - Ficha lexicográfico–toponímica do Hospital de Campanha	98
Quadro 19 – Ficha lexicográfico–toponímica do Hospital Dom Pedro de Alcântara	99
Quadro 20 – Ficha lexicográfico–toponímica do Hospital Estadual da Criança	100
Quadro 21 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Geral Clériston Andrade	101
Quadro 22 - Ficha lexicográfico–toponímica do Hospital Lopes Rodrigues	102
Quadro 23 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Municipal Dr José Eduaci Lins	103

Quadro 24 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Inácia Pinto dos Santos	104
Quadro 25 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Bambinos	105
Quadro 26 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital EMEC	106
Quadro 27 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Francisca de Sandes	107
Quadro 28 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital HCOE	108
Quadro 29 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital HTO	109
Quadro 30- Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital HTO Pediatria	110
Quadro 31- Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Ortopédico	111
Quadro 32- Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Otorrinos	112
Quadro 33 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Santa Emília	113
Quadro 34 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital São Mateus	114
Quadro 35- Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Unimed Baia de Todos os Santos	115
Quadro 36- Ocorrências e classificação do <i>corpus</i> de língua portuguesa	120
Quadro 37- Ocorrências e classificação do <i>corpus</i> em Libras	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Afada - Associação Filantrópica de Pais e Amigos do Deficiente Auditivo
Asas - Acessibilidade em saúde no atendimento de surdos
ASFS - Associação de surdos de Feira de Santana
ASL - Língua de Sinais Americana
ATOBAB - Atlas Toponímico da Bahia
CAP - Centro de Apoio Pedagógico
Cras - Centro de Referência de Assistência Social
Creas - Centro de Referência Especializado de Assistência Social
ELiS - Escrita da língua de sinais
ENM - Expressões não manuais
IEGG - Instituto de Educação Gastão Guimarães
Libras - Língua Brasileira de Sinais
LO - Línguas orais
LS - Língua de sinais
LSB - Língua de sinais brasileira
LSF - Língua de Sinais Francesa
Nasf - Núcleo de Apoio a Saúde da Família
NEL - Núcleo de Estudos do Léxico
OMS - Organização Mundial da Saúde
OSV - Objeto sujeito verbo
PSF - Programa de Saúde da Família
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEL - Sistema de escrita para língua de sinais
SOB - Sujeito objeto verbo
Suas - Sistema Único de Assistência Social
USF - Unidade de Saúde da Família
Samu - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SUS - Sistema Único de Saúde
SW - Sign Writing
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana
UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNEB - Universidade do Estado da Bahia
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
UBS - Unidade Básica de Saúde

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

PSF - Programa de Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 LIBRAS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS	22
2.1 A LIBRAS E SEUS NÍVEIS LINGUÍSTICOS	22
2.1.1 Aspectos fonético-fonológicos da Libras	23
2.1.2 Aspectos morfológicos da Libras	28
2.1.3 Aspectos sintáticos da Libras	32
2.1.4 Aspectos semântico e pragmático da Libras	35
2.1.5 As línguas sinalizadas e a iconicidade	37
2.2 LIBRAS E CULTURA SURDA	40
2.2.1 A língua sinalizada como fator de identificação cultural	41
2.2.2 Mitos sobre os surdos e sua língua visual	44
3 LEXICOLOGIA: O LUGAR DA TOPONÍMIA	49
3.1 O ATO DE NOMEAR	49
3.2 ONOMÁSTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA TOPONÍMIA	53
3.2.1 Estudos toponímicos bilíngues (Português/Libras)	61
3.2.1.1 Topônimos em Libras: o caso dos mimetopônimo	63
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	72
4.1 PELOS CAMINHOS DA PRINCESA DO SERTÃO: O <i>LOCUS</i> DA PESQUISA	72
4.2 O <i>CORPUS</i>	74
4.2.1 Sistema Único de Saúde: classificação das unidades em níveis de complexidade	74
4.3 COLETA DE DADOS E SUJEITOS ENVOLVIDOS	77
4.4 MODELO DE FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA ADOTADA NA PESQUISA	80
5 AS FICHAS LEXICOGRÁFICAS-TOPONÍMICAS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA(EM CONSTRUÇÃO)	82
5.1 FICHAS DOS TOPÔNIMOS DAS UNIDADES DE BAIXA COMPLEXIDADE	82
5.2 FICHAS DOS TOPÔNIMOS DAS UNIDADES DE MÉDIA COMPLEXIDADE	83

5.2.1 UPAS/Policlínicas	84
5.2.2 Centros especializados	92
5.3 FICHAS DOS TOPÔNIMOS DAS UNIDADES DE ALTA COMPLEXIDADE	97
5.3.1 Hospitais públicos	97
5.3.2 Hospitais particulares	105
6 ANÁLISE DOS DADOS	116
6.1 SOBRE OS TERMOS GENÉRICOS EM LIBRAS	116
6.2 SOBRE OS TERMOS ESPECÍFICOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE FEIRA E SANTANA POR OUVINTES E SURDOS	118
6.3 O CASO DOS MIMETOPÔNIMOS	126
6.4 SITE TOPOLIBRAS	127
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A - Unidades de Saúde investigadas separadas por níveis de complexidade	141
APÊNDICE B - Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	146

1 INTRODUÇÃO

Feira de Santana é um município do estado da Bahia, localizado a 110 km da capital, Salvador. Por sua extensão, população e desenvolvimento, a cidade é considerada segunda maior do estado da Bahia. A Princesa do Sertão, apelido concedido por Ruy Barbosa, recebeu o topônimo Feira de Santana em 30 de novembro de 1938.

Conta-se, entre seus habitantes, que a cidade surgiu a partir da fazenda Santana dos Olhos D'Água do casal de portugueses, Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandoa por volta da década de 1820. No entanto, há relatos (Nascimento, 2019) que a sua origem está ligada ao sesmeiro João Peixoto Viegas, que por volta de 1645 fundou a vila São José das Itaporocas. Em 1846, o povoamento feito pelo sesmeiro é transferido para a fazenda do referido casal. Católicos, os donos da fazenda doam uma parte de suas terras para construir a primeira capela da região em louvor a Nossa Senhora Santa Ana e São Domingos. Nossa Senhora Santa Ana, ou Santana como também é conhecida, hoje é a padroeira da cidade.

Próximo à região dessa fazenda, passava a estrada das boiadas, caminho que os tropeiros viajantes usavam para levar o gado que seria vendido em Salvador e Cachoeira. Com o movimento desses viajantes, formou-se uma pequena feira que com o tempo foi crescendo, dando lugar a novos moradores e novos comércios até chegar à cidade como é conhecida hoje.

Feira de Santana ou simplesmente Feira, como é popularmente conhecida por seus moradores, tem papel fundamental para o estado baiano. Seu entroncamento rodoviário, um dos maiores do país, permitiu um crescimento relevante do local além de possibilitar acesso a vários lugares do país através do encontro de muitas rodovias federais e estaduais. A importância desta cidade para o estado baiano está além do fato de ser ponto de intersecção entre rodovias. Suas atividades econômicas, como o forte comércio e as atividades industriais tornaram a cidade um município relevante para a região. Diante da sua notoriedade e afinidade com a pesquisadora é que a cidade foi escolhida como *locus* da pesquisa apresentada nesta tese.

A presente tese consiste em um estudo toponímico bilíngue (Português-Libras) em Feira de Santana-BA. A onomástica é a área que se debruça sobre os nomes próprios. A toponímia, uma disciplina da onomástica, se dedica aos nomes próprios de lugares, os topônimos. O objeto desta tese são os topônimos, tanto em português quanto em Libras (Língua Brasileira de Sinais), das unidades de saúde desta cidade, organizadas para o estudo a partir dos seus níveis de complexidade (baixa, média e alta) no atendimento aos usuários do

sistema de saúde. Portanto, compõe esta pesquisa, como *corpus*, desde os nomes dos programas de saúde da família (PSF) até os hospitais de urgência e emergência públicos e privados de Feira de Santana-BA.

A partir desta temática, configuram-se problemas de pesquisa os seguintes questionamentos: Quais as motivações dos topônimos em Português e em Libras das unidades de saúde de Feira de Santana-BA? Como os surdos e os ouvintes nomeiam os espaços? Como esses topônimos podem ser sistematizados para contribuir na comunicação da comunidade surda feirense? Como acontece a iconicidade no processo de nomeação na Libras? Linguisticamente, quais as diferenças entre os topônimos em Libras e em Português a partir das classificações taxonômicas?

Como hipótese acredita-se que surdos e ouvintes têm motivações diferentes na escolha dos topônimos, visto que os surdos são seres essencialmente visuais e percebem o mundo a sua volta através dos olhos, conforme Strobel (2008) afirma ao descrever suas experiências cotidianas enquanto pessoa surda. Então, como surdos e ouvintes tem percepções do mundo diferentes (visuais e auditivas), isso influenciará na maneira como nomeiam os espaços, fazendo tal atividade de formas distintas. Acredita-se que os ouvintes feirenses usaram mais elementos históricos (momentos ou personagens da história brasileira) e geográficos (tanto naturais quanto culturais dos próprios ouvintes). Enquanto que os surdos feirenses adotam como motivadores mais elementos geográficos (aquilo que está em torno das unidades) e visuais (como a logomarca do lugar ou características específicas dos prédios das respectivas unidades).

Para direcionar a pesquisa, tem-se como objetivo geral inventariar as motivações dos topônimos das unidades de saúde de Feira de Santana-BA em Língua Portuguesa e em Libras. Para a concretização desse objetivo geral, seguiram-se quatro objetivos específicos: descrever a estrutura dos topônimos em Português e Libras; verificar a iconicidade no processo de nomeação na Libras, relacionar os atos de nomeação em línguas de modalidades diferentes e identificar a motivação dos topônimos tanto em línguas orais quanto em Libras.

Essa tese foi conjecturada durante a execução do projeto de extensão ASAS (Acessibilidade em Saúde no Atendimento de Surdos) coordenado por mim, professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e um docente surdo, professor da UEFS, Marcílio de Carvalho Vasconcelos. O projeto ASAS, executado de 2019 a 2022, objetivava capacitar profissionais de saúde vinculados ao maior hospital público da cidade – Hospital Geral Clériston Andrade – para que possam prestar atendimento em Libras à comunidade surda da região. Durante o desenvolvimento deste projeto, que precisou mudar

sua configuração e tempo de execução¹ devido à pandemia da COVID-19, notou-se, por exemplo, que o hospital que recebia o projeto, ambiente extremamente representativo (por ser referência em atendimento de alta complexidade na cidade) não tinha um sinal² específico em Libras. Os surdos adotavam estratégias diversas para identificar aquele lugar.

O projeto ASAS tem suas atividades iniciadas em 2019, mas meu contato com Libras é muito anterior a isso. Em minha adolescência fui apresentada a Libras em Feira de Santana através de dois espaços bem significativos, a escola e a comunidade cristã que frequentava. No ambiente escolar em que estudava tive amigos surdos em sala que por afinidade tentávamos conversar por bilhetes escritos até que comecei a arriscar os primeiros sinais ao ingressar no ministério de Libras da Igreja Batista do Campo Limpo. Com pouco tempo, comecei a atuar como intérprete de Libras nesta igreja e fui buscando aprofundar meu domínio nesta língua. Assim, cursei o Bacharelado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (com polo na Universidade Federal da Bahia) enquanto estudava Letras Vernáculas na Universidade de Feira de Santana. Em 2014, ingressei como professora de Libras na UFRB, como dito anteriormente, cargo ocupado até os dias atuais e que me levou até a construção desta tese.

Enquanto justificativa social, este estudo contribuirá positivamente para a comunidade surda feirense, quando detectou, catalogou e registrou os sinais usados pelos usuários da Libras, além de identificar os locais que não possuíam sinal próprio, evidenciando a necessidade de nomeação, além da criação do site TopoLibras com o registro dos topônimos investigados³. Essa discussão com a comunidade surda os ajudou a entender como os espaços de saúde se organizam em sua cidade, e, quando necessário, saber onde buscar atendimento de acordo com a sua demanda. Além disso, este estudo traz a Libras, também chamada de LSB por alguns autores, para o mesmo patamar do português, o que é extremamente significativo para os surdos, pois isto implica em reconhecimento de sua língua e de sua cultura surda, mas principalmente empoderamento de sujeitos que tiveram seus direitos negados ao longo da história.

A tese também possui implicação científica, ao dar continuidade às pesquisas já realizadas sobre surdos e Libras no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS (Macedo, 2014; Marins, 2019; Barreiros, 2020), especificamente a toponímia bilíngue

1 As alterações e adaptações estão registradas na seção 4 - Aspectos metodológicos da pesquisa.

2 Ao longo do desenvolvimento desta tese, a comunidade surda entendeu a necessidade de nomear os espaços de saúde e este hospital recebeu seu respectivo sinal.

3 O glossário está disponível no site TopoLibraS, construído como resultado desta pesquisa (<https://toponimialibrasaude.wixsite.com/uefs>).

em Feira de Santana, alvo de outros trabalhos (Ferreira, 2019; Jesus, 2019). Além disso, faz parte da agenda do projeto de pesquisa institucional “Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras”, coordenado pela professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros.

Este estudo se fundamentou nos pressupostos teóricos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (Biderman, 1984; 1998; 2001; Haensch, 1982; Werner, 1982; Vilela, 1983; Barreiros, 2017), dos estudos toponímicos (Dauzat, 1926; Dick, 1990; 1992; Seabra, 2004; 2006) e dos estudos linguísticos da Libras (Felipe, 2006; Gesser, 2009; Souza Júnior, 2012; Karnopp, Quadros, 2004; Quadros, 2019; Sousa, 2017) entre outros.

A tese está estruturada em seis seções. A primeira consiste nesta *Introdução*. Na segunda seção, intitulada *Libras: aspectos linguísticos e culturais*, apresenta-se a Libras como uma língua natural pertencente a um grupo de usuário que partilham de uma mesma cultura, a cultura surda. Neste ponto, mostra-se como se estrutura o sistema linguístico da Libras e como esta é um fator de identificação cultural, desconstruindo alguns mitos que a cercam, como também a seus sinalizantes.⁴

A terceira seção, intitulada *Lexicologia: o lugar da toponímia*, é um espaço destinado a apresentar a fundamentação teórica utilizada nesta tese. Mostra-se a relação de léxico, cultura e sociedade focando na discussão sobre o ato de nomear. Ainda, apresenta-se e conceitua-se a lexicologia enquanto área de estudo, explicando em que consiste o estudo onomástico, focando na toponímia enquanto disciplina linguística e seu objeto de estudo. Por fim, esta seção guarda um lugar específico para discorrer sobre o comportamento da toponímia em Libras, mostrando os estudos já realizados nesta perspectiva no Brasil.

Com o nome de *Aspectos Metodológicos da Pesquisa*, a seção quatro contextualiza a cidade de Feira de Santana como *locus* do estudo, apresentação do *corpus* e algumas considerações sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Apresentam-se os procedimentos metodológicos para a coleta de dados e discute-se a ficha lexicográfico-toponímica utilizada para a investigação na seção seguinte.

Nas seções cinco e seis, intituladas *Análise dos Dados* e *Considerações Finais* respectivamente, são apresentados os resultados da pesquisa. Inicialmente apresentam-se os dados a partir das fichas lexicográfico-toponímicas já preenchidas com os topônimos das unidades de saúde investigadas, discutindo-se as motivações entre surdos e ouvintes na nomeação (comparações e discrepâncias), o fator iconicidade na nomeação dos surdos e há

⁴ Adotou-se, nesta tese o vocábulo sinalizante para os usuários da Libras em oposição a falante para os usuários de línguas orais.

apresentação do site TopoLibraS, como produto desta pesquisa. Nas considerações finais, discute-se sobre as contribuições desta pesquisa e perspectivas futuras.

Por fim, apresenta-se no *Apêndice A* uma relação das unidades de saúde investigadas separadas por seus níveis de complexidade e no *Apêndice B*, o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2 LIBRAS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS

A Libras é a língua de sinais reconhecida oficialmente pela Lei Federal 10.436/2002 como forma de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Tal documento empodera politicamente esta língua porque constitui um marco político e histórico para seus usuários. Segundo a Lei da Libras, como ficou popularmente conhecida:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002).

A definição postulada na lei garante para a Libras o status legal de língua. Nesta seção, serão apresentados os aspectos linguísticos e culturais da Libras com o objetivo de demonstrar que esta se encontra no mesmo patamar das línguas orais.

2.1 A LIBRAS E SEUS NÍVEIS LINGUÍSTICOS

A subseção 2.1 é destinada à discussão do reconhecimento linguístico da Libras como uma língua independente e completa em si. O objetivo dessa seção é apresentar alguns elementos gramaticais dessa língua.

Para falar da Libras é preciso deixar claro sua independência da língua portuguesa. São línguas distintas que vivem em um mesmo território. De forma mais ampla, a diferença postular entre as línguas de sinais (LS) e as línguas orais (LO) está na sua forma de comunicação. Para emitir informações, as línguas de sinais se utilizam de meios motores/espaciais – as mãos, expressões corporais e faciais – enquanto que as línguas orais adotam os sons produzidos pelo aparelho fonador. Quanto à recepção das informações, as LS precisam dos olhos enquanto que as LO necessitam dos ouvidos. É por essa diferença que as LS são de natureza visual-motora, ou ainda, visual-espacial (Quadros, 2019), enquanto que as LO são de natureza oral-auditiva.

A Libras só é reconhecida legalmente, por meio de lei em 2002, mas o estudo linguístico dessa língua começa muito antes, como pesquisas que discutem os aspectos gramaticais desta língua (Ferreira-Brito, 1995; Felipe, 1997). Estes estudos são impulsionados e baseados nos trabalhos do linguista americano Willian Stokoe, que conseguiu comprovar o *status* linguístico da ASL (língua de sinais americana) em 1960. As pesquisas desenvolvidas

por Stokoe na ASL nos Estados Unidos da América servem de base para comprovação linguística da Libras no Brasil, devido a algumas semelhanças entre essas línguas.

Hoje, sabe-se que a Libras apresenta os mesmos níveis linguísticos de qualquer outra língua. Dotada de elementos sistêmicos, como fonético/fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, ela se configura como uma língua natural. A seguir, é apresentado um pouco sobre esses níveis linguísticos.

2.1.1 Aspectos fonético-fonológicos da Libras

Dentro da perspectiva dos estudos de Saussure (2012 [1916]), a língua é vista como um sistema convencionado socialmente. Neste enfoque, o estudo de uma língua pode ser realizado a partir de uma fração deste sistema, a interface fonética-fonologia. Enquanto ciência, a fonética e a fonologia estudam as unidades mínimas de uma língua, sendo a primeira mais descritiva e a segunda mais interpretativa (Quadros; Karnopp, 2004).

No estudo de línguas orais, essa interface está diretamente ligada ao estudo do som da língua. Ao que se percebem, as unidades mínimas são os sons. Assim, caberia à fonética inventariar todos os sons possíveis durante o uso da língua e a fonologia identificar quais destes sons são distintivos. Ainda, a fonética se concentra nos sons produzidos e a fonologia na abstração psíquica do som (Pedrosa; Lucena, 2017). De forma geral, a língua se forma a partir de traços distintivos.

A fonologia é um dos ramos mais produtivos dentro da linguística, quando se observa a diversidade de pesquisas feitas. Portanto, foi prudente apontar como este estudo acontece nas línguas orais para então se pensar nestas duas ciências, fonética e fonologia, dentro do estudo linguístico das línguas de sinais. Quadros (2019) aponta que este estudo nas línguas de sinais pode dialogar com as pesquisas feitas em línguas orais, mas é importante elencar que por serem línguas de modalidades diferentes, não necessariamente é preciso seguir os mesmos caminhos. A autora ainda explica como o estudo da fonética e da fonologia acontece nas línguas de sinais.

A fonética das línguas de sinais vai se ocupar de todas as unidades de produção e recepção de articuladores manuais e não manuais manifestadas de forma gradiente na sua expressão física. [...] A fonologia vai dar um passo além: analisar a representação mental dessas formas identificando quais desses elementos são contrastivos. (Quadros, 2019, p. 49)

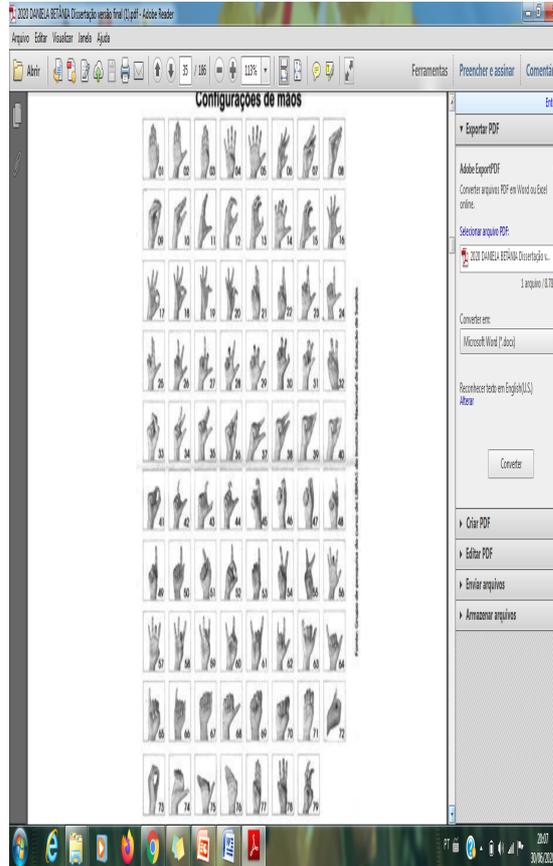
Os pesquisadores de línguas orais estão habituados a relacionar estas ciências ao estudo do som. No entanto, Quadros (2019) alerta que a modalidade da língua modifica a forma como o estudo será feito, logo, se é uma língua visual os componentes fonéticos/fonológicos serão visuais envolvendo braços, mãos, dedos, tronco e face. Em concordância com outros pesquisadores, uma definição adequada para a fonética/fonologia que contemple línguas de diferentes modalidades é a apresentada pela autora, ao discorrer que estas ciências “se ocupam da identificação e descrição das unidades e traços mínimos de uma língua que não apresentam significados autônomos” (Quadros, 2019, p. 50).

Stokoe (1960) cunhou o termo quirologia e quirema (do grego ‘keir’, traduzido para ‘mão’) para nomear os correlatos da fonologia e fonema, respectivamente. No entanto, este termo não foi utilizado pela maioria dos pesquisadores pós-Stokoe, fixando-se os termos fonologia/fonema para as LS também (Xavier; Barbosa, 2014, p. 372). Em consonância com vários pesquisadores, como Xavier e Barbosa (2014), Quadros (2019), Battison (1978), este trabalho também adota a nomenclatura fonologia/fonema.

Na pesquisa de Stokoe (1960) ficou evidente que os sinais poderiam ser decompostos em unidades menores, assim como nas línguas orais com as consoantes e as vogais. Nas línguas de sinais, essa decomposição é constituída por elementos menores, os parâmetros. Stokoe (1960) descreveu três parâmetros: configuração de mão, locação, movimento. Estudos posteriores identificaram outros dois parâmetros: orientação da palma da mão (Battison, 1974) e as expressões não manuais (Baker, 1983). Desse modo, os estudos dos parâmetros se enquadram nos estudos fonológicos dessa língua. A seguir serão apresentados os cinco parâmetros da Libras.

As configurações de mão são as diversas formas como a/as mão/mãos se comportam durante a realização do sinal. Considerada um parâmetro primário, algumas pesquisas montaram quadros com as possibilidades de configuração de mão, como Ferreira-Brito (1995). Uma delas é o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa do curso de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) que identificou 79 configurações de mão como se vê na figura 1:

Figura 1 - Configurações de mão proposta pelo INES



Fonte: Quadros (2019, p. 55).

Existem sinais para todas as configurações de mão listadas na figura 1. Vale ressaltar que um mesmo sinal pode apresentar mais de uma configuração de mão e ser realizado com uma ou as duas mãos, como se demonstra na figura 2:

Figura 2 - Sinal em Libras para SAÚDE



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A figura 2 representa o sinal de SAÚDE. Realizado apenas com uma mão, adota-se uma única configuração de mão de número 56, de acordo com Quadros (2019, p. 55).

Figura 3 - Sinal em Libras para EXAME DE SANGUE

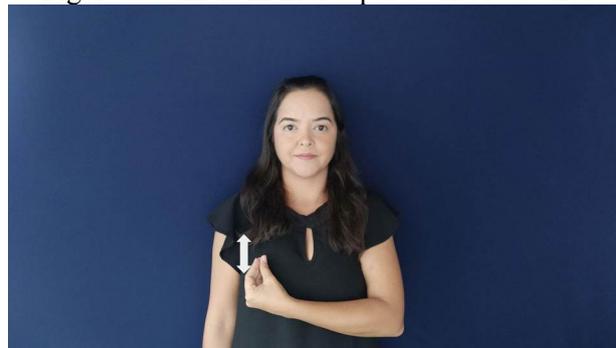


Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A figura 3 representa o sinal de EXAME DE SANGUE. Realizado com duas mãos, a mão dominante (ou mão ativa) com a configuração de número 44 e a mão de apoio (mão passiva) com a configuração de mão de número 68.

Outro parâmetro primário é a locação. Ele se refere ao local em que o sinal está ancorado durante a sua realização. Pode ser utilizado qualquer local do rosto ou do corpo, ou ainda se ancorar no espaço fora dele, chamado de espaço neutro. Como exemplo há o sinal VIDA/VIVER na figura 4. Para a realização deste sinal, a mão deve estar ancorada no peito.

Figura 4 - Sinal em Libras para VIDA/VIVER



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O terceiro parâmetro primário da Libras é o movimento. Segundo Quadros e Karnopp (2004), este é o parâmetro mais complexo diante das suas várias possibilidades de realização. O movimento se difere quanto ao tipo, frequência e direção, como se vê na figura 5:

Figura 5 - Sinal em Libras para MÉDIC@



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na figura 5, tem-se o sinal de MÉDIC@⁵. Neste caso, adota-se movimento semicircular para compor o significado. Os parâmetros secundários são a orientação da palma da mão e as expressões não manuais. Como o próprio nome já diz, a orientação da palma da mão é a indicação para onde a palma da mão está direcionada durante a realização do sinal. Existem seis possibilidades: palma para cima, para baixo, para o corpo, para fora, para direita ou para esquerda. A depender do parâmetro movimento, um mesmo sinal pode apresentar duas orientações de palma da mão. Observe a figura 6 para entender melhor este parâmetro. O sinal VOMITAR seleciona a orientação da palma da mão para frente e para baixo.

Figura 6 - Sinal em Libras para VOMITAR



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As expressões não manuais, ENM, são as expressões de corpo e/ou rosto, envolvem face, cabeça e tronco. Nas línguas de sinais temos as ENM afetivas e as com funções gramaticais. As ENM afetivas são aquelas realizadas para sinais com significados voltados para sentimentos, como os sinais de TRISTEZA e ALEGRIA (Cf. Figura 7). Para a realização destes sinais, o conjunto face (sobrancelha, olhos, boca e bochecha) precisa demonstrar o

⁵ O uso do @ serve para indicar não seleção de gênero do vocábulo. Em outras palavras, para médico ou médica usa-se o mesmo sinal. Na Libras, o gênero das palavras é registrado através do sinal MULHER ou HOMEM depois do vocábulo. Por exemplo: MÉDICO+MULHER ou MÉDICO+ HOMEM.

significado, como um sorriso para representar alegria ou a boca semicerrada para representar tristeza.

Figura 7 - Sinal em Libras para TRISTEZA e ALEGRIA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As ENM gramaticais serão explicadas na subseção 2.1.3 por ter relação direta com os tipos de enunciados. A seguir são apresentados alguns aspectos morfológicos da Libras.

2.1.2 Aspectos morfológicos da Libras

Após apresentar alguns aspectos fonético-fonológicos da Libras ao se debruçar sobre as unidades mínimas sem significado dos sinais, é necessário discorrer sobre outro nível linguístico, também preocupado com elementos menores da língua: o morfológico.

A morfologia olha especificamente para as unidades mínimas com significado de uma língua, os chamados morfemas. Em linhas gerais, esse nível linguístico trabalha com as palavras, sua estrutura interna e seus significativos mínimos (Laroca, 2003). Segundo Sandmann (2020, p. 11) “o estudo da morfologia é então o estudo da palavra [...] de sua composição ou estrutura”.

Os estudos linguísticos focados em línguas orais dividem a morfologia em flexional e lexical. A morfologia flexional, também chamada de gramatical, trata das flexões das palavras acrescentando informações como pessoa, gênero e número. Para exemplificar, em língua portuguesa há a palavra *menina*. A última letra, o morfema *-a* indica que a palavra é do gênero feminino. Se acrescentar o morfema *-s* haverá o indicativo de plural. O mesmo acontece com os verbos, como *estudar*, por exemplo, quando acrescido o morfema *-mos*, há o indicativo de 3ª pessoa do plural. Essas flexões decorrem em função da concordância verbal e nominal, chegando a ser chamada por alguns autores de morfossintaxe, visto que estes morfemas carregam informações sintáticas.

No entanto, neste trabalho, é considerada a morfologia próxima, mas independente da sintaxe (temática abordada na seção 3), em consonância com Laroca (2013), ao afirmar que nem todas as alterações de morfemas são dependentes das sentenças, como no caso do pronome *ele*, que sempre será um singular masculino em qualquer posição dentro do enunciado⁶. É importante dizer que na morfologia flexional o significado da palavra não se altera nem ao menos muda de classe, na verdade, o que acontece é que a palavra recebe informações gramaticais.

Segundo Quadros, Pizzio e Rezende (2009), há vários processos de flexão identificados na Libras. Estudos feitos com a língua de sinais americana (ASL) inspiraram esses estudos na língua brasileira. Um exemplo são os deixis para pessoa; são utilizados para marcar referências de pessoas ao sinalizar verbos com concordância, é feito através da apontação para diferentes locais no espaço. É constituído de uma motivação icônica.

Nesta perspectiva morfológica independente, ou seja, os processos sofridos pela palavra não são influenciados pela sentença, mas pela perspectiva de geração de um novo significado, há a morfologia lexical. No caso da morfologia lexical existe a mudança de significado e conseqüentemente mudança de classe. Em línguas orais, os processos mais comuns são o de derivação e de composição. A derivação são palavras formadas por uma base e um afixo e a composição são palavras formadas por duas bases. São exemplos em língua portuguesa, *infeliz* (*in-* como afixo e *-feliz* como base) e *guarda-roupa* (*guardar* como primeira base e *roupa* como segunda base).

Na Libras temos vários processos de formação de sinais que se encaixam no estudo da morfologia lexical. Além da derivação e composição, temos a incorporação de numeral, incorporação de negação e o empréstimo linguístico.

Na derivação há a criação de uma palavra a partir de outra. Na Libras, um sinal passa de substantivo para verbo através da mudança do movimento. Seguem os exemplos PERFUMAR e PERFUME na figura 8:

Figura 8 - Sinais em Libras de PERFUMAR e PERFUME

⁶ Para maiores informações sobre aspectos morfológicos em língua portuguesa consultar Castilho (2016) e Sandmann (2020).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A derivação acontece através da alteração do movimento. Os substantivos com movimentos mais curtos e mais rápidos e os verbos com movimentos mais longos e lentos.

Para composição há diversos exemplos, sinais já existentes se juntam formando um novo significado. Este processo é bem produtivo em sinais que indicam grupos semânticos e lugares, a exemplo dos sinais referentes a frutas (junção do sinal de MAÇA e DIVERSOS), animais (sinal de LEÃO e DIVERSOS) e escola (junção de CASA e ESTUDAR). Veja exemplo a seguir:

Figura 9 - Sinal em Libras de AUTOPSIA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na figura 9, o sinal referente à autopsia é uma composição por ser a junção do sinal referente à PESQUISA mais o referente à MORTE.

Outro processo de formação de palavras é a incorporação de número. Formado pela junção de morfemas presos ou um morfema preso e um livre, neste processo o numeral vem atrelado ao significado. Usualmente esta incorporação só vai até o número 4, depois disso, os morfemas viram palavras distintas.

Figura 10 - Incorporação de numeral no sinal MÊS



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na figura 10, é possível observar o sinal em Libras referente a MÊS com a incorporação de um até o número quatro.

Sobre a incorporação, além de número, também pode ser de negação. Neste caso, o sinal a receber a negação sofre a alteração de um dos parâmetros, geralmente o movimento. Assim, o movimento deixa de ser um elemento fonético/fonológico e passa a ser um morfema. Felipe (2006) denomina este processo de modificação por adição à raiz. Verbos como GOSTAR, QUERER e TER têm seus negativos a partir da alteração do movimento.

O último processo morfológico abordado nesta seção é o empréstimo linguístico. Como qualquer língua natural em contato com outras se influenciam mutuamente. É normal uma língua emprestar vocábulos a outra quando esta não tem um termo adequado para representar determinada ideia/objeto. No português brasileiro, há diversas palavras de outras línguas que começaram a ser usadas pelos seus falantes, como *abajur* (francês), *capivara* (tupi), *caçula* (quimbundo), dentre tantas outras. Por estarem em constante contato, a Libras empresta muitas palavras do português brasileiro para representar conceitos que são novos para a comunidade surda. Este empréstimo é feito através do alfabeto manual. Observe a figura 11:

Figura 11 - Sinal em Libras de ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), os empréstimos do português entram na Libras como um léxico não-nativo. Conforme o uso dos falantes, os vocábulos emprestados sofrem alterações para se enquadrar nos parâmetros da Libras passando a incorporar o léxico nativo, nestes casos o empréstimo sofre lexicalização, como aconteceu com o sinal referente a SOL. Inicialmente soletrado (S-O-L), depois ganhou localização (acima da cabeça) e houve a queda da segunda configuração de mão (O).

Apresentou-se alguns aspectos morfológicos da Libras com foco nos processos de formação de palavras. No entanto, é necessário afirmar que outros estudos podem ser feitos na Libras a partir da perspectiva morfológica, como a investigação dos classificadores e o estudo pormenorizado da morfologia simultânea e sequencial, específicas das línguas de sinais (Quadros, 2019).

A seguir, há breve discussão de elementos sintáticos da Libras.

2.1.3 Aspectos sintáticos da Libras

Dentro do estudo das estruturas internas de uma língua, há o campo que se debruçará na estrutura das frases, sua composição e a relação entre suas partes. Chamado de sintaxe, do grego ordem/disposição, essa parte do estudo da gramática “se preocupa com os padrões estruturais, com as relações recíprocas dos termos nas frases e das frases entre si” (Sautchuk, 2004, p. 35).

Após se apropriar dos fonemas (seção 2.1.1) e morfemas (2.1.2) de uma língua, um falante em processo de aquisição da linguagem começa a produzir infinitas sentenças, às vezes sentenças que já ouviu e outras totalmente novas. Isso se deve ao fato de que aquele utente começou a se apropriar das leis sintáticas de uma língua, ou seja, passa a entender um conjunto finito de regras gerando um conjunto infinito de sentenças, de acordo com a teoria gerativista do linguísta americano Chomsky.⁷ Sautchuk (2004) defende que são as leis

sintáticas que irão promover, autorizar ou recusar determinadas construções, elegendo-as como pertencentes (gramaticais) ou não-pertencentes (agramaticais) à uma língua. Naturalmente um falante consegue identificar irregularidades ao ouvir uma sentença que não obedece a tais leis.

Como toda língua, a Libras possui sua sintaxe particular, ou seja, possui suas próprias leis durante a construção de uma mensagem. No entanto, é preciso afirmar que, devido a sua modalidade de produção e recepção das informações serem visuo-espaciais, sua sintaxe se comporta obedecendo tal característica. Em outras palavras, por ser uma língua sinalizada sua sintaxe atende a essas características também, chamadas por Quadros e Karnopp (2004) de sintaxe espacial. As autoras explicam:

No espaço em que são realizados os sinais, o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas. Qualquer referência usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do corpo do sinalizador) observando várias restrições. (Quadros; Karnopp, 2004, p. 127)

O que as autoras estão dizendo é que o discurso se estrutura no espaço de sinalização, a frente do corpo do emissor. Os elementos pronominais e de referência durante a informação são locais definidos neste espaço. A sintaxe se estrutura nesse espaço. Observe o exemplo na figura 12.

Figura 12 - Exemplo de referencia no discurso em Libras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir de Quadros (2004).

Os sinais da figura 12 poderiam ser aplicados durante um diálogo para tratar da residência de duas pessoas distintas, para retomar essa informação ao longo do ato comunicacional o sinalizante deve estabelecer no espaço um lugar para referenciar/demarkar

⁷ Para mais informações consultar a obra *Estrutura Sintática* (publicado originalmente em 1957) do linguista americano Willian Chomsky.

cada residência. Na figura 12, para falar da casa de João foi selecionado o lado esquerdo do sinalizante e a casa de Pedro ao lado direito. Ao longo da conversa sempre que retomar essas informações deverá manter o lado selecionado para manter a coesão do discurso e não confundir os referentes. Isso é um exemplo de sintaxe espacial. Em língua portuguesa tal retomada seria feita com palavras, como 'a casa dele, sua casa, aquela casa' que só serão entendidas no momento do discurso. As palavras 'dele, sua e aquela' tem um significado flutuante, ou seja, mudam a cada discurso e a depender da posição em que se encontram; fazem o papel de retomada em qualquer contexto. Nas línguas sinalizadas esse elemento flutuante de significado podem ser os espaços ao lado do sinalizante. O que os falantes de línguas orais fazem com as palavras, os usuários de línguas sinalizadas fazem com o espaço.

Vários trabalhos já investigaram como se estrutura a organização sintática das línguas de sinais, a exemplo Ferreira-Brito (1995).

Ao estudo sintático enquadra-se duas análises: a ordem básica das frases e os tipos de frases. Sobre a ordem básica, Quadros; Karnopp (2004) defendem que todas as frases na ordem sujeito (S), verbo (V) e objeto (O) são gramaticais. Informação esta afirmada no trabalho de Royer; Quadros (2019) ao investigar a sintaxe da Libras no corpus da Grande Florianópolis. Estes trabalhos também apontam que outras ordens também são possíveis (OSV, SOV), mas são derivadas da ordem básica SVO e possuem restrições para uso.

Sobre os tipos de frases em Libras, Almeida; Almeida (2013) afirmam a importância dos marcadores não manuais para a construção de sentido nas diversas frases. Nas línguas orais, os tipos de frases são diferenciados na entonação (na fala) e através da pontuação (na escrita). Nas línguas de sinais isso é feito através das expressões faciais e corporais, como movimento dos olhos, cabeça, corpo, arqueamento ou não de sobrancelhas, movimento de ombros dentre outros. É preciso esclarecer que as expressões não manuais (ENM) são elementos gramaticais para as línguas sinalizadas.

As expressões não manuais são divididas em expressões afetivas, aquelas que remetem a sentimentos, e as expressões gramaticais, como dito na seção 2.1.1. Quadros, Pizzio e Rezende (2008, p.6) asseguram que as ENM são responsáveis por indicar determinados tipos de construções, como sentenças negativas, interrogativas, afirmativas, condicionais, relativas e construções com foco e tópico. As frases negativas, por exemplo, podem ser feitas com o acréscimo do sinal NÃO à frase afirmativa ou com um aceno de cabeça da esquerda para direita e vice-versa feito simultaneamente com a sentença. Nestes casos, haverá modificação do contorno da boca (abaixamento dos cantos da boca) com abaixamento das sobrancelhas e o leve abaixamento da cabeça. Veja a seguir na figura 13:

Figura 13 - Expressão facial para sentenças negativas



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na figura 13 demonstra-se a ENM obrigatórias para as construções negativas. Este é um exemplo, mas para cada tipo de construção adota-se uma expressão específica.

Com os elementos apresentados é possível perceber como a sintaxe das línguas de sinais se configura de uma forma muito particular. A seguir, há uma breve reflexão sobre elementos semânticos e pragmáticos da Libras.

2.1.4 Aspectos semânticos e pragmáticos da Libras

Esta seção apresentará alguns aspectos semânticos e pragmáticos no estudo linguístico da Libras. É importante ressaltar que se trata de disciplinas diferentes, no entanto serão abordadas juntas neste trabalho, pelo fato de seus estudos se interseccionarem, visto que ambas trabalham com o campo da significação. A partir do signo linguístico, proposto por Saussure, a semântica e a pragmática trabalham com o significado, de forma geral.

Para a semântica cabe o estudo do significado da palavra e da sentença, à pragmática o estudo da linguagem em uso (contexto) e dos princípios de comunicação. (Quadros; Karnopp, 2004, p. 21-22). No entanto, Oliveira (2001) defende que definir o objeto de estudo da semântica não é tão simples assim, pois não há consenso entre os semanticistas para o conceito de significado. Segundo Oliveira (2008), há fatores que levam a essa complexidade, o primeiro fator são as diferentes perspectivas teóricas que linguistas e filósofos possuem acerca do objeto de estudo, tornando-o um objeto heterogêneo. O segundo fator é justamente essa falta de consenso quanto ao que seja significado. Como há várias formas de descrever significado, há várias semânticas.

Oliveira (2001) aponta que cada vertente elege a sua noção particular de descrever significado, mostrando três formas de fazer esse estudo: a semântica formal, da enunciação e

a cognitiva. A semântica formal postula que as sentenças se estruturam logicamente e o significado se compõe em duas partes: o sentido e a referência. Na semântica da enunciação, muito próximo ao estruturalismo, o significado é resultado do jogo argumentativo criado na linguagem. Na semântica cognitiva, o significado é construído a partir da nossa interação com o mundo. Com as nossas experiências de mundo os significados vão se constituindo.

Aristóteles, na perspectiva do estudo das palavras, separa-as em palavras com unidades mínimas de significado, mesmo isoladas seu significado se mantém, e as palavras com significados apenas quando em contato com outras. Outros estudiosos denominam palavras cheias e palavras funcionais respectivamente.

Neste campo de estudo da semântica e pragmática estão os estudos voltados aos sinônimos, antônimos, polissemia, as figuras de linguagem como metáforas e metonímias. Quadros (2019) assegura que não há muitos estudos sobre esses componentes em Libras. Nesta perspectiva há o trabalho de Lima; Cruz (2014) sobre o estudo de sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímias e polissemia. Este estudo é importante por apresentar exemplos claros de sinais dentro destas relações de significação. Observe o exemplo na figura 14.

Figura 14 - Exemplo de polissemia em Libras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A polissemia são signos que possuem significantes iguais, mas com significados diferentes. A figura 14 apresenta um exemplo de sinal polissêmico, pois pode significar o dia da semana, SÁBADO, ou a fruta, LARANJA. A seleção do significado será feita a partir do contexto em que a frase estará inserida.

Outro estudo relevante dentro do campo das significações é o estudo de Faria (2006) sobre as metáforas em Libras. Em seu corpus linguístico, a autora estuda metáforas usadas por surdos a partir de três grupos: equivalentes, semelhantes e diferentes.

As metáforas equivalentes são expressões equivalentes na forma e no sentido quando comparadas a língua portuguesa. Por exemplo, quando se diz que uma pessoa é *cara de pau*, o sentido é o mesmo nas duas línguas (pessoa folgada) e a expressão é a mesma. As metáforas semelhantes se equivalem no sentido, mas são diferentes na forma, como no caso da expressão *morrer de rir*, nas duas línguas significa rir muito, com intensidade. Na Libras essa expressão é feita com o sinal de RIR com intensidade nas expressões faciais, se o sinalizante fizer os sinais de MORRER e RIR não é o mesmo sentido. Por isso a forma é diferente. As metáforas diferentes são aquelas expressões que só fazem sentido na Libras, não há referente em língua portuguesa nem na forma nem no sentido. É o caso da expressão MÃOS-DURAS, para designar pessoas que não tem fluência na Libras.

O estudo de Faria (2006) é relevante por apontar possibilidade de estudo no nível da significação da Libras. Ainda nesta temática da significação há o trabalho de Albres (2012) que refletem sobre elementos metonímicos em alguns sinais que no uso passam pelo processo de metaforização.

Estudar essas relações de significado entre sinais, frases e expressões é uma forma de compreender como uma língua visual se estrutura, ampliando o olhar linguístico dessa língua na perspectiva de percebê-la como viva, natural e independente.

A próxima seção é dedicada a reflexão de um elemento muito peculiar na constituição gramatical da Libras, a iconicidade.

2.1.5 As línguas sinalizadas e a iconicidade

O estudo da iconicidade nas línguas de sinais não é uma novidade, visto que temos trabalhos/pesquisas que já tratavam deste aspecto. No entanto, ao trazer essa temática para essa seção pretende-se: apresentar a iconicidade como um elemento linguístico não oposto a arbitrariedade.

Dentro do estudo sobre as línguas, uma questão vem sendo discutida ao longo dos tempos: o léxico de uma língua é formado a partir de motivações de seus utentes ou são convencionados socialmente? Como os falantes de uma língua escolhem as palavras para designar as coisas?

Os primeiros registros sobre essa discussão são encontrados no Crátilo de Platão. Neste texto, há a reflexão sobre o fato dos nomes pertencerem aos seus objetos de maneira natural ou convencional. Esta obra influencia pensadores que se debruçam sobre a linguagem. Saussure é um deles. Na seção 2.1.1 deste trabalho, apontou-se que esse linguista genebriano

postulou a língua como um sistema convencionado. Saussure, considerado o pai da linguística moderna, vê a língua como um sistema formado por signos linguísticos. Os signos linguísticos são formados pela união de duas faces: o significado e o significante. O significado, como se sabe, é o conceito em si. O significante é a imagem acústica, é o som mental⁸ que se tem para um signo. Então, pensando em exemplos, a palavra *árvore* é um signo linguístico composto pelo conceito que se tem para árvore (um vegetal de tronco lenhoso com ramos que brotam a certa altura do solo) e pelo significante, sem movermos os lábios ou a língua podemos falar o nome deste objeto mentalmente. No curso de Linguística Geral, Saussure (2012 [1916]) defende que os signos de uma língua são regidos por princípios e o primeiro deles é a arbitrariedade.

Saussure defende a tese de que o signo linguístico é arbitrário, ou seja, a escolha de um significante para um determinado significado não é motivada, é uma convenção social dos falantes de uma língua, uma escolha aleatória e convencionada. Tal princípio justifica a existência de várias línguas diferentes, nomes diferentes para o mesmo objeto, *árvore* (português), *baum* (alemão) e *tree* (inglês), por exemplo. Para fundamentar sua tese, o pesquisador argumenta que as onomatopeias e as exclamações são de importância secundária na língua e sua origem simbólica é contestável (Saussure, 2012 [1916], p. 110), segundo ele, algumas dessas expressões são resultados de evolução fonética. A obra de Saussure é uma das bases da linguística, seu trabalho é de valor inestimável, pois foi através dele que a linguística conseguiu definir seu objeto de estudo de forma clara ganhando status de ciência, no entanto a questão da arbitrariedade do signo ainda motiva bastante discussões/reflexões.

Por muito tempo, os estudos linguísticos adotaram o princípio da arbitrariedade em seus estudos. É importante ressaltar que no período de atuação de Saussure, o estudo de língua era voltado para aquelas de origem indo-européia. A partir do momento que a linguística se fixa como ciência e começa a ampliar seu horizonte de estudos para outras línguas (faladas e sinalizadas) existentes no mundo fica evidente a necessidade de aprofundamento nas discussões sobre o aspecto motivacional dos signos.

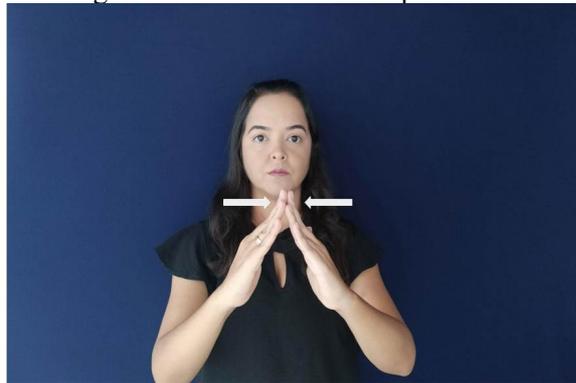
Perniss, Thompson e Vigliocco (2010) discutem a existência da iconicidade nas línguas orais e sinalizadas, mas seu foco são as línguas de sinais, em que afirmam defendendo que por serem de modalidade espacial-visual, as línguas de sinais exploram ícones visuais na

⁸ Importante ressaltar que os estudos e a obra de F. Saussure são anteriores ao estudo das línguas de sinais como línguas naturais. Por isso, o autor usa termos que evocam som, pois o conhecimento que se tinha na época era apenas de línguas faladas. Neste caso, o linguista não nega as línguas sinalizadas, na verdade, elas não eram consideradas línguas no período em questão.

relação forma-significado. Segundo Sousa (2021), a iconicidade é a estrutura que guarda correspondências entre uma forma linguística e seu significado. Nesta perspectiva, em alguns signos o significante é uma representação, ou parte dele, do significado.

São considerados icônicos aqueles signos que fazem uma relação direta entre seu significante e seu significado. Na figura 15, há um exemplo para discutir a ideia da iconicidade em Libras.

Figura 15 - Sinal em Libras para CASA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na figura 15, o sinal de CASA/MORADIA é feito com as mãos abertas com contato por meio do contato entre a ponta dos dedos das mãos. Ao observar este sinal, este se remete a uma parte da casa, o telhado. Neste caso, a nomeação do objeto foi feita através de metonímia, em que se utiliza uma parte para expressar o todo. Há uma correspondência entre a forma e seu significado. O sinal de CASA convencionou-se através de um elemento icônico, o telhado. A seleção do telhado torna o significante com relação direta ao significado. Quando um não falante da Libras, se depara com esse sinal, o significado pode ser acionado diretamente pela semelhança com o objeto/significado, por isso há iconicidade. No entanto, a imagem representada, telhado, é uma escolha convencional. A comunidade de fala poderia ter adotado qualquer outra característica do objeto para representar esse significado. No caso da língua de sinais americana, ASL, a seleção foi feita através do delineamento do formato de uma casa simples. Observe a figura 16.

Figura 16 - Sinal em ASL para HOUSE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A escolha do signo é arbitrária, mas essas escolhas podem ser mais motivadas ou menos motivadas, assim, um sinal pode ser mais ou menos icônico.

A proposta defendida aqui, em consonância com outros pesquisadores, é a da iconicidade e da arbitrariedade entrelaçada por uma linha em continuidade e não em polos opostos. “A maioria dos sinais tende a apresentar tanto características icônicas quanto arbitrárias, sendo que o grau de iconidade ou de arbitrariedade dos sinais individuais pode ser entendido como um continuum” (Sousa, 2021). Logo um sinal não é icônico ou arbitrário, a análise seria feita a partir da comparação com outro, um sinal é mais icônico ou mais arbitrário que outro.

Por ser uma língua visual, a Libras apresenta aspectos visuais e um deles é a iconicidade de forma clara. No entanto, afirmar que as línguas de sinais apresentam iconicidade não as torna inferiores, mas sim, a reafirmam como línguas autênticas.

A seção seguinte dedica-se a reflexão da Libras como um artefato cultural da comunidade surda brasileira.

2.2 LIBRAS E CULTURA SURDA

A seção 2.2 é destinada a discussão do reconhecimento linguístico a partir da perspectiva cultural. O objetivo desta seção é a defesa da língua sinalizada como um fator de identificação cultural (seção 2.2.1) e a desconstrução de mitos que envolvem a pessoa surda e sua língua sinalizada/visual (seção 2.2.2).

2.2.1 A língua sinalizada como fator de identificação cultural

Antes de discutirmos sobre a cultura surda é importante destacar a concepção de cultura adotada neste trabalho. Cuche (1999) apresenta a gênese do termo cultura e aponta que ao longo do tempo este termo passou a ser aplicado em diversos contextos. O autor faz um traçado sobre a evolução desta palavra na língua francesa (até século XIX) e a contraposição alemã.

Influenciados pelo Iluminismo, os franceses passam a entender cultura a partir da oposição com 'natureza'. Neste momento, “a cultura, para eles, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade ao longo de sua história” (Cuche, 1999, p. 21). Assim, o significado de cultura está muito próximo ao termo civilização, ou seja, está relacionado a progressos individuais e coletivos. E a partir desta concepção, os iluministas começam a defender a ideia de que alguns povos têm cultura em detrimento de outros sem cultura.

Na Alemanha, Cuche (1999) relata que pela crítica dos intelectuais da época aos príncipes alemães, cultura passa a ser oposição de civilização. De forma mais clara, "tudo que é autêntico e contribui para o enriquecimento intelectual e espiritual será considerado como vindo da cultura, ao contrário, o que é somente aparência brilhante, leviandade, refinamento superficial, pertence a civilização" (Cuche, 1999, p. 25). Este posicionamento traz uma nova forma de discutir tais termos.

Continuando este traçado histórico, o autor mostra que o termo cultura só aparece no plural, culturas, a partir de 1774 com Johann Herder. E este pensamento é o que vai endossar os atuais Estudos Culturais.

A cultura vem da alma, do gênio de um povo. A nação cultural precede e chama a nação política. A cultura aparece como um conjunto de conquistas artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação. (Cuche, 1999, p. 28)

A partir desta pequena definição, essa tese adota a posição dos Estudos Culturais, na perspectiva de considerar cultura no plural, em que cada povo partilha de experiências diversas que são constituídas pelas suas diferenças. Voltaremos a discutir os Estudos Culturais mais tarde, antes é preciso entender a estreita relação entre língua e cultura.

Duranti apud Seabra (2015), ao discorrer sobre a relação de linguagem e cultura, destaca cinco aspectos desta relação: cultura como algo distinto de natureza, cultura como conhecimento, a cultura como comunicação, a cultura como sistema de mediação, cultura como sistema de práticas. Ao explicar cada um destes aspectos, a cultura é posta como um

fenômeno complexo e a língua como resultado e instrumento dessa cultura e o contrário como verdadeiro também.

Pensando na existência de diversas culturas, a língua de um povo é o meio pelo qual podemos nos aproximar de sua cultura, entender sua forma de ser e estar no mundo. A língua é muito mais que um conjunto de regras fonológicas, sintáticas ou lexicais, por ela pode-se entender qual a visão de mundo de uma determinada comunidade. Ainda na defesa de que a língua está para além das regras gramaticais, Mateus (2006), ao discutir sobre uma mesma língua identificar culturas diferentes, diz que “o nível superior de uma língua não está condicionado apenas pelo mérito da nação que fala. Essa mesma língua contribui para o desenvolvimento do pensamento através da forma gramatical” (Mateus, 2006, p.63). A língua é o mecanismo para a construção dos ideais coletivos de um povo. Tudo é expresso através de uma língua. A autora apresenta a ideia do relativismo linguístico, em que língua reflete cultura e vice-versa.

Voltando para a língua em questão deste texto, podemos dizer que como a comunidade surda brasileira tem como língua natural a Libras, este grupo possui uma cultura particular. Cultura esta que será revelada por esta língua sinalizada. “O homem é um produto da cultura envolvente, logo, as diferenças culturais espelham-se nas diferentes línguas que por sua vez denunciam formas diferentes de estar no mundo” (Mateus, 2006, p 8). Assim, é impossível falar de língua sem remeter a uma cultura. A comprovação da Libras como língua natural, discutidas no início desta seção através dos níveis gramaticais, nos leva a defesa da existência de uma cultura surda.

As diferentes culturas são resultados de atos de criação linguística, são ativamente produzidas pelos falantes de uma língua (Silva, 2012). A partir disso podemos entender o uso da Libras como meio para a produção de diferenças culturais. Os surdos usuários da Libras passam por experiências e vivências visuais de mundo que só poderiam ser partilhadas a partir de uma língua também visual. Padden e Humphries (2000, p. 21) mostram um exemplo de como a experiência visual funciona para os surdos:

[...] Jim sentado numa sala próximo de uma porta. De repente sua mãe aparece, caminhando propositadamente até a porta. Ela abre a porta, e há uma visita aguardando na entrada. Mas se a criança abrir a porta num outro momento, é provável que nenhuma visita esteja lá. Como a criança, que não ouve a campainha, entende qual é o estímulo para o provável comportamento de abrir a porta e encontrar alguém aguardando lá? (Padden; Humphries, 2000, p. 21)

Observe como a interação com o mundo de uma criança surda é diferente. Uma criança ouvinte não se pegaria pensando em algo deste tipo, pois existe a resposta auditiva. Para o ouvinte, atender a porta está atrelado ao som da campainha. No entanto, para um surdo não é tão simples assim, seu estímulo é visual. Para compreender quando deve abrir a porta e encontrar uma visita esperando só seria simples se a campainha emitisse algum elemento visual, como as campainhas luminosas que existem atualmente. Os surdos cotidianamente passam por situações que só fazem sentido, que encontrariam explicações claras se as informações forem visuais. Assim, interagir com o mundo através de uma língua só será natural para os surdos se esta língua for visual, por isso a importância das línguas de sinais para o povo surdo. Com isso, entra-se na defesa de que a Libras é um fator de identificação cultural dos surdos brasileiros.

A partir de uma perspectiva linguística e antropológica, o surdo não tem uma deficiência, mas uma diferença. Esta perspectiva “[...] nos faz reconhecer não a surdez, que olha primeiramente para a deficiência da audição, mas a cultura surda, que enxerga primeiramente a diferença na língua falada por esse sujeito, o sujeito surdo” (Lopes et al, 2012, p. 36). Então, o surdo brasileiro é um sujeito cultural com uma língua natural e nacional, por isso que pessoas com perda auditiva usuárias da Libras não aceitam serem denominadas de deficientes auditivos, preferem o termo surdo.

Strobel (2008) discute e defende a existência da cultura surda. Para isso, a autora apresenta alguns artefatos culturais, peculiaridades partilhadas pelo povo surdo. Artefatos se refere àquilo que na cultura constitui produções dos sujeitos que possuem um modo de ser e entender o que se passa ao seu redor. Segundo a autora, existe o artefato cultural linguístico. E é neste ponto que a relação entre língua e cultura aparece dentro do povo surdo.

Neste artefato, temos as línguas de sinais e os sinais caseiros (por desconhecimento das línguas de sinais, no âmbito familiar são convencionados gestos para estabelecimento da comunicação). Segundo Strobel (2008), a língua de sinais é a principal marca da identidade de um povo surdo, por ser uma forma visual de comunicação capaz de captar e emitir as experiências visuais desses falantes/sinalizantes. Com a língua de sinais, seus usuários podem falar sobre qualquer tema. Por ser uma língua completa, qualquer assunto pode ser desenvolvido pelos seus canais linguísticos (visão e corpo).

A partir do discurso normatizador⁹, é comum os ouvintes não entenderem a

⁹ Discurso normatizador faz referência à discussão da perspectiva clínico-terapêutica abordada por Sacks (1993) e Skliar (1997).

importância dos sinais e pensarem que com a língua portuguesa os surdos poderiam se inserir melhor no contexto ouvinte. No entanto, a língua oral não consegue expressar completamente a experiência visual que os surdos têm. Sacks (1993) aponta que crianças surdas que aprendem a língua de sinais nos primeiros anos de vida não chegam a vivenciar a tragédia da falta de comunicação com seus familiares. A aquisição da língua de sinais no período de aquisição da linguagem permite que os surdos compreendam o mundo visualmente e se expressem linguisticamente desde cedo.

O povo surdo deseja a aceitação da sua língua e da sua cultura pelos ouvintes com os quais convivem. Este grupo minoritariamente linguístico almeja ser inserido na sociedade a partir da valorização da sua diferença e não pela busca de torna-los ‘cópias defeituosas’ do padrão em que ouvir é o considerado normal.

A língua de sinais completa o povo surdo e permite expressar culturalmente seus valores, seu orgulho em ser surdo e partilhar deste mundo com experiências visuais através das mais diversas expressões, como suas literaturas, suas poesias, suas relações, artes visuais, lutas políticas e/ou produtos materiais acessíveis.

2.2.2 Mitos sobre os surdos e sua língua visual

Apesar do reconhecimento político e linguístico da Libras em nosso país, ela ainda é uma língua estranha para a maioria da população. O não conhecimento desta língua e do povo que a utiliza permite a construção de ideias errôneas e, muitas vezes, preconceituosas sobre as pessoas surdas e sua forma de ser/estar no mundo. A seguir, buscar-se-á desconstruir alguns mitos alimentados pelos ouvintes sobre essa temática. São elas: a concepção das línguas de sinais como universal, a Libras não transmitir ideias abstratas e ser apenas o alfabeto manual, as línguas de sinais serem uma versão sinalizada das línguas orais, ter suas origens históricas nas línguas orais, além de serem ágrafas.

Uma das ideias mais recorrentes sobre as línguas de sinais é considera-la uma forma de comunicação universal, assim língua de sinais e Libras seriam sinônimos. Quando se pensa em língua como elemento cultural de um povo percebe-se que é impossível tal concepção ser verdadeira. Cada povo é dotado de cultura com elementos identitários próprios e as línguas se adequam a necessidade de cada grupo para expressar suas necessidades.

Pensando nas línguas orais, cada país possui sua própria língua. E nos casos em que países diferentes usam a mesma língua, como Brasil e Portugal com a língua portuguesa, esta língua se adapta a cada comunidade de fala nos níveis fonéticos, morfológicos, sintáticos,

semânticos e lexicais. Com as línguas de sinais não é diferente. Cada país possui sua própria língua sinalizada. A Libras é a sigla para língua brasileira de sinais utilizada pela comunidade urbana surda brasileira¹⁰. Nos Estados Unidos, por exemplo, temos a língua de sinais americana (ASL), na França, a língua de sinais francesa (LSF) e assim por diante. Gesser (2009, p. 12) destaca que universal é o impulso dos indivíduos para a comunicação e, no caso dos surdos, esse impulso é sinalizado. Então a Libras não é universal e temos várias línguas de sinais espalhadas pelo mundo.

Pensar que a Libras não transmite ideias abstratas é outra concepção errônea que os ouvintes possuem sobre o povo surdo. Este mito surge por acreditar que a Libras seria uma linguagem sem regras e estruturas particulares, sendo um conjunto de gestos que surgem de pantomimas. Como se discutiu no início desta seção, a Libras é uma língua com os mesmos aspectos linguísticos das línguas orais, portanto toda e qualquer informação pode ser transmitida através dos sinais. Laborrit (1994) mostra o poder significativo dos sinais ao dizer que eles podem ser agressivos, diplomáticos, poéticos [...], tudo pode ser expresso por meio de sinais, sem perda nenhuma de significado.

Outra crença partilhada por muitas pessoas é considerar que a Libras se resumiria no alfabeto manual. Esta ideia surge na noção da Libras como um simples código limitado e dependente do português. O alfabeto manual tem uma função específica na língua, pode-se dizer que é uma pequena parte do todo, é a representação das letras alfabéticas. Utiliza-se o alfabeto manual para soletrar nomes próprios, siglas, algum vocábulo que ainda não tenha sinal ou ainda para realizar empréstimos linguísticos da língua oral em contato. Gesser (2009, p.30) justifica que “palavras comumente soletradas podem e de fato são substituídas por um sinal”. Quando uma palavra antes soletrada ganha um sinal dentro dos padrões morfológicos da Libras, este passa a integrar o léxico nativo da língua (Quadros; Karnopp, 2004). Além disto, o alfabeto manual também serve como configuração de mão para vários sinais. Logo, o alfabeto manual é uma parte integrante importante da Libras, mas a língua sinalizada não se resume a isto.

Ainda na defesa da independência estrutural/linguística das línguas de sinais é preciso insistir que está não é uma versão sinalizada das línguas orais que estão em contato e muito menos que suas origens estejam atreladas.

¹⁰ No território brasileiro ainda temos a língua de sinais indígena Urubu-Kaapor utilizada em tribos localizadas no estado do Maranhão.

As línguas de sinais não seria uma língua oral sinalizada, ou seja, uma adaptação/transformação da oralidade em gestos. A sintaxe da Libras nos concede exemplos claros para mostrar a independência gramatical desta língua. A frase no português brasileiro 'gostaria de um copo de água' pode ser dita com muita tranquilidade por um ouvinte certo de ser compreendido como um pedido pelo líquido. Para transmitir essa mesma informação na Libras seria preciso sinalizar 'QUERO ÁGUA' para garantir compreensão e integridade sintática da língua. Se ao invés disto o indivíduo sinalizar 'GOSTAR COPO ÁGUA', indicaria que tem apreço por determinado copo de água e não o pedido pelo líquido, ou seja, sinalizar vocábulo por vocábulo seguindo a estrutura sintática do português levará a realização do chamado português sinalizado e não da Libras enquanto língua. Ferreira Brito (1993) mostra a impossibilidade de preservar as estruturas das duas línguas usando a língua de sinais para falar o português oral. O uso do português sinalizado é apontado por Gesser (2009) como uma estratégia de ouvintes em processo de aprendizagem da Libras, pois segue a estrutura da sua língua materna e seria difícil abandoná-la no primeiro momento. A autora alerta que o uso desta estratégia evoca filosofias oralistas, rejeitada pela comunidade surda, podendo transmitir uma mensagem errada para os usuários nativos da Libras de que esta língua seria secundária.

Quanto à origem das línguas de sinais, por desconhecimento, acredita-se que são desmembramentos das línguas orais. Ao observar a construção histórica da Libras percebemos como tal concepção é equivocada. Para que tal ideia fosse verdadeira, a Libras teria de ter sua origem na língua portuguesa, no entanto, 'cada língua de sinais tem suas influências e raízes históricas a partir de línguas de sinais específicas' (Gesser, 2009, p. 35). A Libras começa a se constituir como língua nacional a partir da criação da primeira escola de surdos do Brasil, hoje chamada de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)¹¹ com sede no Rio de Janeiro, em 1855 com o apoio do Imperador Dom Pedro II e a chegada do professor surdo francês H Ernest Huet. Marins (2019, p. 27) relata que é através da Língua de Sinais Francesa, usada pelo professor Huet, junto com o sistema de comunicação usado pelos surdos brasileiros que surge a Libras. Esta língua, criada nesse contexto de comunicação/contato, começa a se espalhar pelo Brasil quando os alunos do INES retornam para suas localidades de origem, após a sua formação. Então se pode afirmar que a origem da Libras está em outras línguas de sinais, mais precisamente na língua de sinais francesa, e não no português brasileiro.

¹¹ Para mais informações acessar <https://www.gov.br/ines/pt-br>

Diante da dificuldade de registro da história das comunidades surdas era evidente a necessidade de um sistema de escrita que contemplasse o aspecto visual das línguas de sinais. Ao longo da história alguns sistemas de escrita foram desenvolvidos. Portanto não é possível afirmar que essas línguas são ágrafas. Marins (2019) apresenta um breve resumo de algumas formas de notação destas línguas. No Brasil, temos alguns sistemas de escrita que ganharam maior notoriedade como a ELiS¹², SEL¹³ e o Sign Writing.

Aqui será apresentada, de forma rápida, a Sign Writing (SW) por ser a mais usada a nível nacional. Através da criação de um sistema de notação para aulas de dança, a professora Valerie Sutton influenciou a criação da SW. Este sistema permite a representação de qualquer língua de sinais pelo mundo. No Brasil, o SW chega por volta dos anos de 2002 através de pesquisadores da PUCRS e é difundida pela pesquisadora surda Marianne Stumpf, atualmente referência nacional no ensino desta escrita (Marins, 2019). Observe a escrita do sinal surdo em SW na Figura 17.

Figura 17 - Escrita do sinal SURDO em SW



Fonte: Elaborado pela autora.

Estes são alguns mitos sobre as línguas de sinais e a Libras. Foram selecionadas seis ideias para explanação, no entanto, é importante afirmar que há outras concepções erradas defendidas por ouvintes. A escolha por esses seis mitos está atrelada a discussões que envolvem a pesquisa toponímica proposta nesta tese. Para desconstrução de outras crenças sugerimos visitar a obra de Gesser (2009). Conhecer e conviver com surdos faz despertar para um novo mundo em que essas e outras ideias são desconstruídas, mostrando que a comunidade surda é dotada de uma grande riqueza cultural e linguística.

A presente seção intitulada “Libras: aspectos linguísticos e culturais” objetivou a defesa da Libras como uma língua no mesmo patamar das línguas orais, para isto apresentou-se alguns de seus aspectos linguísticos e reflexões sobre seus aspectos culturais. A seção a seguir se debruçara na discussão teórica da toponomástica, aporte teórico deste trabalho.

¹² Para mais informações consultar Estelita (2007).

¹³ Para mais informações consultar Oliveira (2012).

3 LEXICOLOGIA: O LUGAR DA TOPONÍMIA

Há alguns caminhos de análise para o estudo da língua e um deles é a investigação do seu léxico. De forma geral, o léxico é o conjunto de palavras disponíveis em uma língua para que seus falantes possam se comunicar. Esta seção aborda questões voltadas à lexicologia com foco na toponímia e seu quadro teórico-metodológico usado para a pesquisa desenvolvida nesta tese. Primeiramente, discutem-se as relações de léxico, cultura e sociedade, mostrando como o ato de nomear não é selecionado aleatoriamente. Em seguida, abordam-se os estudos lexicológicos, apresentando à onomástica e explicando a toponímia como uma disciplina linguística, seu conceito, percurso histórico e um destaque para seu estudo em uma perspectiva bilíngue, Português- Libras, e as particularidades dos topônimos na Libras.

3.1 O ATO DE NOMEAR¹⁴

A língua é uma das entidades mais significativas para se conhecer um grupo social e sua cultura. A forma de ser e estar no mundo das comunidades de fala é registrado em seu léxico. O uso de uma língua em comum promove um sentimento de unidade entre pessoas. Para Biderman (2001, p. 13), ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica, separa o que está ao seu redor em grupos, identificando semelhanças e separando-os a partir de traços distintivos. O ato de nomear em uma língua é responsável por solidificar ideias que serão transmitidas por gerações, são essas nomeações que compõe o léxico de uma língua. Segundo Seabra (2008), o léxico é o conjunto de palavras pertencentes a uma língua, mais que isso, o léxico carrega informações e registros de artefatos culturais e históricos de um grupo social. Logo, discutir léxico não é apenas se debruçar sobre a nomeação do mundo, mas entender e conhecer um povo.

O léxico de uma língua é um dos níveis linguísticos mais produtivos, visto que é um conjunto aberto e que se modifica ao longo do tempo. Com ele é possível conhecer aspectos culturais de um povo e suas marcas identitárias. Biderman (2001, p. 12) discorre que:

¹⁴ Atualmente há pesquisadores que defendem o termo nominar em substituição a nomear. No entanto, utiliza-se nomear nesta tese pela convenção já estabelecida em estudos do léxico no Brasil, especificamente nos estudos toponomínicos.

O léxico de uma língua natural pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo da história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. (Biderman, 2001, p. 12).

Dizer que o léxico é patrimônio de um povo significa reconhecer que não é apenas um conjunto de vocábulos isolados, mas que nele há história, memória e identidade de um grupo social, um povo que se identifica em unidade.

Uma das características do léxico é o fato de se reinventar ao longo do tempo. Não é incomum, durante uma conversa com pessoas de gerações diferentes, surgirem palavras que não são de conhecimento de todos os envolvidos, expressões novas e/ou outras que caíram em desuso. Isso acontece porque uma língua usada por um povo é viva, ela se modifica através do tempo e de acordo com a necessidade de seus usuários.

Com a possibilidade de inserção ou exclusão de algumas lexias ao longo do tempo, pode-se dizer que uma das características do léxico é ser uma unidade aberta e em constante renovação. Isto se deve ao fato de ser influenciado por fatores extralinguísticos, como acontecimentos socioculturais (revoluções tecnológicas e conflitos sociais, por exemplo). No entanto, de acordo com Abbade e Correia (2020, p. 105) essa constante renovação “acontece dentro de uma base estável e definida, logo o léxico possui características de um componente estável”. Em outras palavras, algumas lexias podem sofrer com a ação do tempo, mas a língua enquanto sistema permanece existindo, seus falantes/sinalizantes continuam se entendendo e se comunicando apesar das mudanças linguísticas. Essas mudanças acontecem na periferia do sistema linguístico, mas o seu núcleo é estável.

Outra característica do léxico de uma língua é a sua função nomeadora. Quando um fato, objeto ou ação passa a circular por um grupo usuário de uma determinada língua a necessidade de nomeação surge e cabe a esses falantes/sinalizantes a atribuição do nome. Este processo revela muito sobre um povo, sua história e sua cultura.

Para que os mais diversos conceitos possam ser comunicados e entendidos é preciso que os usuários destas línguas identifiquem o mundo que os cercam da mesma forma. Isto é feito através da nomeação. Aquilo que está no campo das ideias passa a se organizar enquanto elemento linguístico através do léxico. E é neste processo de transmutação da ideia para a comunicação que o léxico se constitui e a nomeação acontece. De acordo com Sousa (2022, p. 25), “é na ação de nomear que se forma o léxico das línguas naturais e em processos contínuos, pois, a cada momento, novos itens vão sendo criados, renovados e suprimidos”, assim o léxico é um dos níveis linguísticos mais propensos a inovações.

Sobre o léxico da Libras, Quadros e Karnopp (2004) discutem a partir de autores pesquisadores da ASL, a saber Battison (1978), Padden (1998), Brentari e Padden (2001), a estrutura deste léxico: núcleo- periferia. Assim, todas as lexias da Libras se enquadram dentro dessa estrutura, alguns sendo pertencentes ao núcleo do sistema, outros na periferia e outros em processo de transição da periferia em direção ao núcleo. Pertencem ao núcleo aquelas lexias que seguem as regras de boa formação de sinal a partir dos parâmetros fonológicos (Quadros, Karnopp, 2004, p.7), como os classificadores, e na periferia aqueles que não seguem. Geralmente, estão na periferia os sinais da língua que são empréstimos da língua portuguesa a partir do alfabeto manual. Ao longo do tempo, alguns desses sinais com datilologia vão perdendo configurações de mão e/ou alterando movimento fazendo com que passem da periferia para o núcleo.

De acordo com a necessidade dos sinalizantes o léxico da Libras vai se reestruturando e modificando, mas sempre mantendo sua base estável. Em 2020, a comunidade surda brasileira entendeu que havia uma situação específica que precisava de nomeação, a covid-19. Não havendo sinal em Libras para nomeá-la, com a discussão do referido contexto entre os surdos, surgiu o sinal registrado na Figura 18.

Figura 18 - Sinal em Libras para COVID-19



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

No início da pandemia, começaram a usar algumas variações nesta nomeação, mas com o tempo o sinal registrado na Figura 18 se fixou e começou a ser difundido pelas redes sociais e sendo usado em campanhas do ministério da saúde na janela dos intérpretes, passando a pertencer ao léxico da Libras. A criação do sinal de covid-19, com característica de núcleo do sistema, é um exemplo do léxico se reinventando ao longo do tempo a partir das necessidades de seus falantes/sinalizantes mostrando sua função nomeadora (nomear um elemento novo: a doença).

Quando pessoas, lugares e/ou conceitos ganham um significado para uma comunidade de fala¹⁵ um nome lhe é atribuído e convencionado. Por exemplo, tão logo um bebê nasce

passa a ser parte de uma família e para garantir e verbalizar sua existência um nome lhe é conferido. Na verdade, a escolha desse nome já acontece antes desse bebê nascer. Assim que a família sabe da sua existência, a escolha do nome começa a ser feita. Essa escolha não é aleatória, geralmente há uma significação, uma referência e/ou uma motivação na atribuição dos nomes. De acordo com Sousa e Dargel (2017):

O ato de nomear é atividade essencial ao homem desde que se têm notícias de vida social, uma vez que, por meio de ação denominativa, objetos, espaços, sentimentos são categorizados, classificados e apropriados pelo nomeador. Neste sentido, léxico, cultura, sociedade e ambiente formam uma amálgama indissolúvel e revelador da visão de mundo e do conhecimento de alguém. Assim, tudo no universo tem um nome a lhe singularizar, diferenciar e definir. (Sousa; Dargel, 2017, p.7)

Independente de como a escolha do nome foi feita, o processo de nomeação é específico da espécie humana. A necessidade de dar nome para aquilo que o rodeia é intrínseco ao homem. Por exemplo, quando um grupo começa a transitar por um determinado lugar, é preciso atribuir um nome. Em outras palavras, para que algo passe a fazer parte de uma comunidade de fala, é preciso reconhecê-lo e identificá-lo com um nome. Segundo Barreiros e Barreiros (2016, p. 238) “os nomes não somente designam seres e coisas, mais que isso, expressam questões que vão além do dito e do escrito, valores e significados que ultrapassam o próprio nome”. Logo, o processo de nomeação não é acidental, mas é diretamente motivado.

A ação de nomear é uma atividade humana registrada desde os tempos mais remotos. Os textos bíblicos já mostravam a importância dos nomes. Sempre que algo impactante acontece na vida de algum personagem bíblico, Deus muda seu nome. Sempre que algum fato relevante se passa em um determinado lugar, há nomeação deste espaço. No livro bíblico de Gênesis 16, por exemplo, há relatos da nomeação de diversos lugares e mudanças de nomes de pessoas, isto não é feito aleatoriamente, pelo contrário, são os fatos marcantes na história que incentivam a nomeação e/ou mudanças de nomes.

Para nomear, o homem combina motivação, convenção e identificação. A motivação pode acontecer por diversos fatores, como aspectos religiosos, no caso da Ilha de Bom Jesus dos Passos na Bahia; aspectos históricos e sociais, como a cidade de Feira de Santana-Bahia ou ainda, uma homenagem a personagens importantes, como a Avenida Getúlio Vargas, no centro da mesma cidade. A convenção dos nomes é o que comprova a perspectiva da

15 O uso da expressão comunidade de fala refere-se a discussões da Sociolinguística defendida pelo professor Fernando Tarallo (1994) e não ao conceito de oralidade.

16 Cf. Livro Bíblico Gênesis 17:5 e 15.

coletividade em uma língua, já que todos os falantes identificam da mesma forma determinados conceitos como acontece com objetos em geral. A nomeação também é um processo de identificação dos falantes, pois só se atribui um nome quando o objeto ou lugar passa a ser uma realidade para aquela comunidade. Assim, a nomeação é uma característica e uma forma de externalizar conceitos coletivos.

3.2 ONOMÁSTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA TOPONÍMIA

A lexicologia é um dos campos da ciência que se debruçaram sobre o léxico da língua. Os estudos lexicológicos são bastante produtivos nas investigações com a língua portuguesa, gerando diversas pesquisas, como o estudo dos nomes próprios de uma língua, chamado de Onomástica.

Sousa e Dargel (2017) discorrem sobre o lugar da onomástica dentro dos estudos linguísticos, apresentando algumas de suas características como a relação entre o nome próprio, cultura e sociedade.

[...] pode-se depreender que os nomes próprios têm significações que refletem, entre outros aspectos, para além das características linguísticas, a história, a cultura e a religiosidade de uma dada comunidade. O nome próprio é um produto cultural que projeta a própria história de uma comunidade. (Sousa; Dargel, 2017, p. 13)

A onomástica consiste na investigação dos nomes próprios de uma língua e os seus processos de nomeação. O estudo dos nomes próprios tem se mostrado uma área muito produtiva e se divide em duas disciplinas bem desenvolvidas: a antroponímia e a toponímia. A primeira, foca o estudo nos nomes próprios dos seres, sobrenomes, alcunhas e apelidos de pessoas – os antropônimos –, mostrando suas origens, significados e evoluções. A segunda se concentra nos nomes próprios de acidentes geográficos humanos e físicos, os topônimos.

Apesar de possuir duas disciplinas bem produtivas é importante esclarecer que a onomástica não se restringe apenas a estas, como aponta Sousa (2022), podendo adotar outros tipos de nomes próprios como objeto de estudo, a exemplo da Astronímia (nomes próprios dos astros celestes), a Metereonímia (os nomes dos fenômenos atmosféricos), a Zoonímia (nomes de animais), a Onionímia (nomes de produtos e estabelecimentos comerciais).

É necessária uma breve discussão sobre a onionímia diante do corpus que compõe esta tese. Este estudo é iniciado por Guérios (1973) que define a onionímia como a disciplina que se debruça sobre os nomes próprios de artigos ou produtos das indústrias. Segundo o

pesquisador, esse estudo pode ser feito a partir de elementos gramaticais e estilísticos dos nomes. Souza (2019) amplia essa definição ao defender que:

A definição de oniônimo aponta para uma ampla percepção comercial a respeito de “artigos e produtos das indústrias”, pois, sob essa ótica, por oniônimo entendemos todas as mercadorias, assim como as atividades relacionadas ao comércio, sejam elas bens de consumo, manufaturados ou industrializados à disposição na sociedade para compra e venda pelos consumidores. [...] Essa ampla definição abrange, portanto, as redes produtivas e comerciais de uma dada comunidade. (Souza, 2019, p. 27)

Nesta explicação de Souza (2019), compreende-se que a onionímia pode ser muito produtiva, visto que é possível incluir em seus estudos não só produtos, mas serviços em geral prestados a uma comunidade. O corpus da tese apresentada aqui são as unidades de saúde de Feira de Santana-Bahia, conforme explanado na seção 4 (Aspectos Metodológicos da Pesquisa). Esses lugares têm como objetivo prestar serviços de saúde para uma determinada comunidade, logo o estudo do nome desses espaços pode se enquadrar na perspectiva da onionímia. No entanto, Sousa (2022, p. 15) explica que “os oniônimos em Libras podem ser analisados como os demais dados onomásticos em língua de sinais”, caminho adotado nesta tese. Apesar de entender a importância e o lugar da onionímia, optou-se por seguir o traçado teórico-metodológico dos estudos toponímicos para o tratamento dos dados desta tese por entender que os estudos dos nomes dos lugares no Brasil, principalmente a partir das contribuições da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, estão bastante consolidados e que contemplam este corpus por considerar não apenas o serviço que estas unidades de saúde prestam a comunidade, mas e principalmente também o lugar geográfico/físico em que estão. Não há, ainda, uma estruturação para os estudos onionímicos enquanto que a toponímia já possui uma tradição em seus estudos. Buscamos estudar o nome das unidades, do espaço físico sem nos debruçar ao tipo de serviço prestado, assim com a toponímia e com sua metodologia essa investigação é possível. Em suma, os dados desta tese são tratados como topônimos, pois estudamos o nome do lugar que presta atendimento em saúde e não numa perspectiva comercial, como a onionímia.

Estamos considerando os dados dentro da toponímia urbana, como Gomes-Neta (2016) no estudo dos nomes das escolas públicas da cidade de Mariana em Minas Gerais e Albuquerque (2021) no estudo dos nomes em Libras de escolas em Araguaiana no Tocantins.

Os estudos encontrados considerados na perspectiva da onionímia estão mais voltados a produtos comerciais e marcas, como Neves (1971) no estudo sobre os nomes comerciais e industriais em Belo Horizonte, Pereira (2021) na análise do nome de cachaças em uma cidade

em Minas Gerais, Souza (2019) no estudo sobre os nomes de marcas e produtos industrializados, Morais (2022) na análise formal e semântico-motivacional dos nomes de bancos e instituições financeiras em Libras no Acre, dentre outros. Segundo Seabra (2022), os nomes comerciais costumam ser voláteis, pois podem ser alterados ao longo das intensas atividades comerciais e influência da ciência e tecnologia. No caso do corpus dessa tese, como não são atividades comerciais, mas prestação de serviço, a maioria pertence ao setor público não havendo muita alteração/mudança de nomes, logo a volatilidade, característica da onionímia, não é presente nos dados deste trabalho.

Outro fator que influenciou a escolha pelo percurso metodológico desta tese está na inspiração em outros trabalhos que tratou dados onionímicos como toponímia urbana, como Neta e Rocha (2022) no estudo sobre dupla nomeação de uma instituição escolar, Bastiane (2017) ao defender a relação entre toponímia, nomes de escola e memória. Pelas questões aqui apresentadas sobre a onomástica, a análise de dados desta tese tratará o corpus na perspectiva da toponímia, como dito anteriormente.

Apesar dessa divisão dentro dos estudos onomásticos, o ponto pacífico está na importância do estudo dos nomes próprios como um todo. Quando um pesquisador se debruça sobre os nomes próprios é possível identificar parte da história social de um povo. Ao atribuir nomes próprios, o homem os particulariza, individualizando-os. Hough (2016) explica que os nomes são universais linguísticos, pois todas as línguas conhecidas fazem uso dos nomes para particularizar seres e lugares. No entanto, mesmo que todas as línguas nomeiem, esta ação é feita com motivações, características e influências diferentes, pois elementos extralinguísticos interferem diretamente neste processo, como a história, a geografia e a cultura dos povos, por exemplo; isso é o que faz com que existam tantas línguas em uso pelo planeta. Seabra e Isquierdo (2018, p. 993) dialogam nesse sentido ao afirmar que os nomes “ultrapassam a mera função nomenclatória, são produtos do sistema de denominação que reflete o modo de viver uma cultura e a maneira desta representar seus valores.” Diante disso, a onomástica se torna uma disciplina interdisciplinar, já que o estudo dos nomes dialoga com outras áreas, como a História, Geografia, Antropologia entre outros.

Dentro da onomástica, a toponímia é uma disciplina bem produtiva (Seabra, 2022) com muitas pesquisas desenvolvidas pelo mundo inteiro, inclusive no Brasil. Dick (1990, p. 36) a define “como um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente.” Neste trecho é possível perceber como os processos de nomeação dos lugares podem ser diversos e plurais.

Barreiros e Barreiros (2016, p. 238) salientam que os topônimos, o objeto da toponímia, “são frutos de uma escolha por parte do nomeador, de acordo com seus valores e sua visão de mundo, os quais são históricos e socialmente determinados”.

O estudo dos topônimos diz muito sobre um povo, através dele é possível entender comportamentos extintos além de viabilizar resgates históricos. Santos e Seabra (2015, p. 788) afirmam que “o topônimo, além de seu papel referencial, evidencia, também, caráter sígnico, sugerindo e apontando pistas, informações descritivas e designativas que ajudam a entender o passado e a interpretar fatos do presente”. Com isso, é possível afirmar que os topônimos são iconicamente simbólicos, pois oferecem diversas informações extralinguísticas, se relacionando diretamente com o homem e o ambiente (Aguilera, 1999, p. 125), já que não são simplesmente uma convenção ou uma escolha aleatória.

Ao discorrer sobre as informações contidas em um topônimo é preciso destacar que esses designativos existem com a finalidade de se orientar dentro de um ambiente, tanto nos espaços rurais quanto urbanos (Isquierdo; Dargel, 2017). Logo, escolher um nome para um lugar surge da necessidade de localização no espaço. Em outras palavras, um determinado espaço físico pode ser usado como um ponto de referência ou um ponto de encontro, por exemplo, e por isso precisa de um nome específico que os falantes conheçam e usem esse nome para se reportar aquele lugar sem gerar confusão ou dúvida, os topônimos são referenciais.

Os estudos toponímicos existem há muito tempo, mas por não ser muito conhecida fora do meio acadêmico, para alguns, é vista como curiosidade ou passatempo. No entanto, ganhando forma na Europa, os primeiros estudos toponímicos são registrados na França. Dick (1987) traz um breve percurso histórico sobre esta disciplina e aponta a importância dos primeiros trabalhos, que são de Auguste Longnon, em 1878, e mais tarde Albert Dauzat em 1992. Neste mesmo trabalho, Dick (1987) mostra pesquisas toponímicas que foram desenvolvidas nos Estados Unidos, Canadá e congressos com esta temática ao redor do mundo. Carvalinhos (2008) também contribui para essa reconstrução histórica dos estudos toponímicos e sinaliza que a questão do nome já era pensada pelo gramático Dionísio no segundo século antes de Cristo.

Há pesquisas toponímicas ao redor do mundo em vários países, como as pesquisas de Salazar Quijada na toponímia da Venezuela, as pesquisas de Camps e Noroña na toponímia de Cuba, o Atlas Toponímico de Espanha de Sanchez (2007), estes apontados na investigação de Carvalinho (2008).

Os nomes de Theodoro Sampaio (1901), Agenor Lopes de Oliveira (1957) e Armando Levy Cardoso (1961) aparecem como pioneiros nos estudos toponomásticos do Brasil (Dick, 1987). Sousa e Dargel (2020) fazem uma retomada dos estudos da toponímia no Brasil e apontam a importância do trabalho destes pesquisadores, mas a mudança de perspectiva começa a ganhar forma com o trabalho de Carlos Drummond (1965) em sua tese de livre docência ao apontar a necessidade de uma sistematização metodológica para os estudos toponímicos no Brasil.

Em continuidade ao trabalho de Drummond, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, sua orientanda, expandiu os estudos toponímicos tornando-se uma das principais referências na temática com a publicação da sua tese “A motivação toponímica e a realidade brasileira” (1990). A investigação de Dick constitui “um divisor de águas para as pesquisas sobre os nomes próprios de lugares no Brasil.” (Sousa; Dargel, 2020, p. 8).

A importância do trabalho de Dick se deve ao olhar dado aos nomes de lugar; seu trabalho estuda o topônimo, levando em consideração suas transformações ao longo do tempo, sua variação e visões de mundo da comunidade de fala que adota determinado topônimo. Estudar os nomes dos lugares é conhecer as histórias sobre uma língua e seus falantes/sinalizantes, logo, segundo Dick (1990, p. 22), “a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento de gerações futuras”. Com esta perspectiva, a toponímia passa a ser pensada ante ao seu viés interdisciplinar ao passo que dialoga com outras como a História, a Geografia e a Antropologia, por exemplo, e que estuda a língua em seu aspecto social e cultural, junto com a comunidade de fala que representa.

Dick tem diversos trabalhos seus e com seus orientandos sobre toponímia em diversos espaços do território brasileiro. O seu projeto Atlas Toponímico do Brasil, desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP), se configura um dos trabalhos de maior relevância para a área, visto que impulsionou a construção de outras pesquisas como, por exemplo, o Atlas Toponímico de São Paulo (Projeto ATESP), coordenado pela própria Dick, o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (Isquerdo, 2019), o Atlas Toponímico de Minas Gerais (Seabra, 2004), o Atlas toponímico da Bahia (Abbade, 2016), Atlas toponímico do Tocantins (Andrade, 2013) entre outros.

Sousa e Dargel (2020) apontam a relevância da pesquisa da professora Dick para disseminação dos estudos toponomásticos no Brasil. Na Bahia, uma das primeiras pesquisas que se tem registro foi a do professor Ramos (2008) ao apresentar a macrotoponímia da Bahia. O professor Ramos propôs a criação do Atlas Toponímico do Estado da Bahia (ATEBA), porém não há muitos registros nem referências do andamento deste projeto.

O estudo de Dick, além de transcender o olhar sobre o topônimo, propõe um modelo de análise a partir de *taxes*, observando as motivações desses nomes, em fichas lexicográfico-toponímicas, que será apresentada e discutida na seção metodológica desta tese. Este modelo de análise (Dick, 1990, 1998, 2000 e outros) tem sido adotado por diversos pesquisadores pelo Brasil. Diante da sua relevância, a pesquisa apresentada nesta tese também seguirá esse caminho de análise. A autora propôs o estudo dos topônimos através de taxonomias, estabelecendo 27 modelos divididos pela natureza física e de natureza antropocultural dos topônimos.

As *taxes* têm relação direta com a motivação do topônimo. Segundo Santos e Seabra (2015), as motivações são agrupadas a partir de duas divisões: a natureza física e antropocultural. Os topônimos de natureza física são aqueles que refletem algum elemento do ambiente, por exemplo, motivação de corpos celestes, pela dimensão ou vegetação. Os topônimos de natureza antropocultural têm motivações culturais e sociais, como entidades mitológicas, personagens históricos, nomes ou atividades profissionais, por exemplo. Veremos exemplos nesta seção.

As vinte e sete *taxes*, criadas por Dick, foram usadas e adaptadas por outros autores, pois com os estudos toponímicos pelo Brasil, outras categorias precisaram ser criadas para contemplar a realidade brasileira. As propostas de Isquerdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998), Souza Junior (2012) e Carvalinhos (2014) foram considerados nesta pesquisa e o quadro de *taxes* de natureza física e antropocultural se amplificaram e estão apresentadas no quadro 1 e 2, a seguir com respectivos exemplos para melhor compreensão. Priorizaram-se, para exemplos, topônimos localizados no Estado da Bahia, visto que é o *locus* da pesquisa apresentada nesta tese. Quando não identificado topônimos baianos para determinada *taxe*, usou-se outros localizados em território brasileiro. No quadro 1, é apresentada as *taxes* de natureza física.

Quadro 1 - *Taxes* para topônimos de natureza física

Taxes	Significado	Exemplo
Astrotopônimos	Relativos aos corpos celestes	Araci e Coaraci, cidades baianas (Ramos, 2008)
Cardinotopônimos	Ligados a posições geográficas em geral	Rio Grande do Norte (Dick, 1975)
Cromotopônimos	Relativos à escala cromática	Una (Prudente, Abbade, 2017) e o Bairro Barro Vermelho na cidade de Feira de Santana (Jesus, 2019)
Dimensiotopônimo	Relativo à dimensão de acidentes	Bairro Alto do Cruzeiro em Feira de Santana-Ba

	geográficos	(Jesus, 2019)
Fitotopônimo	Topônimos de índole animal	Caetité-Ba (Prudente, Abbade, 2017) Xique-Xique- BA (Abbade, Correia, 2020)
Geomorfotopônimo	Relativo a formas topográficas	Porto Seguro- BA (Abbade, Correia, 2020)
Hidrotopônimo	Alusivo à água	Irecê-Ba (Abbade, Correia, 2020); Cachoeira-Ba (Prudente, Abbade, 2017)
Litotopônimo	De índole mineral	Diamantina-BA (Dick, 1986)
Meteorotopônimo	Alusivo a fenômenos atmosféricos	Brumado (Prudente, Abbade, 2017)
Morfotopônimo	Relativo a formas geométricas	Morro Redondo-ES (Santos, 2021).
Zootopônimo	De índole animal	Rio do Boi-MG (Dick, 1975)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

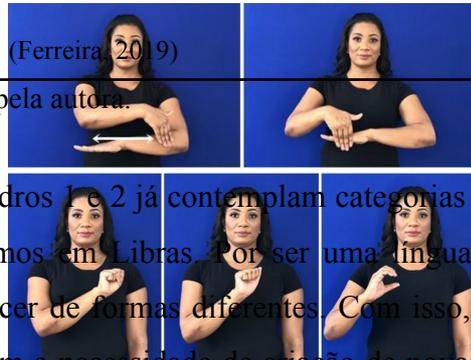
O quadro 2 apresenta as taxes de natureza antropocultural com exemplos encontrados por outros pesquisadores.

Quadro 2 - Taxes para topônimos de natureza antropocultural

Taxe	Significado	Exemplo
Acronimotopônimo	Referente a siglas	Bairro CASEB em Feira de Santana-BA (Jesus, 2019) e IAPI e STIEP, bairros da cidade de Salvador-BA (Ramos, 2008)
Animotopônimo	Relativo à vida psíquica humana	Rua da misericórdia em Feira de Santana-BA (Ferreira, 2019)
Antropotopônimo	Relativo a nomes próprios individuais	Rua Sales Barbosa e Avenida Sampaio em Feira de Santana-BA (Ferreira, 2019).
Axiotopônimo	Alusivo a títulos que acompanham os nomes	Avenida Presidente Dutra em Feira de Santana (Ferreira, 2019)
Corotopônimo	Sobre nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes	Rua Maceió em Feira de Santana-BA (Ferreira, 2019)
Cronotopônimo	Topônimos com os adjetivos nov@ e velh@	Riacho do Velho na cidade de Ipecaetá-BA (Brandão; Ribeiro; Abbade, 2020)
Ecotopônimo	Sobre habitação de um modo geral	Bairro Morada das Árvores em Feira de Santana (Jesus, 2019)
Ergotopônimo	Alusivo à cultura material	Bairro Calumbi em Feira de Santana (Jesus, 2019)
Estamatotopônimo	Refere-se aos sentidos	Rio Suspiro no Mato Grosso (Ferreira, 2015)
Etnotopônimo	Relativo a elementos étnicos	Serra do Congo na cidade de Ipecaetá (Brandão; Ribeiro; Abbade, 2020)
Dirrematopônimos	Relativo a frases e enunciados linguísticos	Tapiramuta, município Baiano (Ramos, 2008)

Hierotopônimos	Relativo a nome sagrado de diferentes crenças. São divididos em <i>hagiotopônimo</i> (santos do hagiológico romano) autênticos (padroeiros) e aparente (inspirações políticas), <i>fidetopônimo</i> (consiste nos topônimos relacionados a fé, símbolos e locais de culto e datas religiosas que remetem ao sagrado) e Mariotopônimo (referente a invocações à Virgem Maria)	Hagiotopônimo: Rua de Santana em Feira de Santana-Ba (Ferreira, 2019) Fidetopônimo: Santa Cruz em Feijó, no Acre (Saar, 2016) Mariotopônimo: Ilha de Maria Guarda (Santiago, 2021)
Historiotopônimos	Alusivo a movimentos de cunho histórico-social e datas correspondentes	Avenida Getúlio Vargas e Rua 7 de setembro, ambas em Feira de Santana-Ba (Ferreira, 2019)
Hodotopônimo	Relativos a vias de comunicação rural e urbana	Córrego do Atalho- GO (Sartori, 2010)
Numerotopônimo	Alusivo a adjetivos numerais	Comunidade Duas Estivas no município de Muniz Ferreira-Ba (Santana; Paim, 2017)
Poliotopônimo	Relativo à vila, aldeia, cidade, povoação e arraial.	Crisópolis, município baiano (Ramos, 2008)
Sociotopônimo	Atividades profissionais aos locais de trabalho e pontos de encontro	Rua dos Contabilistas em Feira de Santana-Ba (Ferreira, 2019)
Somatotopônimos	Relação metafórica a partes do corpo humano e animal	Riacho Bargada na cidade de Ipecaetá (Brandão; Ribeiro; Abbade, 2020) e o município de Piatã na Bahia (Ramos, 2008)
Higietopônimo	Referente à saúde, higiene e bem estar físico.	Saúde, município da Bahia (Ramos, 2008)
Necrotopônimo	Ligado ao que está morto	Anguera, município da Bahia (Ramos, 2008)
Grafotopônimo	Topônimos visuais que se utilizam do alfabeto manual em Libras	(Ferreira, 2019)

Fonte: Elaborado pela autora.



A divisão taxonômica apresentada nos quadros 1 e 2 já contemplam categorias criadas para designar particularidades em alguns topônimos em Libras. Por ser uma língua visuo-espacial, a designação de topônimos pode acontecer de formas diferentes. Com isso, alguns pesquisadores, como Souza Junior (2012), sentiram a necessidade de criação de novas taxes, como é o caso dos grafotopônimos, que são os topônimos da Libras constituídos a partir do alfabeto manual. É uma estratégia usada pelos falantes dessa língua para realizar empréstimo linguístico de uma língua oral, como o português. Apesar da peculiaridade linguística da Libras, muitos trabalhos já veem usando essas taxes em seus estudos toponímicos, a exemplo de Ferreira (2019), Jesus (2019), Sousa (2019; 2021), Carmo (2021), entre outros.

Usando esta divisão taxonômica, a análise dos topônimos é feita por meio das fichas lexicográfico-toponímicas que serão discutidas da seção 4 (Aspectos metodológicos da pesquisa), visto que se constitui um instrumento deste trabalho.

3.2.1 Estudos toponímicos bilíngues (Português/Libras)

É importante relatar que o estudo toponímico no Brasil tem crescido bastante e hoje conta com trabalhos sendo desenvolvidos em diversos lugares do país, inclusive na Bahia. Entretanto, como essa área de pesquisa ainda não é tão presente nos cursos de graduação em Letras, os trabalhos estão acontecendo dentro de núcleos de estudos sobre léxico, como é o caso do Núcleo de Estudos do Léxico (NEL), coordenado pela professora Dra. Celina Márcia de Souza Abbade, na UNEB, que agrega projetos como o Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAB) e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais (NeiHD), coordenado pelo professor Dr. Patrício Nunes Barreiros, na UEFS, que agrega projetos como o Estudo Bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras, coordenado pela professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS), projeto ao qual essa tese está alocada.

Carvalhinho (2008) defende que há três frentes dos estudos toponímico no Brasil. A perspectiva inicial, em que a toponímia é usada como ferramenta para a reconstrução de línguas antigas, a segunda perspectiva, que prioriza o trabalho toponímico em consonância com a geografia e a cartografia, e a terceira frente, que seria uma mescla dos dois primeiros com uma aproximação mais à teoria linguística. Nos últimos anos, uma nova frente vem se organizando no Brasil, numa perspectiva bilíngue (Português/Libras). Alguns pesquisadores têm se debruçado sobre esta perspectiva de contraste e/ou comparação entre essas línguas, uma oral – Português – e outra sinalizada – Libras. Souza Jr (2013) foi o primeiro a estudar a toponímia em Libras, identificando e analisando topônimos da Libras em cidades brasileiras; este trabalho se constitui uma referência neste assunto no Brasil por ser pioneiro. Ainda em expansão, tem-se projetos de pesquisa sobre toponímia bilíngue, Português-Libras, em desenvolvimento no Norte do país, através da Universidade Federal do Acre, sendo coordenado pelo professor Dr. Alexandre Melo de Sousa e no Nordeste, mais especificamente na Bahia, através da Universidade Estadual de Feira de Santana, com a coordenação da professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, como apresentado anteriormente.

Barreiros e Sousa (2020) destacam outras pesquisas toponímicas em Libras, como o trabalho de Aguiar (2012) sobre topônimos no *Dicionário Ilustrado Trilíngue da Língua de*

Sinais Brasileira de Capovilla e Raphael (2001), a pesquisa de Ferreira e Xavier (2019) sobre topônimos que nomeiam bairros de Curitiba-PR e o trabalho de Urbanski, Xavier e Ferreira (2019) sobre topônimos em Libras de municípios do Paraná. É preciso destacar, também, as pesquisas realizadas no projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental (ATAOB) coordenado pelo professor Alexandre Melo Sousa com outros pesquisadores em processo de mestrado e doutoramento.

Além dos trabalhos toponímicos citados por Barreiros e Sousa (2020), há a pesquisa de Miranda, Carneiro e Andrade (2021) sobre o levantamento, registro e categorização dos topônimos em Libras dos municípios do Tocantins, a pesquisa de Chaibue (2022) ao fazer o estudo da onomástica em Libras da cidade de Formosa em Goiás com a análise de topônimos urbanos e a pesquisa de Souza (2023) ao estudar os topônimos das cidades do Goiás numa interface com a linguística de corpus.

Os estudos toponímicos em Libras são recentes e por isso em expansão. Na UEFS há o projeto sobre a toponímia da cidade de Feira de Santana-BA, que busca investigar a microtoponímia da cidade de Feira de Santana, analisando os topônimos presentes na vida dos habitantes desta cidade. Este projeto já conta com três pesquisas finalizadas, o estudo toponímico do patrimônio tombado (Barreiros; Seabra, 2021), a investigação dos bairros (Jesus, 2019) e das ruas do centro comercial (Ferreira, 2019) da cidade, essas duas últimas investigações em nível de mestrado, além da pesquisa aqui apresentada com foco nas unidades de saúde da cidade, em nível de doutorado. Em 2022, o projeto de pesquisa se reestruturou, ganhando maior amplitude com a proposta de pesquisas toponímicas bilíngues que visem o estado da Bahia como um todo e não mais apenas Feira de Santana. Com essa nova frente do projeto, já em andamento, há a investigação dos municípios baianos em Libras, o estudo dos topônimos referentes aos terreiros das cidades que fazem parte do recôncavo da Bahia (ambos em nível de doutorado), o estudo das instituições de ensino da rede pública e privada de Feira de Santana (em nível de mestrado) e a catalogação dos distritos e das feiras livres que integram o município feirense (desenvolvido como iniciação científica). Este projeto em andamento na UEFS contribuirá positivamente na comunidade surda baiano, mostrando resultados práticos sobre sua língua e aspectos culturais, além de registrar sinais que antes ficavam apenas na informalidade.

3.2.1.1 Topônimos em Libras: o caso dos mimetopônimos

Os surdos nomeiam tudo que faz parte do seu mundo. Sempre que um novo conceito começa a circular entre eles é preciso atribuir-lhe um nome, neste caso um sinal.

Quando um novo membro se integra a essa comunidade, pode ser um ouvinte aprendendo Libras, o filho de algum surdo ou ainda um surdo descobrindo sua identidade surda, um sinal próprio lhe é escolhido. Dentro da comunidade surda, este sinal pessoal é o seu nome (Felipe, 2007). Esta escolha é feita pelos próprios membros e é motivada por alguma característica física, comportamental, empréstimo da língua oral ou ainda a combinação desses fatores. Menezes e Sousa (2021) discorrem sobre o batismo nas comunidades surdas:

O ato de nomear (batismo) já faz parte dessa cultura como um “ritual sagrado”. Ao sermos inseridos na comunidade surda, começamos a compartilhar também da sua cultura e vice-versa. O batismo é o momento em que surdos e/ou ouvintes ganham um sinal do seu nome próprio e, a partir disso, é reconhecido por esse sinal, como se uma nova identidade fosse agregada a sua, já que se ganha um novo nome, um sinal-nome. (Menezes; Sousa, 2021, p.48)

Com os topônimos não é diferente. A comunidade surda transita por diversos espaços e para identificar, referenciar e se locomover os lugares ganham sinais específicos. É importante reafirmar que, mesmo morando em uma determinada cidade, nem todos os lugares possuem sinal próprio, ou seja, não são todos os lugares que são nomeados pelos surdos. Os lugares só são batizados quando são espaços de circulação dos surdos. Uma escola em que vários surdos estudam, ruas e avenidas principais da cidade, ou ainda, hospitais referência no atendimento inclusivo são exemplos desses lugares nomeados/sinalizados.

Como a nomeação/sinalização é uma atividade específica de um grupo e tem relação direta com aspectos sociais e culturais, principalmente ao tratar-se de topônimos, a atribuição do nome é muito particular do grupo que ali convive. Logo, é de se esperar que surdos e ouvintes nomeiem os mesmos espaços de formas diferentes. Apesar de se tratar do mesmo lugar, a relação que surdos e ouvintes estabelecem com o espaço não é a mesma, pois são comunidades diferentes que partilham de experiências diferentes, auditivas e visuais, e línguas diferentes, uma oral-auditiva e outra visual-espacial. São nessas questões que os estudos toponímicos bilíngues Português-Libras se justificam, pois é possível discutir como essas nomeações são feitas e estabelecidas entre povos em questão.

As pesquisas já desenvolvidas citadas na seção anterior – 3.1.2 Estudos toponímicos bilíngues (Português/Libras) – vêm apontando que os surdos nomeiam os espaços a partir de estratégias e motivações diferentes. Acredita-se que isso ocorra por dois fatores: por serem

sujeitos visuais, logo exploram os ambientes de outras formas e pelo próprio componente linguístico singular.

Apesar de recente, o estudo toponímico em Libras tem apresentado pesquisas valiosas para ajudar a entender a diversidade de possibilidades no processo de nomeação, as especificidades da língua em si e apontar caminhos para entender aspectos culturais dos surdos, além de facilitar uma circulação espacial dos surdos no lugar em que vivem.

Ao atribuir um sinal para um determinado lugar as motivações podem ser as mais diversas possíveis. A cor ou a estrutura de um determinado prédio, a proximidade com outro topônimo, referência ao slogan do lugar, alguma influência histórica ou social, um empréstimo linguístico do nome em português são exemplos de motivações que podem ser escolhidas para um determinado topônimo pelos surdos. Nesta tese, busca-se apontar as motivações do corpus selecionado.

Sousa (2019a) considerou três elementos no estudo toponímico em Libras: a estrutura, a motivação semântica e a iconicidade. Quanto à estrutura, é preciso destacar que a nomeação de um lugar é identificada pelo sintagma toponímico. Isquierdo e Dargel (2017, p. 88) destacam que o sintagma toponímico é formado por dois elementos: o genérico e o específico. O elemento genérico diz respeito ao termo geográfico a ser denominado, por exemplo, um rio, bairro, rua. O específico é o responsável por particularizar e identificar o termo geográfico, em outras palavras, é o que diferencia um lugar do outro, o topônimo em si. Dick (1990), muito antes, já utilizava a noção de sintagma toponímico em suas análises, seu estudo tem um olhar mais interno para o sintagma toponímico apresentando sua configuração morfológica.

Em relação ao termo específico, Sousa (2019a) ao estudar os topônimos em Libras, propõe quatro tipos de formação, considerando a origem e a influência da língua portuguesa em sua constituição morfológica: o topônimo simples, quando o sinal tem apenas um formante em língua nativa, o simples híbrido, quando o sinal tem apenas um formante e tem influência da língua portuguesa em sua formação, o topônimo composto, o sinal é formado por mais de um formante e todos pertence à língua nativa e o topônimo composto híbrido, quando o sinal possui mais de um formante e pelo menos um deles tem influência da língua portuguesa em sua configuração.

Sobre a motivação semântica, a análise “toma por base os elementos extralinguísticos que podem ter influenciado o nomeador surdo ao atribuir determinado sinal para o espaço nomeado” (Sousa, 2022, p. 11). Nesta análise considera-se a experiência dos falantes/sinalizante daquela língua. Esse estudo da motivação semântica é feito através das taxes apresentadas anteriormente.

Último elemento considerado por Sousa (2019a) no estudo toponímico é a iconicidade. A iconicidade, de forma geral, nas línguas sinalizadas foi discutida na seção 2.1.5 desta tese. Na perspectiva do topônimo, nas línguas sinalizadas pode haver uma relação direta entre forma do sinal e seu significado. Segundo o autor, a natureza visual da Libras favorece a transparência dessa relação e a identificação do motivador para a criação do sinal. Não é incomum, como veremos na seção análise dos dados que surdos se inspiram na forma (ambiente físico e/ou logomarca) de muitos espaços para nomear. A iconicidade é considerada um traço partícipe da estrutura das línguas sinalizadas visto seus articuladores e o uso tridimensional do espaço (Sousa, 2022), mas a iconicidade já é percebida como um elemento característico do signo toponímico mesmo nas línguas orais, de acordo com Dick (1990):

[...] o característico arbitrário, para alguns estudiosos, pode assumir um caráter relativo, em virtude de uma possível correspondência análoga entre significante e o significado, quando estejam, por exemplo, em situação metonímica. (DICK, 1990, p.17)

O que se pode inferir a partir de Dick (1990, p.17) é que quando o nome próprio faz referência a uma parte do seu significado temos uma iconidade, visto que a motivação na escolha de um nome pode fazer referência ao próprio lugar, como é o exemplo da cidade Itabuna, no interior da Bahia. De origem tupi, ‘Ita’ significa pedra e ‘una’ significa preta, logo o nome da localidade faz referência às pedras pretas que ficavam as margens do Rio Cachoeira que atravessava a cidade (Ramos, 2008).

Assim, a defesa da iconicidade como característica do sintagma toponímico leva a rediscussão do conceito de arbitrariedade defendido por alguns linguistas estruturalistas, já que o sintagma toponímico é um tipo de signo linguístico, logo se justifica a ideia de considerar a arbitrariedade e iconicidade dentro de um *continuum*.

No estudo bilíngue de sinais toponímicos ainda é importante destacar um fator extralinguístico que exerce influência no processo de nomeação dos surdos: o contato linguístico com as línguas orais em que a língua sinalizada estudada está presente, no caso da Libras o contato com a língua portuguesa. Muitos sinais toponímicos em Libras são influenciados por esse contato. Numa análise fonomorfológica de sinais, sabe-se que há versatilidade na seleção de configuração de mão, no entanto o uso das configurações de mão que representam também as letras do alfabeto são representações da língua portuguesa, logo o sinal que seleciona uma configuração do alfabeto está fazendo um empréstimo linguístico, a esse empréstimo linguístico do português para a Libras Farias-Nascimento (2009) denominou

de empréstimo de transliteração. Mais tarde, Sousa (2021) identificou que alguns sinais não emprestavam apenas o alfabeto, mas que também há o empréstimo de numerais e elementos gráficos no processo de nomeação, por isso o autor sugeriu denominar tais empréstimos de transemiotização. Assim, é importante observar durante o estudo toponímico se em determinado sinal este processo foi adotado para que se possa mensurar como acontece esse contato entre o português e a Libras e como estas línguas se influenciam.

A análise dos topônimos nesta tese seguiu esse olhar para os três elementos considerados por Sousa (2019a) e em muitos casos os aspectos icônicos e motivacionais chamaram a atenção pelo teor criativo/neológico na nomeação de unidades de saúde. Os topônimos já estudados por diversos autores, como a própria Dick, adotam correspondentes lexicais já existentes para nomear os lugares, por exemplo, o bairro Campo Limpo na periferia de Feira de Santana (Jesus, 2019); escolheu dois léxicos já existentes e registrados nos dicionários de língua portuguesa o que também é feito em Libras, são usados sinais já existentes na língua para nomear, o bairro Campo Limpo é nomeado através da junção dos sinais de ÁREA e LIMPO, como descrito por Jesus (2019, p. 133).

As taxionomias propostas por Dick e outras inseridas por estudos posteriores trabalham neste sentido de que o falante escolhe correspondentes lexicais já existentes para nomear. A nomeação referencia unidades lexicais já efetivadas e registradas nos dicionários.

No caso de topônimos em Libras, mais especificamente alguns topônimos das unidades de saúde que compõe o corpus desta tese, não adotaram esse aproveitamento lexical, e motivados por alguns aspectos visuais (como a logomarca da instituição), havia a criação de um sinal totalmente novo no léxico da Libras. Esse novo nome/sinal criado para nomear seguia a estrutura fonológica da Libras, há uma configuração de mão, uma locação e um movimento; mas o conjunto destes três parâmetros primários não tem correspondentes conhecidos no quadro lexical da língua em questão, ou seja, estes sinais não existiam antes dessa nomeação. Ao criar esse novo nome é evidente o fator icônico, pois em todos os casos foram autoexplicativos; ao olhar a logomarca, por exemplo, identifica-se a motivação do nome. Nestes casos, os topônimos são transparentes. Para exemplificar, observe a Figura 19 com o sinal e a logomarca da CASA DE SAÚDE SANTANA:

Figura 19 - Sinal e logomarca da CASA DE SAÚDE SANTANA



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A unidade de saúde da Figura 19, nomeada em português de *Casa de Saúde Santana*, não possuía sinal durante a coleta de dados e foi preciso incentivar os surdos feirenses a nomearem o respectivo espaço. Durante a discussão para a criação, eles foram sugerindo sinais. O primeiro sinal proposto está registrado na Figura 20 e fazia referência a um monumento artístico em frente ao hospital.

Figura 20 - Sinal em Libras para o MONUMENTO DO CAMINHONEIRO em Feira de Santana



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Alguns surdos discordaram, argumentando que o sinal não deveria ser o mesmo do monumento em frente ao hospital e precisava de algo mais específico. Então foi sugerido por um deles o sinal apresentado na figura 21.

Figura 21 - Criação do primeiro sinal para a CASA DE SAÚDE SANTANA



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Neste segundo sinal (Cf. figura 21), a motivação foi à logomarca do próprio hospital, o sinal é parecido ao mesmo adotado para a letra Z no alfabeto manual só que agora

localizado a frente do rosto e não no espaço neutro. Ainda em discussão, sugeriram o sinal da figura 18 que foi aceito pela maioria dos surdos e definido como o sinal da Casa de Saúde Santana. O sinal estabelecido (Cf. figura 19) não tem um correspondente lexical já existente, é um sinal novo e foi motivada por um aspecto visual do lugar, a logomarca. Este é apenas um exemplo, mas outros topônimos da pesquisa seguiram a mesma tendência no processo de nomeação. Outro exemplo é o Hospital Dom Pedro de Alcântara registrado na figura 22. O sinal escolhido faz referência direta à logomarca da instituição.

Figura 22- Sinal em Libras para o hospital DOM PEDRO DE ALCÂNTARA e sua logomarca



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Para criação do sinal na unidade da figura 22 os surdos adotaram a mesma configuração de mão em ambos os lados no espaço neutro sem movimento para reproduzir o formato circular da logomarca da instituição. O sinal utilizado não pertence ao léxico existente da Libras, portanto um neologismo criado a partir de um processo mimético e portanto um topônimo transparente.

Nesta mesma perspectiva há o sinal da figura 23.

Figura 23- Sinal do hospital SANTA EMÍLIA e sua logomarca da instituição



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O hospital Santa Emília é uma unidade hospitalar de alta complexidade com especialidade em maternidade, tanto que sua logo transmite essa ideia retratando dois adultos gerando uma criança dentro de um coração vazado (descrição apresentada pelos surdos na

coleta de dados). Esse hospital não possuía sinal no período da coleta de dados e durante os encontros os surdos discutiram instituindo a nomeação registrada na Figura 23 em que uma mão esta entreaberta representando a metade de um coração e a outra mão com configuração de mão em número 9, representando a criança retratada na logo. Usou-se os parâmetros da língua criando uma nova lexia para nomear.

Por não selecionarem correspondentes lexicais já existentes na Libras, esses topônimos não se encaixaram em nenhuma taxes já existente (Cf. Quadro 1 e Quadro 2), logo neste estudo sentiu-se a necessidade de criação de uma nova taxe que contemplasse este fenômeno: os mimetopônimos. Os mimetopônimos são os nomes gerados a partir de processos miméticos, todos os topônimos que nomeiam criando um novo sinal não existente na língua e que é motivados por fatores externos, como aspectos físicos do lugar ou a logomarca da instituição serão encaixados nesta nova taxionomia, como é o caso das figuras 19, 22 e 23 em que se percebem, de forma clara, as características dos mimetopônimos: não há aproveitamento lexical dos sinais já existentes e foi motivado visualmente (pela logomarca). As taxonomias já existentes são agrupadas em natureza física ou antropocultural. Os topônimos investigados e que motivaram a criação desta taxe tem motivações sociais, como a logomarca da instituição, logo de natureza antropocultural, mas é possível que em estudos futuros encontre-se mimetopônimos com motivações de natureza física devido a sua originalidade criativa. Então, esta nova taxe tem uma natureza transitória que será definida de acordo com o topônimo estudado.

Importante destacar que a motivação icônica na criação de topônimos já foi identificada por outros pesquisadores, além das pesquisas de Sousa (2019a), como é o caso do estudo de Albuquerque (2021) ao analisar a nomeação de escolas com três possibilidades de motivação: estrutura da escola, elemento cultural, uniforme ou logomarca da escola. No processo de nomeação, algumas escolas receberam sinais a partir da logomarca da instituição, como aconteceu em nossa pesquisa a exemplo das figuras 19, 22 e 23. No estudo de Albuquerque (2021) identifica-se e estuda-se este processo de nomeação a partir das motivações icônicas, mas não há criação de uma taxe específica, visto que a autora buscou outros percursos metodológicos em sua análise e que não carecia de classe taxonômica para seu estudo. Vertente não usada em nossa tese. Foi, então, seguindo nossa proposta metodológica que surgem os mimetopônimos, como explicados nesta seção.

A ampliação do léxico da Libras a partir de processos miméticos foi legitimada por alguns estudos como Lessa-de-Oliveira (2019, p. 106) ao descrever sinais usados no momento de conversação em que um ‘falante modificou um sinal para aproximá-lo de um desenho

representativo do significado’; Souza Junior (2018, p. 73) ao apresentar o processo mimético como um fenômeno morfológico ‘formador de novos itens lexicais’, mas é Felipe (2006) que explica como se configuram os processos miméticos:

O processo mimético transforma a mímica em uma forma linguística que representa iconicamente o referente a partir dos parâmetros de configuração signica e da sintaxe da língua. Na verdade, não se faz à mímica simplesmente, esta é incorporada pela língua e se estrutura a partir de parâmetros de cada língua de sinais, como as onomatopeias nas línguas orais-auditivas. (Felipe, 2006, p. 206)

Os topônimos configurados como mimetopônimos se encaixam nesta explicação de Felipe (2006, p. 206), pois são sinais criados a partir de uma mímica motivada por algum elemento visual do lugar e não são aleatórios, pois adotam os três parâmetros primários da Libras em sua base. Logo, na criação dos topônimos em questão, há uma criação sem uso de lexias já pré-existentes, mas motivações mímicas que seguem características do sistema linguístico da língua em discussão. Segundo a autora, os processos miméticos também acontecem nas línguas orais, então é possível que se encontre mimetopônimos nestas línguas também. No entanto, no corpus desta tese, os mimetopônimos encontrados foram apenas na Libras.

Esta seção 3 abordou-se aspectos teóricos da onomástica, discorrendo sobre o ato de nomear, focando nas contribuições da toponímia, mostrando como se configuram os estudos toponímicos bilíngues (Português/Libras), características do topônimo em Libras e a apresentação de uma nova taxa, mimetopônimo, para auxiliar nestes estudos. A seguir, na seção 4 são apresentados os procedimentos metodológicos usados para o desenvolvimento dessa pesquisa.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A seção a seguir apresenta os aspectos metodológicos utilizados para esta tese e está dividida 4 subseções: *Pelos caminhos da Princesa do Sertão: o locus da pesquisa* (com breve relato da história da cidade, apresentação da saúde no município e a comunidade surda feirense), o *Corpus* (discutindo a organização das unidades de saúde a partir do ministério da saúde), *a coleta de dados e os sujeitos envolvidos* (espaço destinado para explicar etapas da coleta de dados e os sujeitos que contribuiram com a pesquisa) e o *modelo de ficha lexicográfico-toponímica* (com explicação sobre sua composição e organização).

4.1 PELOS CAMINHOS DA PRINCESA DO SERTÃO: O LÓCUS DA PESQUISA

Feira de Santana, conforme descrito na *Introdução* é a segunda maior cidade do estado da Bahia em população. A Princesa do Sertão teve seu início na fazenda Sant' Ana dos Olhos D' Água, de Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, personagens que marcaram a história da referida cidade. No entanto, Galvão (1982) faz um relato muito anterior a esta fazenda. O autor contextualiza que história do lugar começa com a doação de terras a João Peixoto de Viegas.

Firmada às margens do Rio Jacuípe, Feira de Santana está na zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão. Suas atividades econômicas, como o forte comércio e atividades industriais tornaram a cidade um município destaque para a região.

Feira de Santana possui, atualmente, o maior centro urbano, político, educacional, tecnológico, econômico, imobiliário, industrial, financeiro, administrativo, cultural e comercial do interior da Bahia e é também um dos principais do Nordeste. (Reis, 2017, p.23)

Os municípios fronteiriços a Feira de Santana são lugares com atividades rurais relativamente intensas e aspectos urbanos mais reduzidos, o que faz da Princesa do Sertão um lugar de apoio urbano para essas populações. Logo, é comum que esses habitantes vizinhos busquem a referida cidade para diversas atividades, como formação/capacitação profissional, atendimentos em saúde e atividades econômicas urbanas em geral. Daí marca-se sua importância para a região e conseqüentemente para o estado baiano. Diante dessa importância é que se justifica a escolha desta cidade como *locus* do estudo toponomástico desta tese.

Tratando-se do aspecto saúde, Feira de Santana conta com setores de saúde em diversas modalidades tanto no setor público quanto privado. Há instituições de alta

complexidade como hospitais de urgência e emergência que atendem demandas gerais com risco a saúde além de unidades especializadas, como hospitais oftalmológicos, ortopédicos e pediátricos. Também é possível encontrar instituições de média e baixa complexidade como Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), policlínicas, Unidades básicas de saúde (UBS), Programa de saúde da família (PSF) e clínicas de atendimento especializado responsáveis por demandas de prevenção/promoção a saúde e exames diversos. Diante das possibilidades oferecidas pela cidade para atenção a saúde é comum receber moradores de cidades vizinhas para diversos atendimentos, o que torna Feira de Santana uma referência neste aspecto urbano.

A cidade em constante expansão e sendo um espaço de extensa circulação de pessoas fez com que Feira de Santana crescesse no aspecto populacional; e como qualquer conglomerado de seres humanos a diversidade é uma característica dos residentes na cidade. Neste ponto, destaca-se a existência de uma forte comunidade surda no município. Ferreira (2019) conta um pouco sobre como essa comunidade surgiu e se desenvolveu neste local. O primeiro espaço educacional a receber surdos foi a escola Alberto Alencar. Conta-se que nesta época, os moradores surdos usavam gestos e mímicas; a Libras só chega à cidade com a visita de uma pessoa surda fluente na língua por volta de 1981, moradora da cidade de Barreiras, cidade a nordeste do estado baiano. Neste período, ela conhece e começa a conviver com surdos que já residiam em Feira de Santana; é neste contato que a Libras é difundida e então começa a formar esta comunidade. Outros espaços tiveram papel importante para a constituição da comunidade surda feirense, como a Associação Filantrópica de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (AFADA), o Centro de Apoio Pedagógico (CAP), instituições educacionais como o Instituto Educacional Gastão Guimarães (IEGG) e a Escola Municipal Joselito Amorim. Lugares estes que acolheram e prestaram serviços educacionais aos surdos da cidade.

É importante destacar também, a estreita relação entre instituições religiosas e o acolhimento da pessoa surda. Até os dias atuais, diversas religiões destinam parte de seus espaços para atividades que visem à inclusão dos surdos com objetivo evangelístico, como a Pastoral do Surdo, pertencente à Igreja Católica, algumas Igrejas Batistas e salões das Testemunhas de Jeová espalhados pela cidade.

Ferreira (2019) aponta que a luta da comunidade surda, formada por surdos e ouvintes usuários da língua sinalizada em questão, garantiu alguns direitos como o reconhecimento da Libras no município através da Lei Municipal 164/2005 e o reconhecimento do tradutor intérprete de Libras através da Lei Municipal de número 2608/2005. Importante destacar que

mesmo com esses direitos garantidos por esses dispositivos legais, os surdos relataram na coleta de dados da nossa pesquisa suas dificuldades com relação aos atendimentos em saúde, não há intérpretes em espaços de saúde e poucos profissionais que saibam Libras o que limita o surdo nesse aspecto da vida, principalmente nas unidades que fazem prevenção a saúde. Na cidade há a central de Libras mantida pelo governo no estado da Bahia, neste lugar os surdos podem agendar com o intérprete para acompanhá-los em diversas atividades da vida em sociedade, mas a quantidade de profissionais ainda não é suficiente diante do tamanho da comunidade surda de Feira de Santana, segundo relatos dos próprios surdos.

A cidade conta com a Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS), espaço criado em 2008 por surdos como lugar para sociabilização desta comunidade; promovendo discussão, defesa e garantia de direitos para este grupo linguístico. Atualmente, conta na sua presidência com uma surda feirense. A ASFS tem papel importante na construção identitária dos surdos. Diante de sua importância é que este espaço foi escolhido como lugar para coleta de dados desta pesquisa com os surdos, que será apresentado na subseção 4.3.

A seguir é apresentado o *corpus* que compõe a pesquisa desta tese.

4.2 O *CORPUS*

Nesta seção é apresentado o corpus que compõe esta pesquisa toponímica, as unidades de saúde de Feira de Santana-BA. Essas unidades estão organizadas a partir das orientações do ministério da saúde, pasta responsável por administrar a saúde no Brasil. A seguir, explica-se como esta organização é feita.

4.2.1 Sistema único de saúde: classificação das unidades em níveis de complexidade

De acordo com a OMS, Organização Mundial da Saúde, em 1946, compreende-se saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Logo, saúde não é apenas a ausência de enfermidades; sua definição está mais relacionada aos conceitos que envolvem qualidade de vida de uma pessoa. Em aspectos gerais, a saúde engloba diversos ângulos do sujeito, sendo um conceito mais holístico, o estado de saúde completo.

No Brasil, é na Constituição Federal Brasileira, CF, que é feita a discussão de como a saúde deve ser organizada em território nacional. Neste ponto, constam questões de responsabilidade, financiamento e atribuições da saúde.

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988)

É na Constituição Federal que se encontram as primeiras informações sobre a garantia de saúde para os brasileiros. Apesar de o documento assegurar a saúde para todos, nem sempre este direito se efetiva na prática, principalmente ao que diz respeito à acessibilidade linguística dos surdos durante os atendimentos. Durante a coleta de dados desta tese, muitos informantes relataram dificuldades nos atendimentos em saúde no município de Feira de Santana, comentários sobre a falta de domínio da Libras pelos profissionais de saúde e ausência de tradutores-intérpretes de Libras foram as principais reivindicações e insatisfações. Muitos relatos no sentido de não conseguirem ter informações mais profundas dos seus quadros clínicos durante consultas e atendimentos foram registrados.

Após a Constituição Federal garantir o acesso a saúde, foi sancionada a Lei 8080 em 1990 que implantou e regulamentou o Sistema Único de Saúde, conhecido como SUS. Este documento, também chamado de Lei Orgânica do SUS, dispõe sobre as condições para proteção, promoção e recuperação da saúde, sua organização e funcionamento. Esta lei define o SUS como “o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das funções mantidas pelo Poder Público” (BRASIL, 1990).

Para garantir seu bom funcionamento e atender as demandas dos brasileiros, o SUS é organizado em diferentes níveis de atenção e assistência à saúde. Por isso, os serviços são organizados por níveis de atenção (a partir da Portaria 4279/2010): atenção primária, atenção secundária e atenção terciária. Os serviços do SUS são agrupados de acordo com a complexidade da demanda: baixa, média e alta complexidade.

A atenção primária se debruça nos serviços de baixa complexidade, são as Unidades Básicas de Saúde (UBS), popularmente conhecidos como postos de saúde. Suas ações estão voltadas a prevenção e promoção da saúde. Nas UBS, a população tem acesso a consultas e exames de rotina e vacinação, por exemplo. Segundo o site do ministério da saúde¹⁷, na atenção primária é possível atender uma média de 564.232 pessoas por dia no país. Neste espaço, promovem-se ações para envolver as comunidades com o objetivo de aproximar as

17 <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/atencao-primaria-e-atencao-especializada-conheca-os-niveis-de-assistencia-do-maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo> Acesso em 08 de março de 2023

pessoas dessas unidades, como visitas as escolas, palestras de orientações nas salas de espera das próprias UBS.

Em Feira de Santana, a atenção primária é organizada e administrada pela Atenção Básica, órgão vinculado à secretaria de saúde do município. No início desta pesquisa, a atenção primária da cidade era dividida em 11918 unidades de USF (Unidade de Saúde da Família) e 14 unidades de UBS¹⁹. Ambas voltadas para a prevenção e promoção da saúde, divididas por bairros, com equipes multiprofissionais para prestar um atendimento holístico à saúde dos indivíduos. Nas USFs havia o atendimento feito pelo médico de saúde da família, além da equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF²⁰), que visa complementar o trabalho desenvolvido com outros profissionais como educador físico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista e psicólogo.

Já nas UBS, além da equipe de saúde da família há a presença de outras especialidades médicas, como pediatria e ginecologia/obstetrícia e não há atuação da equipe do NASF.

No decorrer da pesquisa, para análise dos dados, estas unidades foram visitadas para fotografar suas respectivas fachadas e foi observado que em suas placas de identificação a organização publicada no site da secretaria de saúde e disponibilizadas por e-mail através de contato com o próprio setor não são compatíveis com o que foi encontrado *in loco*. Observou-se que algumas unidades registradas no site como UBS, são na verdade USF. O nome das unidades permanecia inalterado, apenas a sua modalidade de atendimento sofreu alterações. Como o foco da pesquisa são os nomes específicos de identificação das unidades de saúde, os topônimos, e não questões organizacionais destes espaços; optou-se por seguir a divisão apresentada no site.

A atenção secundária e terciária são os atendimentos especializados, que são divididos em dois graus de complexidade, média e alta. Os atendimentos de média complexidade são encontrados em hospitais ou ambulatórios e fazem atendimentos mais direcionados, como oncologia, psiquiatria, oftalmologia e outras especialidades médicas. As Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e policlínicas fazem parte deste grupo. Atendem tanto urgência quanto emergência estabilizando o quadro do paciente e os primeiros atendimentos em casos cirúrgicos ou de trauma para então definir se será necessário um atendimento mais complexo e direcionado.

18 A relação de todas as unidades de saúde do município de Feira de Santana (baixa, média e alta complexidade) encontra-se disponíveis no Apêndice A desta tese.

19 Informação cedida pela secretaria de saúde do município através de contato via e-mail institucional.

20 Regulamentada pela Portaria 154 de janeiro de 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html> Acesso em: 21 mar. 2023.

Em Feira de Santana, foram contabilizadas 21 10 unidades entre UPAS e policlínicas e 9 centros especializados, maioria conduzida pela prefeitura municipal.

Quando o paciente não tem seu caso solucionado nos atendimentos de média complexidade, há a regulação desta pessoa para as unidades de alta complexidade. São os hospitais de grande porte, os hospitais universitários, as Santas Casas de Misericórdia. São locais que dispõem de equipamentos mais avançados e específicos, possuem leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e tratam casos mais complexos.

Na cidade de Feira de Santana, para os atendimentos de alta complexidade há hospitais públicos e privados, alguns com atendimentos gerais e outros mais específicos, totalizando 19 unidades ao total. É importante registrar que um destes hospitais foi de criação temporária, o Hospital de Campanha, para atendimento dos casos de COVID-19. Esta unidade de saúde foi criada durante o desenvolvimento desta tese e encerrada também neste interstício da pesquisa. Como esta unidade teve grande visibilidade neste período, devido à pandemia da COVID-19, optou-se por mantê-la como dado, mesmo não estando mais em funcionamento deste setembro de 2021²².

Inicialmente, cogitou-se a possibilidade de incluir as unidades do CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) de Feira de Santana nesta pesquisa, porém estes espaços foram criados e organizados pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social), logo não pertencem ao SUS, e são de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Assistência Social, Família e Combate à Fome e não do Ministério da Saúde. Como o foco da pesquisa são unidades voltadas à saúde não foram incluídas os CRAS e CREAS do município investigado.

A seguir, é apresentada como foi realizada a coleta de dados e os sujeitos envolvidos.

4.3 COLETA DE DADOS E SUJEITOS ENVOLVIDOS

O corpus desta pesquisa compreende os nomes das unidades de saúde separadas de acordo com a complexidade da demanda de saúde (baixa, média e alta) total de 171 espaços de saúde, como explicado na seção anterior. Por se tratar de uma pesquisa bilíngue foi necessária a coleta de dados em língua portuguesa e em Libras. A primeira etapa foi

²¹ Coleta de dados realizada em:

<<http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=14&link=sms/urgenciaemergencia/policlinica.asp>>.

Acesso em: 20 mar. 2019.

²² Informação divulgada em vários meios de comunicação na cidade, como exemplo no portal de notícias G1, disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/09/29/hospital-de-campanha-em-feira-de-santana-anuncia-encerramento-das-atividades-na-quinta-feira.ghtml>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

catalogar essas unidades em língua portuguesa através do site da Prefeitura de Feira de Santana na aba da Secretaria Municipal de Saúde²³ e contato por e-mail institucional do setor da atenção básica. No apêndice A há uma lista com os topônimos em língua portuguesa catalogados com seus respectivos nomes, endereços e telefones de contato. Visto que o estudo aqui apresentando é bilíngue, destes 170 topônimos, só foram analisados aqueles que possuíam sinal em Libras, para que o estudo pudesse contemplar e fazer o comparativo entre as línguas investigadas. Logo, como apenas 32 unidades possuíam sinal, este é o número de topônimos estudados em que nenhum foi de baixa complexidade, na média complexidade 8 unidades entre Policlínicas e Upas e 5 Centros Especializados, e na alta complexidade 8 hospitais do setor público e 11 do setor privado.

Após catalogar e separar os topônimos em seus níveis de complexidade, o próximo passo foi à coleta de dados sinalizada com a comunidade surda feirense. Esta coleta foi realizada por dois meios: mídias digitais e entrevista com surdos usuários de Libras. A Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS) alimenta uma conta no Instagram (@libras_feira) para divulgar sinais de lugares da cidade, incluindo de algumas unidades de saúde²⁴, sinais usados nesta pesquisa toponímica. Após essa coleta, seguiu-se para a preparação das entrevistas com os surdos usuários de Libras da comunidade de Feira de Santana.

Aqui, é importante registrar que esta tese foi desenvolvida entre os anos de 2020 a 2024, período em que se instalou a pandemia da Covid-19. Por questões sanitárias foi preciso adaptar o processo das primeiras entrevistas e passaram a ser feitas virtualmente através de aplicativos de mensagens e da plataforma do google meet. Inicialmente pretendia-se fazer presencialmente momentos individuais com cada entrevistado dentro da ASFS, mas no decorrer da coleta foi evidente a necessidade de coleta em grupo, pois muitos lugares não possuíam sinais e no diálogo com os pares que a nomeação foi acontecendo, processo explicado a seguir. A partir de 2023, com a diminuição dos casos de covid-19 e diminuição de restrições sanitárias, foi possível finalizar a coleta presencialmente.

Antes das entrevistas, foi preciso armazenar uma imagem da fachada do prédio de cada unidade de saúde a ser estudada para ser apresentada para os surdos. Algumas imagens constavam em sites das próprias unidades e outros foi preciso fotografá-las pessoalmente, atividade feita pela pesquisadora.

23 Disponível em: <<https://www.feiradesantana.ba.gov.br/secretarias.asp?id=14#sec>>. Acesso: 30 abr. 2020.

24 Link para o vídeo com os sinais de algumas unidades de saúde em Feira de Santana: https://www.instagram.com/p/CZ0G_RDgvcT/?igshid=MDM4ZDc5MmU= Acesso em: 2 fev. 2023.

Como alguns sinais das unidades de saúde não estavam registrados nas redes sociais citadas, para catalogá-los foi realizada a coleta de dados com os próprios indivíduos sinalizantes da Libras através de entrevistas semiestruturadas, para isso, esta pesquisa passou pelo Comitê de Ética da UEFS para garantir que fosse seguido todos os preceitos éticos necessários. As primeiras entrevistas só começaram a ser realizadas após a aprovação pelo referido comitê. Para todos os entrevistados foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, uma cópia segue com a pesquisadora e outra com o entrevistado. Uma cópia deste termo de consentimento encontra-se disponível no Apêndice B.

As entrevistas iniciavam com uma conversa sobre saúde, sua prevenção e atendimentos na cidade. Após isso, promoveu-se uma discussão com surdos sobre a importância da nomeação/sinalização dos espaços incentivando-os a criar os sinais para aquelas unidades que ainda possuíam. E então se apresentava a foto das unidades e os entrevistados mostravam o sinal referente aquele espaço ou informavam se este ainda não havia sido nomeado. Importante registrar que ficou evidente que muitos não conheciam a organização do sistema em si, além de muitos relatos de atendimento sem acessibilidade.

A Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS) conta com aproximadamente 100 surdos usuários de Libras, com idades variadas, habitantes de Feira de Santana e de cidades circunvizinhas. Com idade entre 8 a 55 anos, 46 surdos apenas comparecem nos momentos de coleta, todos eles moradores de Feira de Santana e sinalizantes. Estes encontros foram filmados, mas todo registro audiovisual ficará à disposição da pesquisadora e apenas esta tem acesso a eles.

Após a coleta com os surdos, os sinais dos topônimos foram fotografados pela pesquisadora. Logo, não foi utilizada a imagem ou a filmagem dos surdos que contribuíram com a pesquisa, a filmagem serviu apenas para consulta.

Após isso, de posse do *corpus* em Libras e em Português, foi realizada a análise dos dados, a partir da proposta metodológica do projeto em desenvolvimento de Barreiros (UEFS/CONSEPE, 2018, p. 8), em que se adota “como aporte teórico-metodológico o modelo taxionômico proposto por Dick (1992) e adaptado por Isquerdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998) para classificação dos topônimos e sistematizar os dados coletados [...]”.

A análise dos dados foi realizada através do preenchimento das fichas lexicográfico-toponímicas bilíngues adaptadas para registrar as informações dos topônimos em Libras e em português. A apresentação do modelo da ficha lexicográfico-toponímica é feita na seção a seguir.

4.4 MODELO DE FICHA LEXICOGRÁFICA-TOPONÍMICA ADOTADO NA PESQUISA

Para realização da análise dos dados usou-se fichas lexicográficas-toponímicas. Importante registrar que seu uso é como instrumento de estudo e sistematização dos dados. A seguir, no quadro 3, há um modelo desta ferramenta usada na pesquisa.

Quadro 3 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica usada neste estudo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO:
TERMO GENÉRICO:		TOPÔNIMO EM LP:
TIPO DE ACIDENTE:		LOCALIZAÇÃO:
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
IMAGENS:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
QR-CODE	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
	MOTIVAÇÃO:	
FONTES:		

Fonte: Modelo elaborado pelo grupo de pesquisa UEFS/CONSEPE (2018).

Como o estudo é bilíngue a ficha precisa contemplar as duas informações. Os elementos que compõe a ficha são:

- Termo genérico: indicação do que é nomeado. Por exemplo: hospital, unidade básica de saúde, unidade de pronto atendimento (UPA);
- Topônimo em língua portuguesa: o nome próprio/específico do lugar nomeado;
- Tipo de acidente: especificação se o nome denomina um acidente humano ou físico. Especificamente nesta pesquisa, todos os topônimos são acidentes humanos;
- Localização: informações sobre o endereço e o link para identificação através do google maps;
- Taxonomia do topônimo em língua portuguesa: classificação taxonômica a partir das motivações que influenciam o nome em língua oral. Utiliza-se os estudos de Dick (1992) e adaptações de Isquerdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998) – se

nomeação com mais de um constituinte semântico há a descrição da estrutura semântica do topônimo;

- Origem: Informa-se a procedência do topônimo;
- Histórico: Informações sobre mudança do topônimo ou toponímia paralela. Quando há mudança, está é registrada através do sinal gráfico <;
- Imagem: Fotos da fachada do local e /ou imagens motivadoras no processo de nomeação;
- Informações enciclopédicas: Registram-se aspectos da história ou informações sobre o topônimo;
- Sinal em Libras: QR-CODE que levará ao vídeo com realização do topônimo em Libras;
- Taxonomia do topônimo em Libras: Classificação taxonômica a partir das motivações que influenciam o sinal em Libras. Utiliza-se a classificação de Dick (1992) e adaptações de Isquierdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998) e Sousa (2019, 2021, 2022) - se nomeação com mais de um constituinte semântico há a descrição da estrutura semântica do topônimo;
- Estrutura do sinal morfológica do sinal toponímico: Descreve-se a formação morfológica do sinal, simples, simples híbrido, composto ou composto híbrido;
- Motivação: Explica-se o contexto e a motivação dos surdos na escolha do topônimo em questão;
- Fontes: Registro das fontes consultadas para preenchimento das fichas.

Na seção 5, análise dos dados, é apresentada as fichas das unidades de saúde de Feira de Santana- BA. Estas estão apresentadas por níveis de complexidade das unidades (baixa, média e alta).

5 FICHAS LEXICOGRÁFICAS-TOPONÍMICAS

A seguir, apresentam-se as fichas dos topônimos estudados por níveis de complexidade (baixa, média e alta) como apresentado na seção 4. A seção 5 está organizada em três subseções: *fichas dos topônimos das unidades de baixa complexidade*, *fichas do topônimo das unidades de média complexidade* (dividida entre as UPAS/Policlínicas e os Centros Especializados) e as *fichas dos topônimos das unidades de alta complexidade* (divididos em hospitais públicos e privados).

5.1 TOPÔNIMOS DAS UNIDADES DE BAIXA COMPLEXIDADE

Nesta subseção, as unidades em língua portuguesa são divididas em dois grupos: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Programas de Saúde da Família (PSF). Em Libras, são sinalizados apenas como Postos de Saúde, pois os surdos não fazem distinção entre UBS e PSF. No momento da coleta, todas essas unidades foram apresentadas, mas tais unidades não possuem sinal específico em Libras e a comunidade apresentou certa resistência em nomeá-las, as justificativas para isso versaram sobre a falta de acessibilidade nestas unidades e por isso relatam que não fazem uso destes espaços ou até mesmo desconhecem a sua existência. A baixa complexidade atua frente à promoção da saúde e prevenção dos agravos de doenças, e o relato dos surdos sobre não frequentar tais unidades é preocupante, pois nos adverte para um problema de saúde pública. Em outro momento de coleta de dados, surgiu outra justificativa para não nomeação que foi quanto à estrutura física das unidades, os participantes relataram que todas possuem fachadas parecidas e se diferenciam apenas pelo bairro em que estão localizados. Observe as imagens na Figura 24.

Figura 24 - Frente das USF Videira e Campo Limpo I, V e VI respectivamente



so nomeá-las
lo bairro. Na
Figura 25 temos um exemplo da nomeação sugerida na coleta de dados ao PSF Pampalona.

Figura 25 - Sinal em Libras para PSF Pampalona



Fonte: Elaborado pela pesquisadora e Jesus (2019, p. 145).

Nem todos os surdos concordaram com essa sugestão de nomeação, então a sinalização das unidades PSF e UBS não ficou definida, não há um nome em Libras específico para cada unidade da baixa complexidade. O que se propõe é, futuramente, um projeto para conhecer fisicamente cada unidade, promover estratégias para acessibilidade linguística para então sistematizar e oficializar a nomeação da baixa complexidade junto a ASFS e a secretaria de saúde do município registrando esses novos sinais no site toplibras (apresentado na seção 6.4) e em meios de grande circulação. O estudo de Jesus (2019) sobre a toponímia bilíngue dos bairros de Feira de Santana pode ser uma ferramenta para auxiliar neste processo de nomeação.

Durante o encontro com surdos, buscamos mostrar a importância de tais unidades e os tipos de serviços ofertados para fomentar o interesse em conhecer tais espaços, frequentá-los e assim nomeá-los individualmente. No entanto, para esta pesquisa não foi possível estudar tais topônimos já que estes espaços não estão nomeados e não são espaços de circulação dos surdos, mas apontar a existência dessas unidades, localização e serviços prestados para os surdos foi um avanço para promoção da saúde da população surda da cidade investigada.

5.2 TOPÔNIMOS DAS UNIDADES DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Nesta subseção as unidades são divididas em três grupos: as Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) / Policlínicas – 8 unidades – e os Centros Especializados – 5 unidades. Primeiro são apresentadas as policlínicas, em seguida as UPAS e, por fim, os Centros Especializados organizados em ordem alfabética dentro de suas categorias.

5.2.1 UPAS/Policlínicas

Quadro 4 - Ficha lexicográfico-toponímica da Policlínica George Américo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO: Policlínica	TOPÔNIMO EM LP: George Américo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua da B, s/n- George Américo, Feira de Santana-BA. https://maps.app.goo.gl/aizMQq3LHuHqozzNA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antrotopônimo		
ORIGEM: George do grego 'Georgeus' e Américo do latim 'Emericus'		
HISTÓRICO: Policlínica George Américo		
IMAGENS:		
		
Acorda Cidade (2023)	Prefeitura de Feira de Santana (2020)	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A policlínica George Américo atende urgência e emergência 24 horas por dia para demandas de média complexidade. Possui leitos de internamento para pacientes que serão regulados para unidades de alta complexidade. Sua unidade fica na praça principal do bairro que recebe o mesmo nome: George Américo.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO: Para esta nomeação usa-se o mesmo sinal do bairro onde a unidade está localizada.	
FONTES:		
Acorda Cidade. Disponível em: < https://www.acordacidade.com.br/noticias/saude/jovem-de-22-anos-sofre-infarto-e-aguarda-regulacao-para-hospital/ >. Acesso em: 07 nov. 2023.		
Prefeitura de Feira de Santana. Disponível em: < https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Feira%20do%20George%20Am%20E9rico%20e%20toda%20atividade%20econ%20F4mica%20deste%20bairro,%20mais%20Campo%20Limp%20e%20Morada%20das%20C1rvores,%20ser%20E3o%20suspensas%20s%20E1bado%20e%20domingo&id=9&link=secom/noticias.asp&idn=25027 >. Acesso em: 07 nov. 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 5 – Ficha lexicográfica-toponímica da Policlínica Emília Freitas Cruz

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 02
TERMO GENÉRICO: Policlínica	TOPÔNIMO EM LP: Emília Freitas Cruz	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Rodolfo Valentim, n 126. Parque Ipê, Feira de Santana-BA. https://maps.app.goo.gl/FcY2R88WQq26bUKG8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antrotopônimo		
ORIGEM: Emília do Latim, Freitas de origem portuguesa e Cruz de origem espanhola.		
HISTÓRICO: Policlínica Emília Freitas Cruz, mais conhecida pela toponímia paralela Policlínica do Parque Ipê.		
IMAGENS:		
		
Blog do Velame (2023)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>A policlínica Emília Freitas Cruz atende urgência e emergência 24 horas para demandas de média complexidade. Possui leitos de internamento para pacientes que serão regulados para unidades de alta complexidade. Esta unidade fica localizada no bairro Parque Ipê e por isso a toponímia paralela Policlínica do Parque Ipê é intensamente usada pela população e pela própria secretaria de saúde do município. A toponímia paralela é tão forte que ocupa a parte principal da fachada da unidade deixando o nome oficial em segundo plano visualmente.</p>		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple Híbrido MOTIVAÇÃO: Para esta nomeação usa-se o mesmo sinal do bairro onde a unidade esta localizada.	
FONTES:		
Blog do Velame. Disponível em: < https://www.blogdovelame.com/com-salarios-atrasados-medicos-da-policlinica-do-parque-ipe-iniciam-restricao-de-atendimento-por-tempo-indeterminado/#google_vignette >. Acesso em: 07 nov. 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6 - Ficha lexicográfica- toponímica da Policlínica Dr. João Durval Carneiro

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 03
TERMO GENÉRICO: Policlínica	TOPÔNIMO EM LP: Dr. João Durval Carneiro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua da A, s/n- Conjunto Feira X, Feira de Santana-BA. https://maps.app.goo.gl/9KA42dQM9r4S4EBa9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: Doutor do latim, João do latim, Durval do germânico e Carneiro do latim.		
HISTÓRICO: Policlínica Dr. João Durval Carneiro, mais conhecida pela toponímia paralela Policlínica do Feira X.		
IMAGENS:		
		
Acorda Cidade (2023)	Prefeitura de Feira de Santana (2021)	
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A policlínica Dr. João Durval Carneiro atende urgência e emergência 24 horas para demandas de média complexidade e realiza alguns procedimentos mais específicos, como endoscopia e ultrassom através da central de marcação do município. A marcação desses exames é feita através de solicitação das unidades básicas de saúde de cada bairro. Portanto, para casos eletivos, o usuário deve procurar a unidade básica de saúde da sua região e solicitar a marcação de exames. É considerada pela secretaria do município como a unidade de saúde mais bem equipada da rede. Esta policlínica fica localizada no bairro Feira X, motivando a toponímia paralela Policlínica do Feira X, usada por grande parte da população. O nome da unidade é uma homenagem ao político feirense João Durval Carneiro que está ligado à política baiana há muitos anos.</p>		
	<p>TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Antropotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido MOTIVAÇÃO: Para esta nomeação usa-se o sinal pessoal do Dr. João Durval Carneiro. Registrou-se em Libras uma variação nesta nomeação que faz referência ao bairro em que a unidade está localizada. Importante registrar que nem todos os surdos conheciam esta variação.</p>	
<p>FONTES: Prefeitura de Feira de Santana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qAyPN3-HExc&t=12s>. Acesso em: 07 nov. 2023.</p>		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 7 - Ficha lexicográfico-toponímica da Policlínica Dr. Francisco Martins da Silva

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 04
TERMO GENÉRICO: Policlínica	TOPÔNIMO EM LP: Dr. Francisco Martins da Silva	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Cordeiro, s/n. Rua Nova, Feira de Santana-BA. https://maps.app.goo.gl/Zo8nDonT1RFSL7wXA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: Doutor Francisco Martins da Silva são nomes de origem latina		
HISTÓRICO: Policlínica Francisco Martins da Silva		
IMAGENS:		
		
Prefeitura de Feira de Santana (2023)		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A policlínica Dr. Francisco Martins da Silva atende urgência e emergência 24 horas para demandas de média complexidade e realiza procedimentos mais específicos, como tratamento de tuberculose, eletroneuromiografia, eletroencefalograma através da central de marcação do município. A marcação desses exames é feita através de solicitação das unidades básicas de saúde de cada bairro. Portanto, para casos eletivos, o usuário deve procurar a unidade básica de saúde da sua região e solicitar a marcação de exames. Esta policlínica fica localizada no bairro Rua Nova, motivando a toponímia paralela Policlínica da Rua Nova, usada por grande parte da população. O nome da unidade foi uma homenagem do filho e prefeito (1977 a 1982) de Feira de Santana, Colbert Martins da Silva, ao seu pai.</p>		
		
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Fidetopônimo		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
MOTIVAÇÃO: O sinal escolhido para nomear este espaço está ligado à presença de terreiros no bairro em que esta localizada a unidade. Os surdos não utilizaram o sinal de ‘terreiro’ para nomeação. Em uma tradução livre, o sinal usado significa ‘macumba’ (sinal usado por surdos não praticantes das religiões de matrizes africanas) num sentido pejorativo, pois durante a coleta, realizam o referido sinal e em seguida faziam o sinal da cruz.		
<p>FONTES: Prefeitura de Feira de Santana. https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Policl%C3%ADnica%20da%20Rua%20Nova%20realiza%20palestras%20em%20comemora%C3%A7%C3%A3o%20do%20Dia%20da%20Mulher&id=14&link=secom/noticias.asp&idn=32528 Acesso em 07 de novembro de 2023. CEBES. https://cebes.com.br/policlinica-da-rua-nova-francisco-martins-da-silva-2505606/ Acesso em 07 de novembro de 2023.</p>		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 8 - Ficha lexicográfico-toponímica da Policlínica Dr. Osvaldo Monteiro Piraja

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 05
TERMO GENÉRICO: Policlínica	TOPÔNIMO EM LP: Dr. Osvaldo Monteiro Piraja	

TIPO DE ACIDENTE:
Humano

LOCALIZAÇÃO: Rua do México, s/n-Tomba, Feira de Santana-BA

<https://maps.app.goo.gl/zGxW29efo6SGSxgB7>

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo

ORIGEM: Osvaldo do latim 'Osvaldus', Monteiro de origem portuguesa e Piraja do tupi.

HISTÓRICO: Policlínica Osvaldo Monteiro Piraja, também conhecida pela toponímia paralela Policlínica do Tomba.

IMAGENS:



Jornal Grande Bahia (2018)

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Policlínica Dr Osvaldo Monteiro Piraja está localizada no Bairro Tomba, seu atendimento é dividido em serviços ambulatoriais (atendimentos marcados pela central de regulação) e urgência e emergência (24horas por dia). Possui sala de estabilização para pacientes críticos enquanto a demanda é direcionada para a central de regulação. A nomeação foi em homenagem a um médico e vereador feirense.



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

Ergotopônimo

Estrutura Semântica: <<acroni+ ergo>>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL

TOPONÍMICO:

Simple Híbrido

MOTIVAÇÃO: O sinal é motivado pela representação da caixa d'água que fica na entrada do bairro onde está localizada a unidade.

FONTES:

CNES. https://cnes2.datasus.gov.br/cabecalho_reduzido.asp?VCod_Unidade=2910802401681

Acesso em 07 de novembro de 2023.

NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.

JORNAL GRANDE BAHIA. <https://jornalgrandebahia.com.br/2018/01/a-cada-mil-pacientes-atendidos-em-unidades-de-saude-de-feira-de-santana-apanas-um-e-transferido/> Acesso em 07 de novembro de 2023.

LINS, Rafael Quintela Alves. A cidade ferve e o bicho espreita: os dominantes e a política de Feira de Santana. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em História. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2014.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 9 - Ficha lexicográfico-toponímica da Policlínica Yara e Esteffany Bispo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 06
TERMO GENÉRICO: Policlínica	TOPÔNIMO EM LP: Yara e Esteffany Bispo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Conego Olímpio, s/n- Distrito Humildes, Feira de Santana-BA https://maps.app.goo.gl/zGxW29efo6SGSxgB7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antrotopônimo		
ORIGEM: Yara do Tupi, Esteffany do Grego ‘Stefhanus’ e Bispo do latim ‘episcopus’.		
HISTÓRICO: Policlínica Yara e Esteffany Bispo, conhecida pela toponímia paralela Policlínica de Humildes.		
IMAGENS:		
		
Jornal do Estado da Bahia (2018)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Policlínica Yara e Esteffany Brito fica localizada no distrito de Humildes, cerca de 17 km do centro da cidade. Referência para a população do distrito, esta policlínica atende casos de urgência e emergência com serviços 24 horas. Possui sala de estabilização para pacientes em situações críticas, realiza exames de imagem e laboratoriais (para pacientes internados ou agendados através da central de marcação). A toponímia paralela em língua portuguesa é tão forte que até na fachada da unidade há o apagamento total do nome oficial da unidade registrado no site da secretaria municipal de saúde e do banco de dados do datasus.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Poliotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO: Por ser a única unidade mantida pela prefeitura com atendimento 24 horas no distrito, a nomeação faz referência a município.	
FONTES: CNES. https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Conj_Informacoes.asp?VCo_Unidade=2910802505622 Acesso em 07 de setembro de 2023.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 10 - Ficha lexicográfico-toponímica da UPA Feira de Santana

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 07
TERMO GENÉRICO: UPA	TOPÔNIMO EM LP: Feira de Santana	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, s/n. 35°BI, Feira de Santana-BA https://maps.app.goo.gl/PzqDCB78Ski781Kt8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: Feira do latim ‘feria’ e Santana do Latim ‘Sant’ Ana’		
HISTÓRICO: UPA Feira de Santana, popularmente conhecida pela toponímia paralela UPA do Clériston ou UPA do Estado.		
IMAGENS:		
		
SESAB (2018)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: UPA Feira de Santana é a maior e mais estruturada da cidade, possui 24 leitos de observação e sala UTI para pacientes mais graves. A unidade funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. Possui médicos ortopedistas, cirurgiões, clínicos e pediatras em tempo integral. Esta é a única UPA administrada pelo Estado da Bahia, motivando a toponímia paralela UPA do Estado muito utilizado. A unidade fica localizada ao lado do Hospital Geral Clériston Andrade, o que justifica outra toponímia paralela bem recorrente, UPA do Clériston.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Numerotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple Híbrido	
	MOTIVAÇÃO: Referência ao número 24 que está na placa de identificação da unidade.	
FONTES:		
CNES. https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Conj_Informacoes.asp?VCo_Unidade=2910802505622 Acesso em 07 de setembro de 2023.		
SESAB. https://www.saude.ba.gov.br/2018/04/27/em-um-ano-e-meio-upa-de-feira-de-santana-realiza-mais-de-350-mil-atendimentos-e-procedimentos/ Acesso em 07 de novembro de 2023.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 11 - Ficha lexicográfico-toponímica da UPA Jairo de Jesus Santos

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 08
TERMO GENÉRICO: UPA	TOPÔNIMO EM LP: Jairo de Jesus Santos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Ibiapina, 39- Mangabeira, Feira de Santana-BA https://maps.app.goo.gl/hE6sL8zzQmkRmBka8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antrotopônimo		
ORIGEM: Jairo do hebraico 'lair' , Jesus do hebraico 'Yeshua' e Santos do latim.		
HISTÓRICO: UPA Jairo de Jesus Santos		
IMAGENS:		
		
Prefeitura de Feira de Santana (2023)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: UPA Jairo de Jesus Santos funciona 24 horas por dia, todos os dias atendendo urgências e emergência, possuem leitos para estabilização de pacientes mais críticos. Realiza exames de eletrocardiograma, raio-x e laboratório para os pacientes em atendimento na própria unidade.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Fitotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple	
MOTIVAÇÃO: A unidade esta localizada no bairro Mangabeira. Em língua portuguesa, o nome do bairro lembra a escrita da fruta manga, por isso adotou-se o mesmo sinal de Manga para o bairro em que a unidade esta localizada.		
FONTES:		
CNES. < https://cnes2.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=2910807586361 > Acesso em 07 de novembro de 2023.		
PREFEITURA DE FEIRA DE SANTANA. < https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=UPA%20da%20Mangabeira%20volta%20a%20receber%20pacientes%20nesta%20quinta&id=14&link=secom/noticias.asp&idn=32152 > Acesso em 07 de novembro de 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

5.2.2 Centros Especializados

Quadro 12 - Ficha lexicográfica - toponímico do Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 09
TERMO GENÉRICO: Centro de atendimento	TOPÔNIMO EM LP: Diabético e Hipertenso	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Elpídio Nova, 272, São João - Feira de Santana-Ba https://maps.app.goo.gl/tNhg3SAo1CsELDNm7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dirrematopônimo		
ORIGEM: Atendimento do latim ‘atendere’ Diabetes do grego ‘diabetês’ e Hipertensão do grego ‘hyper+tensão’		
HISTÓRICO: Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso		
IMAGENS:		
		
Fonte: elaborado pela pesquisadora.		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A unidade oferece tratamento e acompanhamento gratuito com equipe multidisciplinar (clínico geral, endocrinologista, angiologista, cardiologista, enfermeiros e técnicos de enfermagem) para pessoas diabéticas e hipertensas. (Feira de Santana, 2020). Funciona de segunda a sexta das 07horas até às 17 horas.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Dirrematopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
MOTIVAÇÃO: A nomeação da unidade é feita a partir de um enunciado que explica o tipo de atendimento prestado.		
FONTES:		
PREFEITURA DE FEIRA DE SANTANA. < https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=CADH%20passa%20a%20funcionar%20em%20novo%20endereço%20e7o&id=14&link=secom/noticias.asp&idn=25523 > Acesso em 10 de outubro de 2023.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 13 - Ficha lexicográfica - toponímico do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Osvaldo Brasileiro Franco

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 10
TERMO GENÉRICO: Centro De Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil	TOPÔNIMO EM LP: Osvaldo Brasileiro Franco	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Paris s/n- Santa Monica - Feira de Santana-Ba https://maps.app.goo.gl/1crRJEcrW2JbDBRaA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antrotopônimo		
ORIGEM: Osvaldo do Latim ‘Osvaldus’, Brasileiro do português ‘Pau-Brasil’, Franco do germanico ‘Frank’.		
HISTÓRICO: Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Osvaldo Brasileiro Franco, também conhecido pela toponímia paralela CAPSi.		
IMAGENS:		
 <p>Fonte: Google maps.</p>		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: É uma unidade de serviço público de saúde que atende crianças e adolescentes com intenso sofrimento psíquico. Funciona de segunda a sexta, das 7h às 18h. Não foram encontrados registros quando ao nome Osvaldo Brasileiro Franco, o homenageado.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto MOTIVAÇÃO: O público alvo atendido na unidade motiva o sinal.	
FONTES: CNES. < https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Profissional.asp?VCo_Unidade=2910803232166 >. Acesso em 10 de outubro de 2023. NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 14 - Ficha lexicográfica - toponímico do Centro de Referência Cerest

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 11
TERMO GENÉRICO: Centro De Referência	TOPÔNIMO EM LP: Cerest	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Avenida Presidente Dutra s/n – Capuchinhos-Feira de Santana-Ba https://maps.app.goo.gl/ZzWAZLmJydAWEnY8A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Saúde do Latim ‘Salus’, Trabalhador do latim ‘tripaliu’.		
HISTÓRICO: Cerest		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google maps.		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: É uma unidade de serviço público de saúde focada no atendimento especializado em saúde do trabalhador prestando assistência especializada aos trabalhadores acometidos de doenças relacionadas ao trabalho. Funciona de segunda a sexta, das 8h às 18h.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Dirrematopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
MOTIVAÇÃO: O sinal da unidade é um enunciado resumindo o tipo de atendimento prestado.		
FONTES:		
MINISTÉRIO DA SAÚDE, https://bvsmis.saude.gov.br/centro-de-referencia-em-saude-do-trabalhador-cerest/ Acesso em 30 de janeiro de 2024.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 15 - Ficha lexicográfico-toponímica do Centro de Saúde Especializado Dr. Leone Coelho Leda

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 12
TERMO GENÉRICO: Centro de Saúde Especializado	TOPÔNIMO EM LP: Dr. Leone Coelho Leda	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Germiniano Costa,s/n. São João - Feira de Santana-Ba https://maps.app.goo.gl/gkE3HD776FvNn1438	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: Doutor do Latim ‘Doctor’, Leonel do italiano ‘Leonello’, Coelho do latim ‘cuniculu’, Leda do latim ‘laeta’.		
HISTÓRICO: Centro de Saúde Especializado Dr. Leonel Coelho Leda, popularmente conhecido pela toponímia paralela CSE.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google maps.		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A unidade oferece tratamento e acompanhamento para algumas doenças relacionadas ao sistema respiratório, como tuberculose, com atendimento gratuito com equipe multidisciplinar (Pneumologistas, clínico geral, fisioterapia e equipe de enfermagem). Funciona de segunda a sexta das 07horas até às 17 horas. O homenageado é um ginecologista feirense.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Dirrematopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
MOTIVAÇÃO: A nomeação da unidade é feita a partir de um enunciado que explica o tipo de atendimento prestado.		
FONTES:		
CNES. < https://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Profissional.asp?VCo_Unidade=2910803232166 >. Acesso em 10 de outubro de 2023.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 16 - Ficha lexicográfica - toponímico do Centro Municipal de Controle de Zoonoses José Machado de Amorim

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 13
TERMO GENÉRICO: Centro Municipal de Controle de Zoonoses	TOPÔNIMO EM LP: José Machado de Amorim	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Avenida Eduardo Fróes da Mota, s/n. Mochila - Feira de Santana-Ba https://maps.app.goo.gl/nBtQ2FCVNB2qwecv9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antrotopônimo		
ORIGEM: José do latim 'Loshefus', Machado do português, Amorim do Português.		
HISTÓRICO: Centro Municipal de Controle de Zoonoses		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google maps.		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A unidade tem como objetivo de garantir o bem-estar dos animais e da população atuando no controle das zoonoses. Em 2023, a unidade começou a disponibilizar um número para WhatsApp ((75) 9851-8583) facilitando a comunicação com a população. Funciona de segunda a sexta das 08 horas até às 16 horas. O centro recebe o nome de um veterinário que recebeu o título de cidadão feirense em 1985.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Zootopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto		
MOTIVAÇÃO: A nomeação da unidade é feita a partir do direcionamento de suas atividades.		
FONTES:		
FEIRA DE SANTANA. https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?titulo=Centro%20de%20Zoonoses%20disponibiliza%20novos%20n%FAmeros%20para%20contato&id=14&link=secom/noticias.asp&idn=33668 Acesso em 30 de janeiro de 2024.		
JORNAL FOLHA DO NORTE. Feira de Santana. N 3194 de 4 de jul de 1970, p. 2. http://www.atom.fpc.ba.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-do-estado-da-bahia/5/7/1/57176e079b56fdf24a741f782582c66afb7fdbb0ae01e2f99f036979b2057c9c/BR_BAAPEB_CEV_REC_016_59.pdf Acesso em 30 de janeiro de 2024.		
FEIRA DE SANTANA. https://leismunicipais.com.br/a/ba/f/feira-de-santana/resolucao/1985/18/171/resolucao-n-171-1985-dispoe-sobre-a-concessao-de-titulo-de-cidadao-feirense-e-da-outras-providencias Acesso em 30 de janeiro de 2024.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

5.3 TOPÔNIMOS DAS UNIDADES DE ALTA COMPLEXIDADE

Nesta subseção, as unidades são divididas em dois grupos: os hospitais públicos – 8 unidades e os hospitais privados- 9 unidades.

5.3.1 Hospitais públicos

Quadro 17 - Ficha lexicográfico-toponímica Hospital Casa de Saúde Santana

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 14
TERMO GENÉRICO: Hospital Casa de Saúde	TOPÔNIMO EM LP: Santana	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Sr. Dos Passos, 286- Centro, Feira de Santana-Ba https://goo.gl/maps/86hA5uRQE8VtWvN88	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: Santana do português ‘Santa Ana’.		
HISTÓRICO: Casa de Saúde Santana		
IMAGENS:		
		
Fonte: elaborado pela pesquisadora		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Casa de Saúde Santana é considerada um hospital geral por atender diversas especialidades com funcionamento 24 horas por dia. Tem atendimentos através do SUS, mas também recebe pacientes da rede privada. Foi fundada em 1968 por um grupo de médicos ao comprar a casa do Dr. Renato Santos Silva e transformá-la em unidade hospitalar.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimos	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO: Os parâmetros do sinal foram adotados a partir da logomarca do lugar. A configuração de mão e o movimento simulam a parte em vermelho da logo.	
FONTES:		
CEBES. < https://cebes.com.br/casa-de-saude-santana-2602857/ > Acesso em 26 de setembro de 2023.		
DOREA, Juraci. Feira de Santana: Memória e Remanescentes da Arquitetura Eclética. EDUEFS, 2018.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 18 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital de Campanha

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 15
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: De Campanha	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua João Durval Carneiro, 3786- Caseb, Feira de Santana-Ba. https://goo.gl/maps/i9SfHsMXzRANUL2D8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Latim 'campus', significa área cercada.		
HISTÓRICO: Hospital Mater Dei> Hospital de Campanha		
IMAGENS:		
		
G1 (2022)		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: De acordo com Cunha (2013, p.82), os hospitais de campanha podem ser entendidos como expedição militar ou qualquer empreendimento político ou econômico de duração determinada. No Brasil, originalmente, esses hospitais eram montados por militares para demandas originadas a partir de eventos climáticos. No caso de Feira de Santana, este hospital foi inaugurado em 4 de junho de 2020, no espaço de um hospital desativado há muito anos (Hospital Mater Dei), para atendimento das demandas da COVID-19 de média e alta complexidade com 18 leitos de UTI e 50 de enfermaria. Encerrou suas atividades em 30 de setembro de 2021, mesmo com a pressão popular para que o hospital se transformasse em um hospital municipal geral, diante da complexa e extensa fila da regulação na região.</p>		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Ergotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
MOTIVAÇÃO: O sinal é motivado pela estrutura frontal do telhado do hospital.		
<p>FONTES:</p> <p>CUNHA, Romilson Fonseca da. Atenção ao inesperado: um estudo de caso no hospital de campanha da aeronáutica. Dissertação (Mestrado)- CEFET/RJ. Rio de Janeiro, p.250. 2013. <https://docplayer.com.br/18141796-Atencao-ao-inesperado-um-estudo-de-caso-no-hospital-de-campanha-da-aeronautica.html> Acesso em 29 de novembro de 2022.</p> <p>S3. <https://s3saude.org.br/portfolio-item/hospital-de-campanha-de-feira-de-santana/> Acesso em 26 de setembro de 2023.</p> <p>G1.<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/09/29/hospital-de-campanha-em-feira-de-santana-anuncia-encerramento-das-atividades-na-quinta-feira.ghtml> Acesso em 26 de setembro de 2023.</p> <p>NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pela pesquisadora.</p>		

Quadro 19 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Dom Pedro de Alcântara

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 16
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Dom Pedro De Alcântara	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Profa. Edelvira de Oliveira, 192- Centro, Feira de Santana-BA https://goo.gl/maps/A3EXQ2rNeR6XmsHp6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: Dom do latim 'dominus', Pedro do latim 'petrus' e Alcântara do árabe 'Al-kantara'		
HISTÓRICO: Imperial Asilo dos Enfermos > Santa Casa de Misericórdia> Hospital Dom Pedro de Alcântara, mas também conhecido pela toponímia paralela Dom Pedro.		
IMAGENS:		
		
Biblioteca IBGE (2022)	Logomarca do Hospital	Google Maps (2023)
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O hospital foi criado a partir de uma doação financeira do Imperador Dom Pedro II durante sua visita a Feira de Santana em 1859. Atualmente com 145 leitos, destes 12 de UTI. É referência em duas áreas de alta complexidade: Cardiologia e Oncologia. Atende pacientes pelo SUS e demais convênios. Sua emergência, com funcionamento 24 horas por dia, é destinada a pacientes que já fazem algum tipo de tratamento de saúde na unidade. A unidade homenageia o imperador Dom Pedro II que doou 2 contos de réis para fundar o hospital.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO: Sinal construído a partir da logo do hospital.	
FONTES:		
CONHEÇA FEIRA. < https://conhecafeira.com.br/hospital-dom-pedro-de-alcantara/ > Acesso em 16 de novembro de 2022.		
SIGNIFICADO DO NOME. < https://www.significadodonome.com/ > Acesso em 16 de novembro de 2022.		
IBGE. < https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=429063&view=detalhes > Acesso em 16 de novembro de 2022.		
SANTA CASA DE MISERICORDIA. < http://santacasafsa.org.br/a-instituicao.php > Acesso em 26 de setembro de 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 20 - Ficha lexicográfica - toponímica do Hospital Estadual da Criança

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 17
TERMO GENÉRICO: Hospital Estadual	TOPÔNIMO EM LP: da Criança	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, s/n, Feira de Santana-BA https://goo.gl/maps/5F4rqJGyr3Thif328	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Latim 'creare'.		
HISTÓRICO: Hospital Estadual da Criança, mas também conhecido pela toponímia paralela HEC //éki/		
IMAGENS:		
		
LABCMI (2023)	Logomarca do hospital	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Inaugurado em 26 de agosto de 2010, o HEC é um hospital porta-aberta de alta complexidade para atendimento de crianças de 0 até 18 anos incompletos, também conta com maternidade no local. Possui ambulatório de especialidades médicas pediátricas, como Pneumologia, Oncologia, Neurologia, Cirurgia Pediátrica e outros. Possui 253 leitos de internamento e 33 de emergência.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples		
MOTIVAÇÃO: Motivação a partir da logomarca do hospital.		
FONTES: LABCMI. < https://www.labcmi.org.br/hospitais/hec/ > Acesso em 26 de setembro de 2023. ORIGEM DA PALAVRA. Disponível em: < https://origemdapalavra.com.br/palavras/crianca/ > Acesso em 08 de novembro de 2022.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 21 - Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital Geral Clériston Andrade

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 18
TERMO GENÉRICO: Hospital Geral	TOPÔNIMO EM LP: Clériston Andrade	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Avenida Eduardo Fróes da Mota, s/n. Bairro 35BI- Feira de Santana. https://goo.gl/maps/t2E32xpW1vkdwDmP6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Historiotopônimo		
ORIGEM: Clériston, de origem grega significa o eleito e Andrade de origem Ibérica- na Galícia-, o nome faz referência aos novos judeus.		
HISTÓRICO: Hospital Geral Clériston Andrade, também conhecido pela toponímia paralela, Clériston.		
IMAGENS:		
		
Imagem atual (Google Maps)	Foto do homenageado	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Maior hospital público do interior da Bahia, uma unidade estadual porta- aberta que atende demandas de média e alta complexidade. Inaugurado em 1984 passou por uma grande reforma em 2020, atualmente conta com 487 leitos, divididos entre internamentos clínicos, cirúrgicos, podendo ser de emergência ou não. O nome é uma homenagem a um político baiano que faleceu em um acidente aéreo enquanto era candidato ao governo do estado.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Numerotopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:		
Composto		
MOTIVAÇÃO:		
Em frente ao hospital há o 35º Batalhão de Infantaria do Exército Brasileiro. O sinal foi motivado pelo número 35 registrado no muro do batalhão.		
FONTES:		
ALMEIDA, Luciene Silva de. Ecumenismo, vergonhoso capitulação: conflitos entre conservadores e progressistas no meio batista baiano (1964-1980). XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009. < https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192_29de03d3ada7bb4d4df0454aaaa27f9f.pdf >		
DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. Disponível em: < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/andrade-andrada/ >. Acesso em 09 de setembro de 2022.		
DICIONÁRIO DOS NOMES. Disponível em < https://www.significado.origem.nom.br/nomes/cleriston.htm > Acesso em 09 de setembro de 2022.		
SESAB. < https://www.saude.ba.gov.br/2020/07/15/inaugurado-hospital-geral-cleriston-andrade-2-em-feira-de-santana/ > Acesso em 26 de setembro de 2023.		
SESAB. < https://www.saude.ba.gov.br/hospital/hgca/ > Acesso em 26 de setembro de 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 22 - Ficha lexicográfica - toponímica do Hospital Lopes Rodrigues

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 19
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Lopes Rodrigues	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Avenida Presidente Dutra s/n- Bairro Brasília, Feira de Santana-BA https://goo.gl/maps/5EoPiVNVzYo9ZfmbA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Lopes Rodrigues: português		
HISTÓRICO: Hospital Colônia Lopes Rodrigues> Hospital Especializado Lopes Rodrigues> Hospital Lopes Rodrigues, mas também conhecido pela Toponímia paralela: Colônia.		
IMAGENS:		
		
Site Sesab (2022)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Fundado em 22 de julho de 1962, o Hospital Lopes Rodrigues é referência em psiquiatria na região de Feira de Santana. O nome da unidade foi em referência ao psiquiatra baiano Hermelindo Lopes Rodrigues. É hospital porta-aberta com funcionamento 24 horas por dia através da emergência.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO: O sinal atribuído ao hospital faz referência ao tipo de atendimento prestado, casos específicos de doenças mentais.	
FONTES:		
SESAB. < http://www.saude.ba.gov.br/hospital/hospital-psiquiatrico-lopes-rodrigues/ > Acesso em 23 de novembro de 2022.		
TV UEFS. < https://www.youtube.com/watch?v=Kr2JSVQRpQ4 > Acesso em 23 de novembro de 2022.		
Acorda cidade. < https://www.acordacidade.com.br/noticias/diretora-do-hospital-lopes-rodrigues-explica-como-e-feito-o-atendimento-de-pacientes-com-transtorno-mental/ > Acesso em 26 de setembro de 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 23 - Ficha lexicográfica - toponímica do Hospital Dr. José Eduacy Lins

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 20
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Dr José Eduacy Lins	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Barra, 705- Jardim Cruzeiro, Feira de Santana-BA https://goo.gl/maps/o1LWr2LeQ2fuq1RKA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: Doutor do Latim 'Doctor', José do latim 'Josephus', Lins do alemão 'aquele oriundo de Lins (região da Austria).		
HISTÓRICO: Hospital municipal Dr. José Eduacy Lins, conhecido pela toponímia paralela Hospital da Criança. A toponímia paralela é tão aceita que a própria fachada do local registra a toponímia paralela.		
IMAGENS:		
		
<p>Feira de Santana (2018) Blog por Simas (2017)</p>		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Integra o Complexo Materno-Infantil junto com o Hospital Inácia Pintos dos Santos (da mulher), juntos pertencem a Fundação Hospitalar de Feira de Santana (FHFS). É um hospital especializado em atendimento infantil com funcionamento 24 horas por dia. O homenageado é um renomado pediatra feirense.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO: A logomarca da unidade.	
FONTES:		
GENERA. < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/jose/#:~:text=Jos%C3%A9%20tem%20origem%20no%20latim,e%20o%20primeiro%20com%20Raquel >. Acesso em 26 de setembro de 2023		
FHFS. < http://www.fhfs.ba.gov.br/ > Acesso em 26 de setembro de 2023.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. < http://www.feiradesantana.ba.gov.br/secom/noticias.asp?idn=20698 > Acesso em 26 de setembro de 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 24 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital Inácia Pinto dos Santos

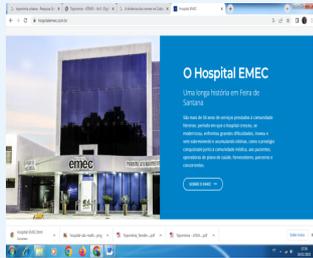
FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 21
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Inácia Pinto dos Santos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Barra, 705- Jardim Cruzeiro https://goo.gl/maps/o1LWr2LeQ2fuq1RKA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Inácia do latim 'gnatus', Pinto provável origem do português arcaico, Santos origem latim.		
HISTÓRICO: Hospital Santa Maria>Unidade básica Santa Maria> Hospital Inácia dos Santos, mais conhecido pela toponímia paralela Hospital da mulher. A toponímia paralela é tão forte que está registrada na placa de entrada da unidade.		
IMAGENS:		
		
Feira de Santana (2022)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Inaugurado em 30 de janeiro de 1992, o primeiro hospital da Bahia com atendimento exclusivo para mulheres com homenagem a Inácia Pinto dos Santos, mãe do ex-deputado e ex- prefeito de Feira de Santana, Francisco Pinto. Atualmente conta com atendimentos de emergência e ambulatorial no seu complexo materno-infantil. A unidade é referência para partos na região.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO: Motivado pela toponímia paralela Hospital da mulher	
FONTES:		
DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/inacia/#:~:text=In%C3%A1cia%3A%20Significa%20%22filha%22%2C,que%20quer%20dizer%20%22filho%22 >. Acesso em 26 de setembro de 2023.		
DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/pinto/#:~:text=Pinto%20%C3%A9%20um%20sobrenome%20que,passado%20sincopado%20do%20verbo%20pintar >. Acesso em 26 de setembro de 2023.		
FEIRA DE SANTANA. < http://www.fhfs.ba.gov.br/historia.php > Acesso em 05 de outubro de 2023.		
GENERA. < https://sobrenomes.genera.com.br/sobrenomes/santos/ > Acesso em 26 de setembro de 2023.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

5.3.2 Hospitais particulares

Quadro 25 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital Bambinos

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 22
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Bambinos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Governador Juraci Magalhães, 782- Ponto Central, Feira de Santana-BA. https://goo.gl/maps/W93Z4ENe3kn83hwbA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: Italiano ‘bambino’		
HISTÓRICO: Hospital Bambinos		
IMAGENS:		
		
Bambino (2022)	Logomarca do Hospital	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Hospital particular pediátrico em Feira de Santana com atendimento de média e alta complexidade 24 horas por dia. Os atendimentos são feitos a partir da classificação de risco na emergência da unidade a partir de convênios ou particular.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo Estrutura Semântica: <<grafo+mime>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
	MOTIVAÇÃO: A motivação acontece a partir da logomarca em que há o registro da primeira letra do nome e o desenho de três crianças. O sinal é uma tentativa de reproduzir a logomarca.	
FONTES: BAMBINO. < http://bambinopediatria.com.br/quem-somos/ > Acesso em 29 de novembro de 2022. TRECCANI. < https://www.treccani.it/vocabolario/bambino_res-8124abe4-adb2-11eb-94e0-00271042e8d9/ > Acesso em 28 de setembro de 2023.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 26 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital EMEC

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 23
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Emec	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 1186- Ponto Central, Feira de Santana-Ba. https://goo.gl/maps/T2Pe6Q5Ye7i7sGsh6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Empreendimento do Latim ‘imprehendere, Médico do Latim ‘medere’, Cirurgia do latim ‘chirurgicus’.		
HISTÓRICO: Empreendimento médico cirúrgico> EMEC		
IMAGENS:		
 <p>EMEC (2022)</p>		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Fundado em 1963, o primeiro hospital privado de Feira de Santana, o EMEC presta serviço à população nos três níveis de complexidade. Sua emergência funciona 24 horas por dia, possui leitos de internamentos clínicos e de UTI. Em 2002, a Rede Nacional Mater Dei comprou o hospital, mudando a gestão da unidade, mas preservando suas ações, atividades e nome.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Acronimotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO: A primeira e a última letra do nome da unidade.	
FONTES:		
DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. < https://www.dicionarioetimologico.com.br/medicina/ > Acesso em 05 de outubro de 2023		
EMEC. < https://hospitalemec.com.br/sobre > Acesso em 24 de novembro de 2022.		
ENCONTRA FEIRA DE SANTANA. < https://www.encontrafeiradesantana.com.br/sobre/emec-feira-de-santana/ > Acesso em 05 de outubro de 2023.		
NEOFEEED. < https://neofeed.com.br/blog/home/rede-mater-dei-compra-emec-por-r-2059-milhoes-e-entra-na-bahia/ > Acesso em 05 de outubro de 2023.		
PRIBERAM. < https://dicionario.priberam.org > Acesso em 05 de outubro de 2023.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 27 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital Francisca de Sandes

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 24
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Francisca de Sandes	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Profa. Edelvira de Oliveira, 140-Centro, Feira de Santana-BA. https://maps.app.goo.gl/dCfjuhQJpQ1cq7vCA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: Francisca do latim 'Franciscus' e Sandes origem não encontrada		
HISTÓRICO: Hospital Francisca de Sandes		
IMAGENS:		
		
Hapvida (2023)	Mascotes da rede Hapvida	Foto da homenageada
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O hospital pertence à rede HAPVIDA foi inaugurado em 2016. Conta com atendimento de urgência e emergência 24 horas, em clínica médica e pediátrica, leitos de internamento e cirúrgicos. Também possui serviços eletivos, como exames de imagem, exames laboratoriais e eletrocardiogramas. O hospital homenageia em seu nome a considerada primeira enfermeira do Brasil, vivia na Bahia e fez de sua casa um hospital improvisado na época da epidemia de febre amarela.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Zootopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple	
MOTIVAÇÃO: O sinal faz referência à mascote da rede HAPVIDA, uma abelha.		
FONTES: MTST. < https://mtst.org/noticias/mulheres-brasileiras-apolgadas-pela-historia/ > Acesso em 04 de outubro de 2023 HAPVIDA. < https://www.hapvida.com.br/site/noticias/novo-hospital-francisca-de-sandes > Acesso em 04 de outubro de 2023.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 28 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital HCOE

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA

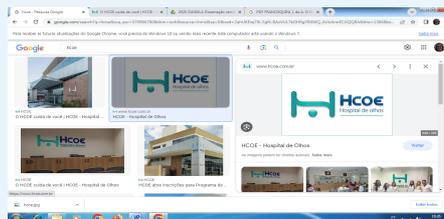
NÚMERO: 25

TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: HCOE
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Castro Alves 1739- Kalilândia, Feira de Santana-Ba https://maps.app.goo.gl/pvrCbsBp2gbtfSuJ7
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo	
ORIGEM: Hospital do latim 'hospitalis', Centro do latim 'centrum', Oftalmológico do grego 'oftalmos', Especializado do latim 'speciallis'	
HISTÓRICO: COE > HCOE	

IMAGENS:



HCOE (2023)



HCOE (2023)

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Hospital Especializado na saúde dos olhos, a unidade tem atendimentos pelo SUS, através de agendamento, e particular (por alguns convênios). Conta com serviços eletivos, como consultas e exames, e emergência oftalmológica com funcionamento de segunda a sábado das 7h até às 19h.

**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**

Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:

Simplex

MOTIVAÇÃO:

Faz referência a logomarca

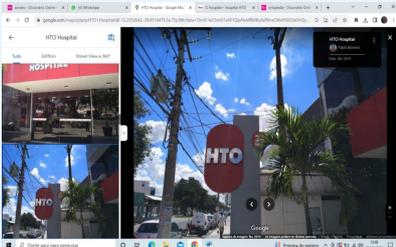
FONTES:HCOE. <<https://www.hcoe.com.br/>> Acesso em 05 de outubro de 2023.

NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.

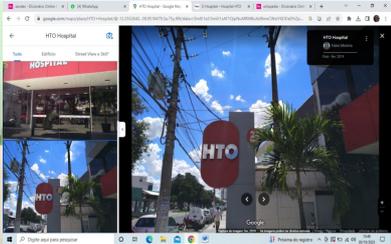
PRIBERAM DICIONÁRIO. <<https://dicionario.priberam.org/>> Acesso em 31 de outubro de 2023.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 29 - Ficha lexicográfica - toponímica do Hospital HTO

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 26
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: HTO	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 1412 - Centro, Feira de Santana – BA https://maps.app.goo.gl/RDhqwMNe2GWRzxqo6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Hospital do latim ‘hospitalis’, Traumatologia do grego ‘traûma’ e ‘logos’, Ortopedia do grego ‘orto’ e ‘paideia’		
HISTÓRICO: HTO		
IMAGENS:		
		
HTO (2023)	Logomarca da unidade	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Fundado em 27 de novembro de 1992, o HTO nasce com o objetivo de ser uma referência no interior do estado da Bahia em ortopedia e traumatologia. Com o crescimento da unidade, hoje é considerado um hospital geral dispendo de estrutura avançada para atendimentos dos mais simples ao de alta complexidade. A unidade possui leitos de internamento clínicos e cirúrgicos, UTI e centro cirúrgico e centro diagnóstico de imagem. Atende através de diversos convênios, mas possui parceria com a secretaria de saúde do estado, atendendo através do SUS com uma cota mensal disponível. A unidade SUS recebe o mesmo nome, mas fica localizado em outro endereço (Rua Domingos Barbosa de Araújo, s/n, Centro) e não atende urgência e emergência, apenas consultas e cirurgias eletivas.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple MOTIVAÇÃO: Faz referência a logomarca	
FONTES: HTO. < http://hto.com.br/ > Acesso em 30 de outubro de 2023. NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. PRIBERAM DICIONÁRIO. < https://dicionario.priberam.org/ > Acesso em 30 de outubro de 2023.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 30- Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital HTO pediatria

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 27
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: HTO pediatria	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 1412 - Centro, Feira de Santana – BA https://maps.app.goo.gl/RDhqwMNe2GWRzxqo6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
Estrutura Semântica: <<Acroni+sócio>>		
ORIGEM: Hospital do latim ‘hospitalis’, Traumatologia do grego ‘traûma’ e ‘logos’, Ortopedia do grego ‘orto’ e ‘paideia’, pediatria do grego ‘pedo’ e ‘iatros’.		
HISTÓRICO: HTO		
IMAGENS:		
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>		
Elaborado pela pesquisadora		Logomarca da unidade HTO
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O HTO pediátrico funciona no mesmo prédio do HTO, mas com uma entrada diferente. No site do HTO não há informações sobre essa unidade, mas ela existe e é conhecida pela população feirense. Atende por planos de saúde casos de urgência e emergências pediátricas.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Mimetopônimo	
	Estrutura Semântica: <<mime +sócio>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
Simple		
MOTIVAÇÃO:		
Faz referência a logomarca		
FONTES:		
HTO. < http://hto.com.br/ > Acesso em 30 de outubro de 2023.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
PRIBERAM DICIONÁRIO. < https://dicionario.priberam.org/ > Acesso em 30 de outubro de 2023.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 31 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital Ortopédico

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 28
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Ortopédico	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 909 - Centro, Feira de Santana – BA. https://goo.gl/maps/eMeRZ5kGDKi9ByQX9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Somatopônimo		
ORIGEM: Do grego ‘Orthos’, significa reto e ‘Paidion’, significa criança.		
HISTÓRICO: Clínica do Joelho> Hospital de ortopedia e Traumatologia> Hospital Ortopédico		
IMAGENS:		
		
Hospital Ortopédico (2023)		Nova logomarca da unidade
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Começou suas atividades em 1999 com o nome de clínica do Joelho, com o tempo foi expandindo suas atividades e hoje é um hospital referencia em ortopedia e traumatologia (pronto-atendimento 24 horas), mas também atende outras especialidades como cirurgias bucomaxilofacial, do aparelho digestivo, plásticas e algumas demandas pediátricas (cirurgias eletivas). Atende por diversos planos de saúde.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Mimetopônimo	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:		
Simple		
MOTIVAÇÃO:		
Faz referência a logomarca		
FONTES:		
HOSPITAL ORTOPÉDICO. < https://www.hortopedico.com.br/o-hospital > Acesso em 24 de novembro de 2022.		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
PRIBERAM DICIONÁRIO. < https://dicionario.priberam.org/ortopedia > Acesso em 30 de outubro de 2023.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 32 - Ficha lexicográfico - toponímica do Hospital Otorrinos

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 29
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Otorrinos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Barão de Cotegipe, 1141. Centro, Feira de Santana - BA, 44001 https://goo.gl/maps/kUvFJ4kn8Z5h7cYh7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Estamatopônimos		
ORIGEM: Oto do grego 'ous', 'rhinós'.		
HISTÓRICO: Otorrinos		
IMAGENS:		
		
Otorrinos (2022)		Logomarca da unidade
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Com mais de 35 anos de mercado, cerca de um milhão de atendimentos realizados, o Hospital Otorrinos é um centro de referência no Norte-Nordeste quanto ao tratamento de doenças de ouvido, nariz, garganta e plástica de face. Hospital da rede privada, o Otorrinos também tem alguns atendimentos de baixa complexidade ofertados pelo SUS, como o CORA (Centro otorrino de reabilitação auditiva).		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple	
MOTIVAÇÃO: Faz referência a logomarca		
FONTES:		
NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995.		
ORIGEM DA PALAVRA. < https://origemdapalavra.com.br/palavras/otorrinolaringologia/ > Acesso em 29 de novembro de 2022.		
OTORRINOS. < https://www.hotorrinos.com.br/quem-somos/ > Acesso em 29 de novembro de 2022.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 33 - Ficha lexicográfica - toponímico do Hospital Santa Emília

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 30
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Santa Emília	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Domingos Barbosa de Araújo, 1093, Ponto Central- Feira de Santana- BA https://maps.app.goo.gl/n3NYbLQXLUQR48RJ6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiopônimo		
ORIGEM: Santa do latim 'sanctu' e Emília do latim 'Aemilia'		
HISTÓRICO: Maternidade Santa Emília > Hospital Santa Emília		
IMAGENS:		
 		
Rede D'or (2021)		Logomarca da unidade
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Fundado em 1993 com o nome de Maternidade Santa Emília era regido pela AMIGO LTDA (Assistência Médica Integrada de Ginecologia e Obstetrícia Ltda). Em 14 de junho de 2013 inaugurou a primeira UTI Neonatal particular da cidade. Nesse mesmo ano ampliou suas instalações e passou a se chamar Hospital Santa Emília. Atualmente, o Santa Emília é maternidade e hospital geral de referência e excelência na cidade de Feira de Santana. Possui equipamentos de alta tecnologia e realiza cirurgias em todos os níveis de complexidade. Conta com Emergência 24 horas e atende por diversos planos de saúde. Em 2021, a rede nacional D'OR comprou o hospital, mudando sua estrutura e atendimento, mas preservando o prédio, nome e sua tradição.</p>		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
MOTIVAÇÃO: Faz referência a logomarca		
<p>FONTES: HOSPITAL SANTA EMÍLIA. <www.maternidadesantaemilia.com.br/história/> Acesso em 02 de novembro de 2023 NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. REDE D'OR. <www.rededorsaoluiz.com.br/noticias/artigo/hospital-santa-emilia-expansão-chega-a-feira-de-santana-ba> Acesso em 02 de novembro de 2021.</p>		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

Quadro 34- Ficha lexicográfico-toponímica do Hospital São Mateus

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 31
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: São Mateus	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 1029- Centro, Feira de Santana-Ba. https://goo.gl/maps/BzzRnDs69xZJiHdS6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiotopônimo		
ORIGEM: São do latim 'sanu' e Mateus do latim 'Mataeus'.		
HISTÓRICO: Hospital São Mateus		
IMAGENS:		
		
Elaborado pela pesquisadora	Logomarca da unidade	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Hospital da rede particular presta atendimento de alta, média e baixa complexidade nas mais diversas especialidades foi fundado em 1976 por oito médicos feirenses. Atualmente possui centro diagnóstico, 3 salas cirúrgicas, 50 leitos clínicos e 10 de UTI, presta atendimento a partir de diversos planos de saúde. O nome é motivado pelo Santo Matheus, um dos apóstolos de Jesus.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple	
	MOTIVAÇÃO: Motivado a partir da logomarca	
FONTES: DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS < https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/matheus/ > Acesso em 24 de novembro de 2022. NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. SÃO MATEUS. < http://www.saomatheus.com/institucional > Acesso em 24 de novembro de 2022.		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 35 - Ficha lexicográfica - toponímica do Hospital Unimed Baía de Todos os Santos

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 32
TERMO GENÉRICO: Hospital	TOPÔNIMO EM LP: Unimed Baía de Todos os Santos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. João Durval Carneiro, 3706- Olhos D'água, Feira de Santana-Ba. https://goo.gl/maps/8W6NJeYVGY5XaSPs7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
Estrutura semântica <<acro+dirrema>>		
ORIGEM: União do latim 'unione' e médicos do latim 'medieu', Baía do celta 'badh', Todos do latim 'totu' e Santos do latim 'sanclu'.		
HISTÓRICO: Hospital Unimed> Unimed Baía de Todos os Santos		
IMAGENS:		
		
Acorda Cidade (2022)		Logomarca da rede
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Unimed foi a primeira cooperativa de trabalho na área da medicina organizada no Brasil, fundada na cidade de Santos- SP em 1967. A unidade de Feira de Santana foi inaugurada em 1983 com o nome de Hospital Unimed, mas em 2021 teve seu nome alterado passando a se chamar Unimed Baía de Todos os Santos, mesmo nome adotado pela cooperativa da região que administra a unidade. No entanto, é importante registrar que para a comunidade feirense a unidade continua sendo chamada apenas de Unimed e não há registro visual dessa alteração. Tem Emergência 24h e só atende aos beneficiários do plano de saúde Unimed. Possui leitos clínicos e leitos de UTI atende casos de média e alta complexidade.		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
MOTIVAÇÃO: Motivado pela logomarca do hospital		
FONTES: ACORDA CIDADE. < https://www.acordacidade.com.br/noticias/feira-de-santana/cooperados-da-unimed-feira-de-santana-realizam-assembleia-para-definir-parceria-com-a-rede-dor/ > Acesso em 03 de novembro de 2023. NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Unimed. < https://www.unimed.coop.br/site/cooperativismo > Acesso em 24 de novembro de 2022.		
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.		

6 ANÁLISE DOS DADOS

A seção análise dos dados está dividida em quatro subseções, a saber: sobre os termos genéricos, a nomeação das unidades de saúde de Feira de Santana por ouvintes e surdos, o caso dos mimetopônimos e o site TopoLibraS. Na subseção *Sobre os termos genéricos*, apresentam-se os sinais em Libras e a discussão sobre os termos genéricos desta pesquisa. Em *a nomeação das unidades de saúde de Feira de Santana*, há uma análise comparativa entre os topônimos em língua portuguesa, as estratégias adotadas no processo de nomear de cada grupo e quais as taxas mais usadas pelos surdos e pelos ouvintes. A subseção *o caso dos mimetopônimos* é dedicada à apresentação dos mimetopônimos encontrados e a discussão dos motivadores desses sinais. Por fim, a subseção *o site TopoLibraS* apresenta a estrutura e o produto da tese, um website desenvolvido como forma de sistematizar, organizar e divulgar a pesquisa.

6.1 SOBRE OS TERMOS GENÉRICOS EM LIBRAS

Durante a sistematização dos dados, ficaram definidos seis termos genéricos em língua portuguesa, a saber, Unidade Básica de Saúde (UBS), Programa de Saúde da Família (PSF), Centro Especializado, Policlínica, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e Hospital.

Durante a coleta de dados com a comunidade surda, percebeu-se que os surdos não diferenciavam UBS dos PSF. E assim, como alguns ouvintes, entendem estas unidades apenas como posto de saúde. O termo genérico para estes casos encontra-se registrado na Figura 26.

Figura 26- Sinal em Libras para POSTO DE SAÚDE



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Assim, em Libras ficaram definidos cinco termos genéricos (Posto de Saúde, Centro Especializado, Policlínica, UPA e Hospital). O sinal para Posto de Saúde tem uma motivação clara com a escrita da palavra em português ao utilizar o sinal referente à letra P com uma mão e a letra S para nomear com a outra.

O sinal para UPA e Policlínica também tem influência do português escrito. Em UPA, adota-se o sinal referente à letra U com uma mão e P com a outra mão, conforme registrado a seguir.

Figura 27 – Sinal em Libras para UPA



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O sinal para Policlínica tem empréstimo do português, ao adotar o sinal referente a letra P, mas também há uma influência interna da Libras, pois usa a mesma locação que o sinal de Hospital. A escolha do ponto de articulação não parece ser aleatória, mas coordenada. Intuitivamente, os denominadores entendem que um hospital é diferente de uma policlínica (por isso uma configuração de mão diferente), mas nos dois lugares há elementos parecidos (o atendimento de casos de urgência e emergência, por exemplo), por isso adotam a mesma locação.

As unidades de alta complexidade foram separadas entre públicas e privadas. Para estes casos, os surdos utilizaram o sinal em Libras de PÚBLICO e o sinal de PAGAR acompanhado do sinal de HOSPITAL. Observe o sinal de hospital público e hospital privado na Figura 28.

Figura 28- Sinal em Libras para Hospital Público e Hospital Privado respectivamente



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Dentre os termos genéricos apenas POSTO DE SAÚDE e HOSPITAL já eram sinais conhecidos por todos. Os sinais de UPA e POLICLÍNICA foram apresentados por um surdo que havia aprendido em uma comunidade surda de outra cidade e aceito por unanimidade por todos no momento da coleta de dados. O sinal de CENTRO ESPECIALIZADO foi criado

pelos surdos durante a coleta. Este sinal ainda não havia sido discutido ou usado por eles, simplesmente porque estas unidades não eram de conhecimento deles. Unidades como Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso, unidade importante para a média complexidade e acompanhamento de doenças importantes, não era conhecida por eles. Foi preciso apresentar o que era um centro especializado, sua missão e funcionamento e só depois surgiu a nomeação registrada a seguir.

Figura 29 - Sinal em Libras para Centro Especializado



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O sinal CENTRO ESPECIALIZADO representa mais uma explicação dessa categoria do que uma nomeação em si. Este sinal é a junção de três outros sinais CENTRO, ESPECIAL e FOCO.

A seguir, há a discussão da nomeação dos topônimos entre surdos e ouvintes.

6.2 TERMOS ESPECÍFICOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DE FEIRA E SANTANA POR OUVINTES E SURDOS

As fichas lexicográfico-toponímicas permitem analisar os termos específicos das unidades de saúde, entender suas especificidades, origens e motivações. Outra contribuição das fichas foi à possibilidade de sistematizar as unidades de saúde em Feira de Santana (Cf. Apêndice A) em língua portuguesa. No início da pesquisa, uma das dificuldades foi encontrar o total de unidades de saúde na cidade, não havia esse registro completo, assim foi preciso recorrer ao site da Secretaria Municipal de Feira de Santana, comparar com os registros do DataSus e percorrer a cidade para contabilizar a quantidade de unidades. Ao mesmo tempo, realizaram-se os registros fotográficos frontais dos espaços e quando não foi possível, substituiu-se por imagens retiradas do site *Google Maps* ou dos sites das próprias instituições (no caso dos hospitais particulares) comprovando a existência do local. Durante esses

registros um fator se destacou: o número de instituições sem placas de identificação ou com suas informações apagadas. Observe a Figura 30.

Figura 30 - Frente do PSF Alto do Rosário



Fonte: Google Maps.

A placa de identificação do PSF Alto do Rosário está completamente deteriorada pelo tempo e não é possível identificar nenhuma informação. A circulação de pessoas em um território requer identificação e as placas promovem isto. A falta desta ferramenta pode invisibilizar um lugar. Esta falta de sinalização foi identificada principalmente na baixa complexidade, curiosamente o nível de complexidade que não foi sinalizado/nomeado pelos surdos.

Contrapondo a falta de identificação dos PSF's e UBS's com o relato dos surdos sobre esses espaços, constatou-se alguns dos motivos de tais espaços não estarem sinalizados em Libras, a saber: o não reconhecimento físico do lugar, a não diferenciação de um PSF's de outros (fachadas parecidas, conforme registrado na Figura 21) e dificuldade na acessibilidade (segundo os relatos, são espaços sem acessibilidade linguística).

Após o preenchimento das fichas, buscou-se analisar os dados a partir da motivação semântica, proposta de Dick (1992), de natureza física ou antropocultural. Tanto nos designativos em língua portuguesa quando em Libras predominaram as taxas de natureza antropocultural. Foram encontrados em Libras apenas três de natureza física, um fitotopônimo e dois zootopônimos (Cf. Quadros 36 e 37).

Durante o preenchimento das fichas, um topônimo se destacou no momento da classificação por ter uma motivação para cada constituinte semântico: o hospital HTO Criança, tanto em português quanto em Libras. Alguns pesquisadores também já encontraram topônimos com esta mesma perspectiva (a saber, Aguilera, 1999; Ramos, 2008 e Santiago,

2021). Nesta tese, adotamos a contribuição de Santiago (2021) para o tratamento com esses topônimos.

[...] acredita-se que uma classificação taxonômica unida à descrição semântica dos constituintes possa ser uma solução mais simplificada e que implicará na não incorporação de terminologias híbridas além das propostas taxonômicas gerais. (Santiago, 2021, p. 60)

Nos casos de topônimos com dupla motivação incluiu-se na ficha a descrição da estrutura semântica junto com a taxonomia. Segue a fórmula <<T1+T2...>> para esta descrição, em que T1 se refere ao primeiro constituinte semântico do topônimo, T2 o segundo constituinte e assim por diante. Esta estratégia garante o registro de todas as motivações que formam o topônimo, o que é relevante do ponto de vista qualitativo da pesquisa. Para a classificação, Aguilera (1999) informa que há uma discussão entre os toponimistas se a taxonomia deveria ser classificada a partir do primeiro elemento, pelo núcleo do sintagma ou por uma análise sociosemiótica. Tal decisão fica a cargo do pesquisador que tem acesso aos dados em diferentes perspectivas. Para esta tese adotou-se a taxonomia a partir do núcleo do sintagma e que coincidentemente converge com o primeiro elemento do topônimo.

O hospital HTO Pedriatria (Quadro 30), em português, a estrutura semântica é <<acro+sócio>> sendo classificada como Acronimotopônimo. O mesmo acontece com este topônimo em Libras, em que a estrutura semântica é <<mime+socio>> sendo classificada como Mimetopônimo.

De forma geral, as classificações taxonômicas encontradas em língua portuguesa estão descritas no Quadro 36 com seus respectivos topônimos.

Quadro 36- Ocorrências e classificação no *corpus* de língua portuguesa

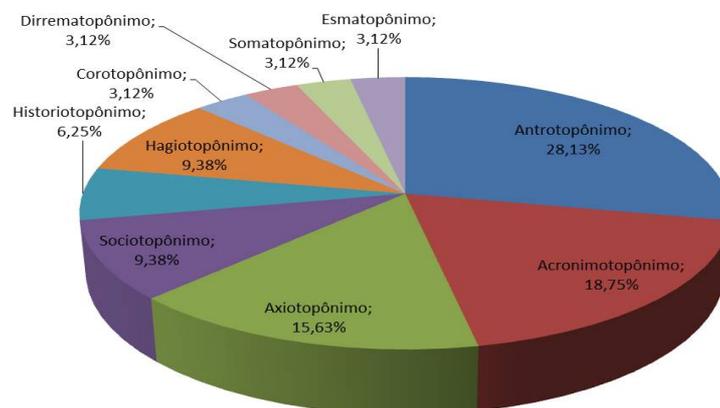
Ocorrências	Taxonomia	Topônimos
9	Antrotopônimo	Policlínica George Américo, Policlínica Emília Freitas da Cruz, Policlínica Yara e Esteffany Brito, UPA Jairo de Jesus, Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil Osvaldo Brasileiro, Centro de Zoonoses José Machado de Amorim, Hospital Lopes Rodrigues, Hospital Inácia Pinto dos Santos, Hospital Francisca de Sandes,
6	Acronimotopônimo	CEREST, EMEC, HCOE, HTO, HTO pediatria, UNIMED Baía de Todos os Santos.
5	Axiotopônimo	Policlínicas Dr. João Durval Carneiro, Dr. Francisco

		Martins da Silva, Dr. Osvaldo Pirajá Monteiro, Dr. Leone Coelho Leda, Dr. José Eduaci Lins.
3	Sociotopônimo	Hospital de campanha, Hospital Estadual da Criança, Hospital Bambinos.
3	Hagiotopônimo	Hospital Casa de Saúde Santana, Hospital São Mateus e Santa Emília.
2	Historiotopônimo	Hospital Dom Pedro de Alcântara e Hospital Geral Clériston Andrade.
1	Corotopônimo	UPA Feira de Santana.
1	Dirrematopônimo	Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso.
1	Somatopônimo	Hospital Ortopédico
1	Esmatopônimo	Hospital Otorrinos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nas nomeações em língua portuguesa, os antrotopônimos se destacam com 9 ocorrências, representando um percentual de (28,13%). Em seguida, o acronimotopônimo com 6 ocorrências (18,75%) e axiotopônimo 5 ocorrências (15,63%), sociotopônimo e hagiotopônimo com 3 ocorrências (9,38%) cada. Historiotopônimo com 2 ocorrências (6,25%) e os corotopônimos, dirrematopônimo, somatopônimo, esmatopônimo com apenas 1 ocorrência cada (3,12%) foram os menos adotados. A Figura 31 ilustra o percentual das classificações toponímicas em língua portuguesa.

Figura 31 - Percentual das classificações toponímicas em língua portuguesa



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Observando a motivação em língua portuguesa é possível constatar uma predominância por topônimos de origem antroponímica, característica também encontrada por Ferreira (2019) no estudo do centro comercial de Feira de Santana. Nos casos dos antrotopônimos, alguns são homenagens a figuras significativas ligadas a saúde, como o médico Lopes Rodrigues e a enfermeira Francisca de Sandes, outros são familiares de políticos relevantes na cidade, como Inácia Pinto, mas há alguns nomes que não foram encontrados seus respectivos homenageados, como Jairo de Jesus. Os axiotopônimos são todos médicos que recebem o título de doutores e esta categoria é mais usada na média complexidade. Um fator que chamou a atenção foi quanto ao sexo dos homenageados, das 14 ocorrências com origem antroponímica 10 são nomes masculinos. Característica essa encontrada não só na nossa pesquisa, mas outros estudos já identificaram tal tendência.

[...] percebe-se que os homenageados, geralmente, são figuras do sexo masculino, burgueses, brancos e aristocratas, evidenciando uma marca histórica cultural que enfatiza os que sempre tiveram privilégios em nossa sociedade (Ferreira, 2019, p. 176).

O corpus de Ferreira (2019) seguiu esta mesma tendência o que nos indica predominância por nomes do sexo masculino para homenagens no município de Feira de Santana.

Os acronimotopônimos tem papel significativo (6 ocorrências) na nomeação em português nos espaços investigados. No entanto, é importante destacar que essa motivação semântica se apresentou em sua maioria nas unidades de alta complexidade apenas no setor privado (5 ocorrências), indicando que o nível de complexidade influencia na motivação dos nomes.

As classificações taxonômicas encontradas em língua portuguesa estão descritas no Quadro 37 com seus respectivos topônimos.

Quadro 37- Ocorrências e classificação no corpus em Libras

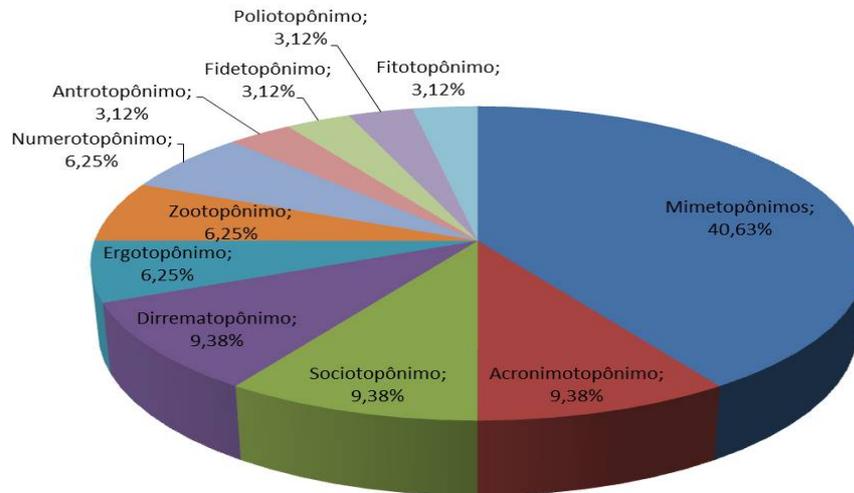
Ocorrências	Taxonomia	Topônimos
13	Mimetotopônimo	Casa de saúde Santana, Hospital Dom Pedro de Alcântara, Hospital Estadual da Criança, Hospital José Eduacy Lins, Hospital Bambinos, HCOE, HTO, HTO pediatria, Hospital Ortopédico, Hospital Otorrinos, Hospital Santa

		Emília, Hospital São Mateus e Hospital Unimed Baia de Todos os Santos.
3	Acronimotopônimo	Policlínica George Américo, Policlínica Emília Freitas Cruz, EMEC
3	Sociotopônimo	Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil Osvaldo Brasileiro Franco, Hospital Lopes Rodrigues, Hospital Inácia Pinto dos Santos.
3	Dirrematopônimo	Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso, CEREST, Centro Especializado Dr. Leone Coelho Leda.
2	Ergotopônimo	Policlínica Dr. Osvaldo Monteiro Pirajá, Hospital de Campanha.
2	Zootopônimo	Centro de Zoonoses José Machado de Amorim, Hospital Francisca de Sandes.
2	Numerotopônimo	UPA Feira de Santana, Hospital Geral Clériston Andrade.
1	Antrotopônimo	UPA Dr. João Durval Carneiro.
1	Fidetopônimo	Policlínica Dr. Francisco Martins da Silva
1	Poliotopônimo	Policlínica Yara e Esteffany Bispo
1	Fitotopônimo	UPA Jairo de Jesus

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nas nomeações em Libras, os mimetopônimos se destacam com 13 ocorrências, representando um percentual de 40,63%. Em seguida, os acronimotopônimos, sociotopônimos e Dirrematopônimos com 3 ocorrências cada (9,38%). Os antrotopônimos, fidetopônimos, poliotopônimo e fitotopônimo com apenas 1 ocorrência cada (3,12%) foram os menos adotados. A Figura 32 ilustra o percentual das classificações toponímicas em Libras.

Figura 32 - Percentual das classificações toponímicas em Libras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Observando as motivações em Libras, o mimetopônimo foi a taxa mais utilizada e será discutida na seção 6.3, pois apresenta algumas características peculiares. Os acronimotopônimos foram usados para nomear duas policlínicas e um hospital. Observou-se que este uso nas policlínicas eram influências dos sinais dos bairros onde esta unidade está localizada, por exemplo, a Policlínica Emília Freitas Cruz fica no bairro Parque Ipê em que o sinal da instituição é o sinal deste bairro usando a datilologia da letra P e I.

Os espaços de saúde da alta complexidade são os mais nomeados. Na média e alta complexidade é onde os surdos mais discutiam o sinal, no momento da coleta, quando este já não estava convencionado. Acredita-se que este debruçar na nomeação destes espaços acontece por dois fatores: a importância do lugar e por já terem frequentado em diversos contextos da vida.

Só houve um caso de fidetopônimo, mas que requer uma breve descrição. Esta categoria foi utilizada para a policlínica Dr. Francisco Martins, localizada em uma região do município conhecida pelo grande número de atividades relacionadas a manifestações das religiões de matrizes africanas. No momento de referenciar o espaço de saúde, usaram esta característica local da região para nomear a unidade de saúde. No entanto, sempre que realizavam o sinal que adotaram como macumba para este lugar, os surdos faziam o sinal da cruz como forma de repúdio e medo, demonstrando assim, que existe certo tabu a questões ligadas a esta religião. O que se observa é que a comunidade surda investigada entende e reconhece a religião de matrizes africanas, mas com uma visão negativa. Há uma

predominância pela visão cristocêntrica confirmada pelo sinal da cruz, mas que não é incorporado no topônimo, o sinal da cruz não faz parte do nome. É apenas um marcador discursivo que traz informações culturais sobre o grupo. O uso de fidetopônimos geralmente acontece como forma de homenagem ou devoção, o que não se configurou na nomeação da policlínica em questão, o sinal atribuído se caracterizou como uma descrição de um aspecto do espaço. É importante registrar tal fato para entendermos que o ato de nomear é interdisciplinar e cultural. O nome de uma unidade de saúde revela uma característica da comunidade surda feirense reafirmando as colocações de Barreiros e Barreiros (2016, p. 238) ao destacar que os topônimos são históricos e socialmente determinados.

Ao comparar a nomeação em português e em Libras ficou evidente a não correspondência taxonômica entre as unidades, em português há maior motivação pelo nome de pessoas e em Libras maior motivação por aspectos visuais, em especial os mimetopônimos. Os acronimotopônimos são bem produtivos tanto em português quanto em Libras, mas com perspectivas diferentes. Os acronimotopônimos em português correspondem a siglas da própria instituição, como o Hospital EMEC (Empreendimento Médico Cirúrgico) e em Libras são influenciados pela sigla dos bairros em que estão localizados, como a policlínica G + A (para a policlínica George Américo).

Ainda em comparação entre as línguas em estudo, apenas o Centro Especializado ao Diabetes e Hipertensão é equivalente nas duas línguas; em todos os outros dados há a mesma unidade com motivações diferentes a depender da língua. O que significa que no geral os surdos não se apoiam na nomeação em português para atribuir sinal, mostrando a independência das duas línguas que convive no mesmo espaço, mas cada uma com suas peculiaridades linguísticas e culturais. A grande questão que motiva essa independência está relacionada à própria estrutura/modalidade linguística, a língua portuguesa com sua estruturação fonética e a Libras com seu aspecto visual.

6.3 O CASO DOS MIMETOPÔNIMOS

O mimetopônimo foi a classe organizada nesta tese a partir da coleta de dados. Após a análise, constatou-se que todos os casos aconteceram em Libras e com perspectiva antropocultural. Essa taxa é produtiva em Libras ante a característica visual e o aspecto icônico dessa língua. E todos os mimetopônimos são antropoculturais, pois são lugares construídos pelo homem; característica específica deste *corpus*.

Todos os mimetopônimos foram motivados pela logomarca, provavelmente pelo fato da logo estar em diversos lugares, na placa, nos receituários e nas mídias sociais; mas principalmente por ser uma marca de identificação visual, e a Libras também visual, logo é natural que busque elementos nessa perspectiva para o ato de nomear.

Dentre os sinais enquadrados nesta taxa, o Hospital Bambino merece destaque, visto sua particularidade. Enquadra-se como um mimetopônimo por atender a característica neológica constituída por processos miméticos como marca principal do sintagma toponímico. No entanto, na sua estrutura interna usou-se da representação manual da letra B, para representar a primeira letra do nome em português. Logo, a sua construção mimética recebe um empréstimo linguístico acrescentando uma característica <<grafo>> ao sinal, mas o núcleo do sintagma é um mimetopônimo ao representar os três bonecos presentes na logomarca.

Ao analisar os mimetopônimos encontrados, percebe-se o papel da iconicidade em Libras, como estratégia de nomeação. Sempre que os surdos criaram um novo sinal para identificar as unidades de saúde, através dos parâmetros da Libras, buscava-se constituir um sinal que representasse um elemento visual da unidade, no caso deste corpus as logomarcas. Os sinais eram constituídos pelas mais diversas configurações de mão e movimentos. Contudo, há um padrão nessa construção: sempre estão ancorados no espaço neutro e com expressão facial neutra. Tal padrão abre espaço para análises futuras sobre a existência de um padrão fonológico na constituição dos mimetopônimos.

6.4 O SITE TOPOLIBRAS

O website TopoLibraS, disponível no domínio <<https://toponimialibrasaude.wixsite.com/uefs>>, apresenta de modo interativo e hipertextual²⁵ os topônimos investigados juntamente com elementos paratextuais e informações adicionais sobre a pesquisa. Este website foi pensado especialmente para divulgar os sinais das unidades de saúde de Feira de Santana-BA para os surdos e ouvintes usuários da Libras como forma de popularizar e sistematizar tais informações. Dois fatos

²⁵ Consideramos nesta tese o hipertexto como texto ao qual se agregam outros textos (escritos, orais e visuais) e que o leitor tem liberdade para trilhar sua leitura escolhendo quais links se debruçar.

chamaram atenção no período da coleta dos dados com a comunidade surda: a falta de registro e sistematização dos sinais das unidades e a falta de informação sobre o funcionamento do sistema de saúde a partir dos níveis de complexidade. O website TopoLibraS constituiu-se como um caminho para abrandar estes e outros questionamentos relacionados a saúde de Feira de Santana.

A escolha pelo nome do site faz referência a três elementos centrais desta tese: o estudo da toponímia (Topo), a Libras (Libra), língua investigada neste estudo e a saúde (S), ficando batizado como TopoLibraS.

A base de desenvolvimento do site foi construída a partir do sistema Wix.com que permite a criação, construção e edição de páginas para web, disponível em versões gratuitas. Logo, é possível acessar o site TopoLibraS nos principais navegadores de internet disponíveis para desktop e smartphones com sistemas operacionais iOS e Android.

Pensando no público para qual o website é voltado, buscou-se construir uma interface com informações limpas e diretas para que a navegação seja fácil e intuitiva. Na figura 32 apresenta-se a página inicial do website TopoLibraS com informações sobre a cidade de Feira de Santana em português e em Libras além de fotos sobre o lugar.

Figura 33 - Design da página inicial do website TopoLibraS



Fonte: <<https://toponimialibrasaude.wixsite.com/uefs>>

Na parte superior da página inicial há a logo criada como forma de identificação visual do projeto e ao lado o nome do website (TopoLibraS) um subtítulo apresentando o assunto abordado na página. Para a construção da logo, usou-se as cores da bandeira da cidade de Feira de Santana-BA, *locus* da pesquisa, com uma imagem interna fazendo referência a um mapa e o ícone utilizado para localização representando o estudo toponímico e dentro deste

mapa uma linha angular representando as ondas do exame de eletrocardiograma acompanhado de uma cruz vermelha, estes fazendo referência a saúde. Na imagem a seguir, há um mapa mental para explicação da logo do TopoLibraS.

Figura 34 - Explicação dos elementos que constituem a logo do projeto TopoLibras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Logo abaixo da parte superior do site, encontram-se as abas em que é possível navegar no website em questão. São eles: o projeto, sinais das unidades de saúde e saúde em Libras.

Na aba *O projeto* há cinco sub-abas: Feira de Santana-BA, Ficha lexicográfico-toponímica, pesquisas concluídas, publicações, integrantes do grupo de pesquisa. Clicando na aba *O projeto* encontra-se a imagem a seguir com uma breve descrição do projeto maior coordenado pela Professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, ao qual o TopoLibraS faz parte:

Figura 35 - Aba O projeto do site TopoLibraS



TopoLibraS
Estudo Toponímico Bilingue (Português- Libras) das unidades de saúde de Feira de Santana-Ba

O PROJETO SINAIS DAS UNIDADES DE SAÚDE SAÚDE EM LIBRAS



Pesquisas concluídas >

O presente projeto de pesquisa, coordenado pela Profa. Dr. Lílilane Lemos Santana Barreiros (UEFS), objetiva catalogar, classificar, descrever e analisar os nomes dos acidentes geográficos humanos e físicos do município numa perspectiva bilingue. Buscar-se-á comparar a motivação toponímica em Língua Portuguesa com a criação dos sinais em Libras. Os dados da pesquisa serão coletados nas Folhas Cartográficas do IBGE, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana e na Associação de Surdos de Feira de Santana. A pesquisa proposta fundamenta-se pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia moderna (BIDERMAN, 1978; 1984; 1998; 2001; HAENSCH, 1982; WERNER, 1982; VILELA, 1983; 1995; PORTO DAPENA, 2002) e dos estudos toponímicos (DAUZAT, 1936; DICK, 1980; 1990; 1992; SEABRA, 2004; 2006; SOUZA, 2017, entre outros). A análise dos topônimos evidenciará os aspectos linguísticos e históricos da origem de Feira de Santana, considerando o processo político-cultural que envolve a nomeação de uma localidade; uma vez que, nesse campo, trabalha-se com um léxico que conserva antigos estágios denominativos. Os resultados da pesquisa irão compor um banco de dados sobre os acidentes geográficos humanos e físicos de Feira de Santana e, posteriormente, alimentará um aplicativo Português/Libras que será desenvolvido.

Fonte: <<https://toponimialibrasaude.wixsite.com/uefs/sobre-o-projeto>>

Na sub-aba *Feira de Santana-Ba*, há um slide show com fotos da cidade de Feira de Santana, um breve texto em português e um vídeo em Libras contextualizando o lugar no cenário baiano. Em *Ficha lexicográfica-toponímica* há um modelo da ficha utilizada nessa pesquisa, em *Pesquisas Concluídas* encontra-se link para encontrar outras pesquisas toponímicas bilíngues desenvolvidas no projeto que o TopoLibraS faz parte.

A sub-aba *Publicações* será alimentada com todos os trabalhos publicados da pesquisadora e do grupo de pesquisa. Em *Integrantes do Grupo de Pesquisa* há uma breve lista com o nome completo dos membros do grupo com link para o currículo lattes de cada um.

A segunda aba, *Sinais das Unidades de Saúde* é dividida em três sub-abas: baixa, média e alta complexidade, conforme a Figura 36. Nestas três abas haverá o nome das unidades de saúde em português com uma foto da frente da unidade e o link para o canal TopoLibras no Youtube (<<https://www.youtube.com/@TopoLibraS/playlists>>) plataforma onde estão reunidos os sinais em Libras de todas as unidades pesquisadas.

Figura 36 - Aba *Sinais das unidades de saúde*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na aba *Saúde em Libras* há um slide-show com orientações/dicas para os profissionais de saúde durante o atendimento a pessoa surda, conforme imagem a seguir:

Figura 37 - Aba *Saúde em Libras*



Fonte: <<https://toponimialibrasaude.wixsite.com/uefs/dicas-para-profissionais-de-sa%C3%BAde>>

Também na aba *Saúde em Libras* há vídeos em Libras com informações de saúde sobre algumas doenças e onde buscar atendimento corretamente de acordo com sinais e sintomas apresentados pela pessoa.

O website TopoLibraS é uma ferramenta em construção que ainda será disponibilizada para os usuários, portanto podem ser necessárias alterações para comportar sugestões de melhorias e adequações para melhores experiências na navegação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo toponímico permite o acesso à cultura de um povo. Sua perspectiva interdisciplinar garante ao pesquisador desvendar e entender como os falantes/sinalizantes de uma língua concebem o mundo que os circunda.

O objetivo geral desta tese foi inventariar as motivações dos topônimos das unidades de saúde de Feira de Santana-BA em português e em Libras. Para isto, foram estabelecidos três objetivos específicos. O primeiro deles foi descrever a estrutura dos topônimos nas duas línguas, objetivo alcançado com o preenchimento das fichas em que constatamos que nas duas línguas o topônimo é constituído de termo geral acoplado ao termo específico. Foram identificados seis termos gerais em português, a saber, UBS, PSF, UPA, Policlínica, Centro especializado e hospitais. No caso de hospitais encontrou-se a variante casa de saúde em apenas uma instituição. Em Libras foram encontrados cinco termos gerais, a saber, posto de saúde, UPA, Policlínica, Centro Especializado e hospital.

O segundo objetivo específico desta tese foi verificar a iconicidade na Libras no ato de nomeação dos espaços pesquisados. Por se tratar de uma língua de modalidade viso-espacial a iconicidade se fez muito presente durante a nomeação. A criação da taxonomia dos mimetopônimo como taxa voltada para a criação de nomes através de processos miméticos e sem aproveitamento lexical foi uma comprovação/afirmação do papel intrínseco dessa característica a língua sinalizada estudada. Taxa bem produtiva no estudo apresentado.

O terceiro e quarto objetivos específicos foram relacionar os atos de nomeação em línguas de modalidades diferentes e identificar a motivação dos topônimos tanto em língua portuguesa quanto em línguas orais. Ao relacionar os atos de nomeação em ambas as línguas, percebeu-se a independência entre elas, pois a nomeação não seguiu padrões estabelecidos de uma língua para outra, logo houve supressão de termos genéricos em Libras (PSF e UBS sendo identificado apenas como POSTO DE SAÚDE) e estratégias diferentes nos termos específicos, contemplando o quarto objetivo.

Em português, a maior motivação dos topônimos foi em classes antroponímicas: antrotopônimos e axiotopônimos (28,13% e 15,63% respectivamente, configurando um total de 43,76%). Em Libras, a maior motivação foi a taxa com perspectiva neológica: os mimetopônimo, contabilizando 40,63% dos topônimos investigados. Os acronimotopônimos foram relevantes nas duas línguas, mas com perspectivas diferentes (18,75% em português e 9,38% em Libras). Em português, os acrônimos são motivados pela sigla da própria

instituição, em Libras os acrônimos são motivações dos bairros em que as unidades estão localizadas.

Importante destacar um problema que esta pesquisa trouxe à tona: a falta de acessibilidade dos surdos feirenses ao sistema único de saúde. Este problema ficou evidente durante a coleta de dados. Durante o diálogo estabelecido entre a pesquisadora e os informantes relatos da falta de informação em Libras foram comuns, o que culminou na não sinalização de muitos espaços, como as unidades de baixa complexidade. O fato dos surdos não reconhecerem os PSF e UBS da cidade, não atribuindo sinal a estes nos revela uma comunidade forte linguisticamente que rejeita os espaços que não os inclui, mas limitada ao acesso a saúde. O que se configura um grave problema de saúde pública que precisa ser discutido e amplamente divulgado. Como proposta pretende-se, futuramente, elaborar um projeto para promover estratégias, como oficinas de Libras para os profissionais que atuam na baixa complexidade, para minimizar a falta de acessibilidade linguística e então sistematizar e oficializar a nomeação da baixa complexidade junto a ASFS e a secretaria de saúde do município registrando esses novos sinais.

Para sistematizar a pesquisa e construir uma ferramenta significativa e prática de divulgação da tese construiu-se o site TopoLibraS, espaço virtual em que são apresentadas informações sobre o *locus* da pesquisa (Feira de Santana-BA), todos os sinais das áreas de saúde coletados e informações sobre os surdos para os profissionais de saúde, além de vídeos em Libras sobre orientações de saúde. O TopoLibraS se constitui uma ferramenta dinâmica, acessível e bilíngue para a divulgação da pesquisa que continuará sendo alimentada após a finalização desta pesquisa de doutorado e se constituirá em um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Taxionomia de topônimos: problema sem solução? Londrina: **Signum**: Estudos da Linguagem, v. 2, n. 1, p. 125-137, 1999.

ALBRES, Neiva de Aquino. **Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade: estudos da linguística cognitiva**. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira. Libras em estudo: descrição e análise. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em <https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2012-07-ALBRES-e-XAVIER_LIBRAS_des_ana.pdf> Acesso em 24 de junho de 2021.

ALBUQUERQUE, Mariana Ferreira. **Toponímia em Libras: Descrição e análise dos sinais das escolas de Araguaiana-TO**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaiana, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4345>. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguél Eugenio. Tópicos linguísticos: sintaxe na Libras. **Revista Philologus**, v 19, n. 55, 2013, p. 626-634. Disponível em <<http://www.filologia.org.br/revista/55supl/051.pdf>> Acesso em 21 de junho de 2021.

ANDRADE, Karylleila Santos. ATLAS TOPONÍMICO DO TOCANTINS (ATT): CRIAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA A CATALOGAÇÃO DOS DADOS DAS FICHAS LEXICOGRAFICO-TOPONÍMICAS. **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 3, n. 7, p. 29–41, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/3902>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BAKER, C. A. **Microanalysis of the nonmanual components of questions in american sign language**. Dissertation, University of California, Berkeley, 1983

BARREIROS, Lidineia Alves Cerqueira. **Biopolítica e normalização: o ser surdo na atualidade**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2020. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/19NeWbGaLLY2ru16nBtvpTdrUidczKPAQ/view>>. Acesso em 28 de outubro de 2022.

BARREIROS, Liliane L. S. **Vocabulário de Eulálio Motta**. 360f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2017.

BARREIROS, Liliane Lemos Santana; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Cantos e encantos de Feira de Santana (BA): estudo bilíngue (português/Libras) na toponímia feirense**. In: SOLEDADE, Juliana; SIMÕES NETO, Natival Almeida. Nomes próprios: abordagens linguísticas. Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33773/3/nomes-proprios-RI.pdf> Acesso em 25 de janeiro de 2023.

BASTIANE, Carla. Topônimos, nomes de escola e memória: o léxico como repertório do conhecimento cultural. **Língua, linguística e literatura**. V 12, n 2, p. 189-207, 2017. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/30024>. Acesso em 01 de dezembro de 2022.

BATTISON, R. **Lexical Borrowing in America Sign Language**. Silver Spring: Linstok Press, 1978.

BATTISON, R. Phonological deletion in america sign language. **Sign Language Studies**, v 5, 1974. p.1-19.

BIDERMAN, Maria Tereza C. A ciência da Lexicografia. *Alfa: Revista de Linguística*. São Paulo: UNESP, n. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza C. **As ciências do léxico**. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998, v. 1, p. 11-20.

BIDERMAN, Maria Tereza C. **Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 25 de abril 2002. Seção 01, p. 23.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

CARMO, Felipe dos Santos do. **Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC): análise dos aspectos formais e motivacionais dos sinais que nomeiam os espaços urbanos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Acre. Rio Branco: UFAC, 2021.

CHAIBUE, Karime. **Onomástica em Libras de Formosa-Go**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Goiás. Goiania: UFG, 2022.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Ribeiro, Viviane. EDUSC: Bauru, 1999.

DAUZAT, A. **Les noms de lieux: origine et evolution**. Paris: Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554- 1897**. São Paulo: Annalume, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do A. **Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos**. 2ªed. São Paulo: Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas/USP, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Cultura. **Revista Inst. Est. Bras**, São Paulo, v. 27, p.93 -101, 1987.

ESTELITA, Mariângela. Escrita das línguas de sinais. In: QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FARIA, Sandra Patrícia de. Metáfora na LSB: Debaixo dos panos ou a um palmo do nosso nariz. **ETD**, v.7, n 2, 2006. p. 179-199. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/802>> Acesso em 24 de junho de 2021.

FARIAS-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 290f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6547> Acesso em 25 de janeiro de 2023.

FELIPE, Tanya Amaral. Introdução à gramática da Libras. In: **Educação Especial- Língua Brasileira de Sinais**. v II. p. 81-123. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 1997.

FELIPE, Tanya Amaral. **Libras em contexto: curso básico**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint Editora, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/14/Libras%20em%20contexto%20Livro%20do%20estudante.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 25 de janeiro de 2023.

FELIPE, Tanya Amaral. Os processos de formação de palavras na Libras. **ETD**, n 2, v 7, 2006. p. 200- 2012.

FERRAZ, Charles Lary Marques. **Dicionário de configurações das mãos em Libras**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2019.

FERREIRA, Daniela Betânia dos S. **Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. 186f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/13pYuRke0RXI7R-UNRigierQIlylkDqE/view> Acesso em 28 de outubro de 2022.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel editora, 1993.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOMES-NETA, Beatriz Latini. **Os nomes das escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana**. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016. Disponível em <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/6916> Acesso em 26 de janeiro de 2024.

HAENSCH, Günther. **Tipología de las obras lexicográficas**. In: HAENSCH, G. et al. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982, p. 95-187.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado da língua brasileira de sinais**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

ISQUERDO, A. N.; DARGEL, A.P.T.P. Toponímia urbana: um estudo de caso a partir dos dados do ATEMS. **XI ENGTLEX**, 2017, p. 82-103.

JESUS, Carlos Messias A. de. **Estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. 169f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1ORV9rUF-AW-SamHRQLhH8Twr_9OapneY/view Acesso em 28 de outubro de 2022.

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Trad. Lelita de Oliveira. São Paulo: Best Seller, 1994.

LAROCA, Maria Nazaré de. **Manual de morfologia do português**. 3ª ed. Juiz de Fora: UFJF, 2003.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Componentes articulatórios da Libras e a escrita SEL. **Estudos da Língua(gem)**. N. 2, v.17, 2019. p. 103-122. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/5338> Acesso em 24 de maio de 2023.

LIMA, Ediane Silva; CRUZ, Ronald Taveira da. Alguns aspectos semânticos da Libras: um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímia,

homógrafas e polissemia. **Anais do XVII ALFAL**. João Pessoa, 2014. Disponível em <<https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0367-1.pdf>> Acesso em 24 de junho de 2021.

LOPES, Maura Corcini et al. **Cultura Surda e Libras**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

MACEDO, Graciely Cândido. **Representações e manobras discursivas sobre a surdez e o surdo: estudo de caso em espaço acadêmico**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/0B2fjU-ZN8T38VFVoVm1rYXpLVzg/view>> Acesso em 18 de setembro de 2019.

MARINS, Midian Jesus de Souza. **A escrita de palavras por surdos baianos estudantes de classes bilíngues e inclusivas em Feira de Santana e Amargosa- BA**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1k5JTjY6gsU48NRPHGE8fDixmYGe7LkpM/view>>. Acesso em 18 de setembro de 2019.

MATEUS, M. H. M. Se a língua é um fator de identificação cultural, como se compreende que a mesma língua identifique culturas diferentes? In: CARDOSO, S. A. et alii (orgs.). **Quinhentos anos de história lingüística no Brasil**, p.63-80. Salvador: Fundo de Cultura da Bahia, 2006.

MENEZES, Ketlen Cristina dos Santos Oliveira; SOUSA, Alexandre de Melo. Antroponímia em Libras: análise de sinais-nome atribuído por surdos. **Raído**. N.39, v.15, 2021. p. 45-65. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/15036/8687>> Acesso em 25 de janeiro de 2023.

NASCIMENTO, Natália Oliveira. **De oxumaré à rosa de sarom: a influência religiosa na substituição dos topônimos do loteamento Jardim Sucupira em Feira de Santana-Ba**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/1SqwOHR2RadwKmHSatTqpHkAuHwp9Aobj/view>> . Acesso em 18 de setembro de 2019.

NETA, Beatriz Latini Gomes; ROCHA, Ana Paula Antunes. Escola Estadual de Ensino Médio Cabanas e Escola Estadual João Ramos Filho: estudo do processo de dupla nomeação de uma instituição escolar na cidade de Mariana (MG). **Caligrama Estudos Românicos**. V 27, n 1, p. 174- 191, 2022. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/issue/viewFile/766/388#page=58> Acesso em 01 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso Lessa. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **ReVel**, n 19, v 10, 2012. p.150 -184.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVERIA, Roberta Pires de. **Semântica**. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p.17-46.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf in américa: voices from a culture**. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

PEDROSA, Juliene; LUCENA, Rubens M. Fonologia Estruturalista. In: HORA, Dermeval da; MATZENAUER, Carmen Lúcia. **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017, p. 14-30.

PEREIRA, Maurício Alvez de Souza. Léxico e ononímia: um estudo de nomes próprios de cachaças da cidade de Salinas-MG. **Onomástica desde América Latina**. v 2, n 4, p 130-146, 2021. Disponível em <https://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/article/view/27524> . Acesso em: 23 nov. 2022.

PERNISS, Pamela; THOMPSON, Robin L.; VIGLIOCCO, Gabriella. Iconicity as a general property of language: evidence from spoken and signed languages. In: **Frontiers Psychology**, 2010. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2010.00227/full#h4> Acesso em 10 de julho de 2021.

QUADROS, Ronice Muller de. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019

QUADROS, Ronice Muller de. **Phrase structure of brazilian sign language**. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/linguaBrasileiraDeSinaisII/assets/482/Lingua_de_Sinais_II_para_publicacao.pdf> Acesso em 23 de junho de 2021.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. **Toponímia dos municípios baianos: descrição, história e mudança**. Tese (Doutorado)- Programa de pós-graduação em letras e linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31683> Acesso em 05 de dezembro de 2022.

ROYER, Miriam; QUADROS, Ronice Muller de. Ordem das palavras nas sentenças em Libras no Corpus da Grande Florianópolis. **Revista da Abralin**, v.18, n. 1, 2019, p. 01-29. Disponível em <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1375> Acesso em 21 de junho de 2021.

SAAR, Mayra Raelly da Costa Silva. **Toponímia e religião: a contribuição nordestina na nomeação de lugares acrianos**. Dissertação (Mestrado)- Programa de pós-graduação em letras: linguagem e identidade, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SANDMANN, Antonio José. **Morfologia lexical**. Recurso eletrônico. Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

SANTOS, R. C; SANTOS, C. F.; SANTOS, E. F. Fonologia da Libras e a (re) afirmação linguística: o óbvio que ainda precisa ser dito. **Cadernos CNLF**, v XVII, n 8. Rio de Janeiro: CiFeFil, 2013. p. 61-74.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2004.

SCKLIAR, Carlos. **Educação e Exclusão**: abordagens sócio-antropológica em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

SEABRA, Maria Cândida T. C de. **Língua, cultura, léxico**. In: SOBRAL, Gilberto N. T; LOPES, Norma. Da S.; RAMOS, Jânia M. (Orgs). Linguagem, sociedade e discurso. São Paulo: Blucher, 2015, p 65-83.

SEABRA, Maria Cândida T. C. de. **A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

SEABRA, Maria Candida Trindade Costa. A onomástica em destaque: sincronia e diacronia. **Caligrama Estudos Românicos**. V27, n 1, jan-abr, p. 57-80, 2022.
<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/issue/viewFile/766/388#page=58>
Acesso em 01 de dezembro de 2022.

SEABRA, Maria Cândida. ATEMIG Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais: variante regional do ATB. In: Múltiplas perspectivas em linguística: **Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)**. Uberlândia: ILEEL, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, T., HALL, S.; WOODWARD, K(orgs). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11ªed.Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Onomástica em Libras**. In: SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosana; SANTOS, Tatiane Castro (Orgs). Perspectivas para o ensino de línguas. v. 6. Rio Branco: Edufac, 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira**: a motivação toponímica na criação dos sinais (em Libras) que nomeiam os municípios acreanos. In: SOUSA, A.M; GARCIA, R; SANTOS, T.C. (Orgs). Perspectivas para ensino de línguas. v2. Rio Branco: NEPAN Editora, 2017.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais**. In: ISQUERDO, A.N. (org). Toponímia Urbana: estudos. Campo Grande: Ed UFMS, 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado- Linguística Aplicada/Libras)- Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2019a.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, Alexandre Melo de; Dargel, Ana Paula Tribesse Patrício. Caminhos da toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. **Revista GTLEX**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 6-19, 2020.

SOUSA, Alexandre Melo de; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Onomastics: interdisciplinarity and interfaces**. V 3, n1, jul-dez, p. 11-22, 2017.

SOUZA JUNIOR, F. V. DE. **Neologismo em Libras- Identificação e análise de sinais a partir de um canal do youtube**. 2018. 180f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Instituto de Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso, 2018.

SOUZA JÚNIOR, J. E. G. **Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais.** 2012. 80f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOUZA, Antonio Jorge. **Criação lexical em textos publicitário:** análise de onionímio. 107f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- Programa de pós-graduação em Linguística/Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte:UFMG, 2019.
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31678/1/Antonio%20Jorge%20de%20Souza-pdf.pdf> Acesso em 01 de dezembro de 2022.

SOUZA, Kássia Mariano de. **Registro, descrição e análise motivacional dos sinais de cidade do Estado de Goiás: a toponímia em Libras numa interface com a Linguística de Corpus.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Programa de pós-graduação em Linguística/Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37703> Acesso em 26 de janeiro de 2024.

STOKOE, Willian. **Sign and Culture:** A reader for students of America Sign Language. Silver Spring: Listok Press, 1960.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

URBANSKI, I. R.W.; XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Toponímia na Libras: análise preliminar de sinais que nomeiam cidades do estado do Paraná. In: **Trabalhos completos da XXI Semana de Letras.** Universidade Federal do Paraná, 2019.

VILELA, Mário. **Definição nos dicionários de português, estrutura de explicação.** Porto: Asa, 1983

WERNER, Reinhold. Léxico y teoría general del lenguaje. In: HAENSCH, G. et al. **La lexicografía:** de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982, p. 21-94

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. **Delta**, n 2, v 30, 2014. p. 371-413.

APENDICE A - UNIDADES DE SAÚDE INVESTIGADAS SEPARADAS POR NÍVEIS DE COMPLEXIDADE

1. Unidades de baixa complexidade (apresentação por ordem alfabética)

Programa de Saúde da Família (PSF)

Nome da unidade	Endereço	Telefone
Alecrim Miúdo	Povoado Fazenda da Matinha, s/n.	-
Alto do Papagaio I	Rua A, 31.	3221-4877
Alto do Papagaio II	Rua A, 31.	3221-4877
Alto do Rosário I	Av. Sérgio Carneiro, Lot. Bela Vista do Rosário, 50.	3622-6982
Alto do Rosário II	Av. Sérgio Carneiro, Lot. Bela Vista do Rosário, 50.	3622-6982
Asa Branca I	Rua Arroio do Meio, s/n.	3225-1884
Asa Branca II	Rua Erick de Carvalho, s/n.	3626-3619
Asa Branca III	Cond. Asa Branca, Av. Asa Branca, s/n.	3226-2262
Aviário IV	Rua A, Conj. Viva Mais Aviário 3, bairro Aviário.	3626-4233
Aviário I	Rua Principal A, s/n	3614-4072
Aviário II	Rua Principal A, s/n.	3614-4072
Aviário III	Rua A, Conj. Viva Mais Aviário 3, bairro Aviário.	3626-4233
Bonfim de Feira	Rua Helmiro Borges, 9999.	3204-8063
Campo Gado Novo	Rua Santo Amaro, 1000.	3623-0760
Campo Limpo I	Rua Hosita Serafim, S/N Lot João Serafim.	3602-7212
Campo Limpo II	Rua Aeroporto, s/n AFAS.	3224-5061
Campo Limpo III	Rua Resende, 173.	3602-7210
Campo Limpo IV	Rua Mirandópolis, S/N.	3602-7211
Campo Limpo V	Rua Hosita Serafim, S/N Lot João Serafim.	3602-7212
Campo Limpo VI	Rua Hosita Serafim, S/N Lot João Serafim.	3602-7212
Candeal II	Fazenda Candeal, Distrito de Matinha.	
Conceição I	Rua Sargento Robson, 20.	3602-7228
Conceição II	Rua Mato Grosso, nº 06.	3602-7229
Conceição III	Rua Garanhuns, 430.	3602-7230
Conceição IV	Rua Pavão, s/n.	
Corredor dos Araçás	Rua Paumirim, s/n Corredor dos Araçás.	3622-7151
Eucaliptos	Rua Senador Quintino, 2231.	3612-4540
Expansão I	Rua 15, Loteamento Populacional Porto Seguro, s/n.	3225-6014
Expansão II	Rua VP3, nº29 Expansão Feira IX.	3614-8065
Feira IX – I	Rua E, 3º Etapa, Conj. Feira IX.	3225-9596
Feira IX – II	Rua C, caminho 8, nº 16, Conj. Feira IX.	3614-2231
Feira VI – I	Rua D, S/N	3224-0955
Feira VI – II	Rua D, S/N	3224-0955
Feira VII – I	Cam 38, Casa 08	3612-4535
Feira VII – II	Cam 43, Casa 44	3612-4534
Feira X – I	Rua Q, 20	3602-2265
Feira X – II	Rua L, Cam. R XXI, 01	3602-7221
Feira X – III	Rua 6, Lot. Recanto do Feira X, Muchila	3602-7223
Feira X – IV	Rua 6, Lot. Recanto do Feira X, Muchila	3602-7223
Feira X – V	Rua C, caminho C3, nº 14	3602-7224
Fonte de Lili	Rua Rio grande S/n Queimadinha	3223-3862

Francisco Pinto	Rua São Gerônimo, nº 126.	3612-4538
Fraternidade I	Rua Salmo 23	3612-4548
Fraternidade II	Rua Salmo 23	3612-4548
Fulo	Povoado de Fulo – Humildes	3604-6088
Gabriela I	Rua Olhos Castanhos, 65	3602-7226
Gabriela II	Rua Cuca Legal, s/n. Gabriela	3614-5657
Gabriela III	Rua B, Lot. Maria Angélica, s/n	
Gabriela IV	Rua B, Lot. Maria Angélica, s/n	
Galhardo	Povoado de Galhardo, 57	3625-1059
Genipapo	Br 116 norte Km 13, Faz. Genipapo, Dist. Matinha	
George Américo I	Rua Sarandir, Lot. Irmãos Trindade, nº 12	3221-1877
George Américo II	Rua Sarandir, Lot. Irmãos Trindade, nº 12	3221-1877
George Américo III	Rua Mirandópolis, S/N	3602-7211
George Américo IV	Rua Mirandópolis, S/N	3602-7211
Homero Figueiredo	Travessa Jovianiano J. Santana, 28	3623-7577
Humildes I	Rua Fernando Alves, 91 – Humildes	3683-1139
Humildes II	Rua Froes da Mota, 15 – Humildes	3683-1249
Ipuaçú	Povoado KM 14 – Distrito de João Durval Carneiro	3204-3024
Jaguara I	Rua Tomé de Souza, s/n.	3204-5046
Jaguara II	Rua Tomé de Souza, s/n.	32045046
Jaíba	Estrada de Jaíba	3204-9036
Jussara	Rua Jussara, s/n	3226-7351
Liberdade I	Rua El Salvador, Lot. Itamar Carvalho, Feira VII, s/n	3616-6714
Liberdade II	Rua El Salvador, Lot. Itamar Carvalho, Feira VII	3616-6714
Liberdade III	Rua El Salvador, Lot. Itamar Carvalho, Feira VII	3616-6714
Limoeiro	Praça do Limoeiro, s/n	3223-6003
Mantiba	Praça da Mantiba, s/n	3161-6817
Matinha	Povoado Fazenda da Matinha, s/n.	3205-6087
Morada Tropical	Rua Pau Brasil, nº 27, Loteamento Morada Tropical	3614-2350
Nova Esperança	Rua Farias Lemos, nº 85, Nova Esperança	3626-2762
Novo Horizonte	Rua Juscelino Kubtschek, 77.	3226-1422
Oyama Figueiredo	2ª Trav. São Félix, nº 210.	3602-7235
Pampalona	Trav. Santo Antônio, s/n.	3602-7232
Panorama I	Rua Silvina Marques, nº 631.	3616-1600
Panorama II	Rua Silvina Marques, nº 631.	3616-1600
Panorama III	Parque Panorâmico, Quadra A, s/n	
Parque Brasil	Rua Capitólio, 222.	3602-7231
Parque Getúlio Vargas I	Rua Xanxeré S/nº	3625-8071
Parque Getúlio Vargas II	Rua Xanxeré S/nº	3625-8071
Parque Ipê I,	Rua Ilha do Retiro, S/N – Lot. P. Violeta-P. Ipê	3224-6684
Parque Ipê II	Rua Ilha do Retiro, S/N – Lot. P. Violeta-Parque Ipê	3224-6684
Parque Ipê III	Rua Ilha do Retiro, S/N – Lot. P. Violeta-Parque Ipê	3224-6684
Parque Ipê IV	Rua Americana, S/N – Parque Ipê	3602-7203
Parque Ipê V	Rua Americana, S/N – Parque Ipê	3602-7203
Parque Lagoa Subaé	Rua Mundunópolis S/nº, Subaé	3612-4537
Parque Servilha	Rua Luiz Servilha, nº 193, Caraíbas/Gabriela	32234955
Pé de Serra	Rua Boqueirão, 67	3205-7072
Pedra do Descanso I	Rua Alameda 01, S/N – Loteamento Stela Mares	3602-7209

Pedra do Descanso II	Rua Alameda 01, S/N – Loteamento Stela Mares	3602-7209
Queimadinha 1,2 e 3	Rua Pernambuco , s/n	3602-7204
Queimadinha 4 e 5	Rua Humberto de campos	
Queimadinha I, II e III	Rua Pernambuco, s/n, Queimadinha	3602-7204
Queimadinha IV e V	Rua Pernambuco, s/n, Queimadinha	3602-7204
Rocinha I	Rua Miracatu, 286	3622-8762
Rocinha II	Rua Visconde de Mauá, 565	3623-0237
Rosário	Povoado do Rosário	3625-6337
Santa Mônica II	Rua Bela Vista de Goiás, 72	3612-4536
São Cristóvão	BR 116, Km 18.	
São José I	Rua da Praça	3204-7446
São José II	Rua da Praça	3204-7446
Sítio Matias	8ª Tv. Vespaziano, s/n	3612-4547
Sítio Novo	Av. Sítio Novo, s/n.	3602-7218
Sobradinho I	Rua Vitória da Conquista, 88	3602-7216
Sobradinho II	Avenida Primavera, nº 325	3602-7217
St. Antº dos Prazeres	Rua Rua Carralho, 104	3612-4542
Tanq. de Humildes	Rua Sr. do Bonfim, s/n , Dist. Humildes	3221-1993
Tanque da Nação	Rua Ipirá, s/n	3223-4449
Terra Dura	Praça de Terra Dura, s/n	3626-5360
Tiquaruçu	Praça São Vicente, s/n	32276000
Tomba I	Tv. Isaias Gonçalves, s/n	3622-3517
Tomba II	Rua Tabatinga, 34	3612-4544
Tomba III	Tv. Isaias Gonçalves, s/n	3622-5317
Tomba IV	Rua Alameda 30, Conj. Luanda	3612.1648
Videiras 1	Rua Iguatemi, s/n, Mangabeira	3224-1422
Videiras 2	Rua Iguatemi, s/n, Mangabeira	3224-1422
Videiras 3	Rua Iguatemi, s/n, Mangabeira	3224-1422
Viveiros I	Rua 2, Cam. A, VP 30	3602-7233
Viveiros II	Rua 2, Cam. A, VP 30	3602-7233

Unidade básica de saúde (UBS)

Nome	Endereço	Telefone
Associação Dos Moradores – Ubs Caseb I	Rua Japão S/N, Caseb	3603-7793
Centro De Assistência Social Stº. Antônio - Ubs Cassa	Rua Frei Aureliano Grotomare, S/N. Capuchinhos	3612-4530
Centro De Saúde Drª. Helena Barbosa - Ubs – Subaé	Rua 2ª Travessa Politeama S/N, Subaé	3221-3973
Centro De Saúde Drº. Eduardo Nogueira Filho - Ubs Caseb Ii	Rua São Valentin S/N, Caseb	3603-7792
Centro De Saúde Drº. Herval Monteiro Oliveira. Ubs – Jardim Cruzeiro	Rua Miguel Calmon, S/N	3602-7201
Centro De Saúde Drº. Milésio Ledoux Vargas - Ubs Baraúnas	Rua Petronílio Pinto 186 – Baraúnas	3225-3991
Ubs – Dispensário Santana	Rua Mercúrio 320, Jardim Acácia	3603-7796
Ubs – Drº. Carlos Alberto Kruschewky - Ubs Csu	Rua Tostão S/N, Cidade Nova	3603-7795
Ubs – Parque Ipê	Rua Rodolfo Valentim 188, Parque Ipê	3602-7203
Ubs – Rua Nova	R. Cordeiro 151, Rua Nova	3225-7419
Ubs – Serraria Brasil	Rua Cupertino Lacerda 297, Brasília	3623-3663
Ubs – Irmã Dulce	Rua Cupertino Lacerda 1759, Brasília	3602-7200
Unidade De Saúde Todos Os	R. Pernambuco S/N, Queimadinha	3602-7204

Santos - Queimadinha		
Unidade Maria Do Nascimento Souza. Ubs – Mangabeira	Av. Tupinambá S/N, Mangabeira	3602-7202

2. Unidade de média complexidade

Policlínicas e Unidades de Pronto Atendimento (UPA)

Nome	Endereço	Telefone
Policlínica De São José	Rua Da Praça, S/N - São José	-
Policlínica Do George Américo	Rua B S/N-George Américo	(75) 3603-7799
Policlínica Emilia Freitas Cruz – Parque Ipê	Rua Rodolfo Valentim N° 126-Parque Ipê	(75)3224-3677 / 3224-3602
Policlínica Francisco Martins Da Silva – Rua Nova	Rua Cordeiro S/N – Rua Nova	(75)3602-7205 / 3602-7206
Policlínica João Durval Carneiro – Feira X	Rua A S/N-Conjunto Feira X	(75)3603-7798 / 3623-9339
Policlínica Osvaldo Monteiro Piraja – Tomba	Rua Do México – S/N Tomba	(75) 3612-4532 / 3612-4531
Policlínica Yara E Esteffany Bispo	Rua Conego Olímpio S/N-Humildes	(75) 3683-1727
Upa Clériston Andrade	Av. Eduardo Fróes da Mota, s/n - 35° BI	(75) 3626-5665
Upa Elizabete Dias Marques	Av. Dr. João Durval Carneiro. Loteamento Parque Boa Vista s/n- Queimadinha	(75) 3221-6009
Upa Mangabeira	Loteamento Jardim Dos Namorados, S/N, Mangabeira	(75) 3603-8072 / 3603-8532
Upa Queimadinha	Rua Dr. João Durval Carneiro, s/n. Queimadinha	(75) 3626-9870

Centros Especializados

Nome	Endereço	Telefone
Centro De Atenção Ao Diabético E Hipertenso	Rua Boticario Moncôvo N° 341 – Centro.	(75) 3616-1061
Centro De Atenção Psicossocial - CAPS III Dr João Carlos Lopes Cavalcante	Francisco Martins Da Silva, N° 239, Ponto Central.	(75) 3612-4555
Centro De Atenção Psicossocial-CAPS Ad Dr. Gutemberg S. De Almeida	Rua Altamira, 175 – Mangabeira.	(75) 3626-1060
Centro De Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil – Osvaldo Brasileiro Franco	Rua Paris, s/n - Santa Monica.	(75) 3612-4556
Centro De Referência Em Saúde Do Trabalhador	Av. Presidente Dutra, S/N.-Capuchinhos.	(75) 3623-7552
Centro De Saúde Especializado – Dr. Leonel Coelho Leda	Rua Germiniano Costa S/N- Centro.	(75) 3603-7790
Centro De Saúde Especializado-CAPS II Dr. Silvio Luis Santos Marques	Rua Elpídio Nova, N° 272, Bairro São João.	(75) 3614-3666
Centro De Saúde Especializado-CAPS II Oscar Marques	Rua Comandante Almiro, 1170 – Centro.	(75) 3614-6595
Centro Municipal De Controle De Zoonoses José Machado De Amorim	Av. Eduardo Fróes Da Mota, S/N-Muchila.	(75) 3614-3613

3. Unidades de alta complexidade

Hospitais públicos

Nome	Endereço	Telefone
Casa De Saúde Santana	Av. Sr. Dos Passos, N 286- Centro.	(75) 3225-5360
Colônia Lopes Rodrigues	Av. Presidente Dutra, S/N. Brasília.	(75) 3623-3038
Da Mulher Inácia Pinto Dos Santos	Rua Da Barra, N 705- Jardim Cruzeiro	-
De Campanha	Av. João Durval Carneiro, N3665- Cel José Pinto	-
Dom Pedro De Alcântara	Rua Profa. Edelvira De Oliveira, N 192- Centro.	(75) 3604-5500
Estadual Da Criança	Av. Eduardo Fróes Da Mota S/N- Brasília.	(75) 3602-0300
Geral Clériston Andrade	Av. Eduardo Froes Da Mota, S/N- 35° Bi.	(75) 3602-3300
Municipal Da Criança Dr. José Eduaci Lins	Rua Porto Seguro, N 1- Jardim Cruzeiro.	-

Hospitais particulares

Nome	Endereço	Telefone
Bambinos	R. Gov. Juraci Magalhães, 782 - Ponto Central.	(75) 3603-2900
EMEC	Av. Getúlio Vargas, 1029 – Centro.	(75) 3612-4800
Francisca de Sandes	R. Edelvira de Oliveira, 140- Centro	(75) 4002-3633
HCOE-Hospital de Olhos	Rua Castro Alves, 1739 – Kalilândia.	(75) 3604-9191
HTO	Av. Getúlio Vargas, 1412 - Centro.	(75) 2101-1200
HTO Pediátrico	Rua Juracy Magalhães, n 604- Centro.	(75) 2101-1200
Ortopédico	Av. Getúlio Vargas, 909 – Centro.	(75) 3321-9050
Otorrinos	R. Barão de Cotegipe, 1141-Centro.	(75) 2101-4455
Santa Emília	R. Domingos Barbosa de Araújo, 1093- Centro	(75) 2101-2600
SÃO MATEUS	Av. Getúlio Vargas, 1029 – Centro.	(75) 3612-4800
UNIMED	Av. João Durval Carneiro, n 3706- Caseb.	(75) 2102-9700

APÊNDICE B - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado “ Pelos caminhos da princesa do sertão: estudo toponímico Português- Libras das unidades de saúde de Feira de Santana- BA” desenvolvido por Midian Jesus de Souza Marins, em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana com a orientação da professora doutora Liliane Lemos Santana Barreiros. A pesquisa tem como objetivo inventariar as motivações dos topônimos das unidades de saúde de Feira de Santana-Ba em Língua Portuguesa e em Libras. Topônimos são os nomes próprios de lugares. Nossa coleta de dados será através da associação de surdos de Feira de Santana. Juntamente com seus pares em encontros semanais (total de 8 encontros), vamos apresentar fotos das unidades de saúde de Feira de Santana para sabermos o respectivo sinal de cada espaço deste. A coleta será feita em uma sala da associação de surdos de Feira de Santana (ASFS), todos os surdos participantes de uma única vez para sabermos coletivamente os sinais de cada unidade e quais ainda não tem. Estes encontros serão gravados com uma câmera a fim de registrar os topônimos. Todo o material será protegido no computador da pesquisadora, tendo apenas ela acesso. Assim as gravações ficarão em sigilo e anonimato, garantindo confidencialidade. A coleta de dados será realizada em horário diurno a combinar com os participantes e de acordo com a disponibilidade da ASFS, durante o primeiro semestre de 2021. O senhor (a) será informado sobre os resultados dessa pesquisa após o seu término que será exposto na própria instituição ao final da pesquisa previsto para final de 2024 através de seminários e palestras além da entrega do produto final da pesquisa na Associação de Surdos de Feira de Santana e na Secretaria de Saúde do Município, o glossário bilingue das unidades de saúde. Também será possível acessar os resultados no site do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (www.mel.uefs.br) após a defesa da tese. A sua participação é voluntária. Os participantes podem se recusar a participar da pesquisa durante todo o período de desenvolvimento da mesma, sem nenhuma penalização, ou seja, não haverá nenhum prejuízo para você se tiver interesse em declinar da sua participação. Durante o período da coleta, havendo despesas pelos participantes da pesquisa decorrentes desta há garantia de ressarcimento a partir da comprovação dos referidos gastos. Havendo qualquer danos decorrente da pesquisa o senhor (a) terá direito a buscar indenização. Ao aceitar participar desta pesquisa o risco que poderá ocorrer ser a timidez, acanhamento ao discutir sinais dos topônimos coletivamente. No entanto, essa coleta será com todos os participantes ao mesmo tempo para que possamos averiguar e registrar a existência de variação na identificação de toponímias paralelas. Como benefício maior, a pesquisa gerará um glossário em Libras e português das unidades de saúde de Feira de Santana, podendo ser usada pela

própria comunidade surda e profissionais de saúde, podendo facilitar o acesso a saúde em Feira de Santana/Bahia, além de possibilitar um levantamento dos sinais usados pelos surdos e identificar locais sem nome/sinal. Este estudo traz a Libras para o mesmo patamar do português implicando no reconhecimento de sua língua e cultura visual. Ficará assegurado ao participante assistência integral e imediata, sem custos, em caso de danos causados decorrentes da pesquisa. Os resultados desse estudo poderão ser divulgados em revistas científicas, congressos e outros meios, contudo o seu nome será mantido em sigilo. Caso deseje qualquer esclarecimento antes, durante ou após a pesquisa, o senhor (a) poderá contactar a pesquisadora Midian Marins por meio do telefone (75) 99164-4533 ou através do e-mail midiansouza@ufrb.edu.br ou ainda ir à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Centro de Ciência em Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, localizada na Avenida Centenário, 697, Bairro Sim- Feira de Santana-Bahia (sala 4). Quanto a dúvidas sobre a pesquisa do ponto de vista ético entrar em contato com o conselho de ética que avaliou esta pesquisa pelo email cep@uefs.br, ou pelo telefone (75) 31618124, ou ir à Universidade Estadual de Feira de Santana, localizada na Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036-900 - Feira de Santana – Bahia (Segunda à sexta a partir das 13h30 até 17h30/ Módulo 1 MT17). O comitê de ética, CEP, é um colegiado interdisciplinar criado para defender os interesses de sujeitos envolvidos em pesquisas científicas para garantir que estas se desenvolvam dentro dos padrões éticos. Caso aceite participar da pesquisa, assine este formulário em duas vias e, após a assinatura do pesquisador, mantenha uma cópia com você.

_____ Data ____/____/_____
Assinatura do (a) participante

_____ Data ____/____/_____
Assinatura do (a) pesquisador (a)